

SUPLEMENTO JUVENIL

Pag.: 200 mil
ESTA EDIÇÃO É DE TERÇA-FEIRA • Rua Sacerdote Cabral, 43 — Tel. 43-1902 — Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1943

Ano VII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

Ed. VIII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

N.º 833



SUPLEMENTO JUVENIL

Pag.: 200 mil
ESTA EDIÇÃO É DE SÁBADO • Rua Sacerdote Cabral, 43 — Tel. 43-1905 — Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1943

Ano VII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

Ed. VIII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

N.º 833



SUPLEMENTO JUVENIL

Pag.: 200 mil
ESTA EDIÇÃO É DE SÁBADO • Rua Sacerdote Cabral, 43 — Tel. 43-1902 — Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1943

Ano VII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

Ed. VIII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

N.º 833



SUPLEMENTO JUVENIL

Pag.: 200 mil
ESTA EDIÇÃO É DE SÁBADO • Rua Sacerdote Cabral, 43 — Tel. 43-1902 — Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1943

Ano VII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

Ed. VIII | N.º 10 | Preço: 10 centavos. A versão em que morreu o Rio Grande: 100 mil reais cada uma.

N.º 833



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS
DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS
PÁGINAS DO *SUPLEMENTO*
JUVENIL





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)
José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO *SUPLEMENTO JUVENIL*



- 129 -



UIDB/00077/2020



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Lisboa / Rio Grande
2026

Ficha Técnica

Título: A glorificação de personagens da formação brasileira nas páginas do *Suplemento Juvenil*

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 129

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 abr. 1940; 8 jun. 1940; 24 out. 1940; e 23 ago. 1941.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Junho de 2026

ISBN – 978-65-5306-100-2

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

ÍNDICE

O *Suplemento Juvenil* e “a vida dos grandes heróis da nacionalidade” / 9

A revista infanto-juvenil e a heroicização / 17

O *SUPLEMENTO JUVENIL*
E “A VIDA DOS GRANDES HERÓIS DA
NACIONALIDADE”

A ditadura instaurada no Brasil em novembro de 1937 caracterizou-se pela edificação de um aparelho burocrático-administrativo e político-ideológico extremamente organizado, visando a moldar em meio à população uma aceitação/adesão para com o regime. Em meio a tal estrutura os fundamentos cívicos e nacionalistas tornaram-se moedas correntes no intento de legitimar o Estado Novo em meio à sociedade. Nesse quadro, lançou-se um olhar sobre os tempos pretéritos, pelo qual os agentes históricos deveriam servir como exemplo para os contemporâneos, que deveriam espelhar-se nas propaladas virtudes daqueles personagens do passado. A partir de tal perspectiva, essa foi uma época de uma vigorosa ação em torno da heroicização de determinadas personalidades, que foram guindadas à altura de um panteão dos denominados heróis nacionais.

Nesse sentido, eram construídas imagens de personagens da história que personificam a “alma” de um povo, de acordo com a ideologia que em um certo momento seja a dominante, em um quadro pelo qual, tanto pode ser uma figura vinculada à libertação nacional, como um “herói” da unidade do país¹. Em tal conjuntura, destacava-se o interesse pela obra dos “grandes homens”, normalmente associados e personificando o arquétipo do herói. A ideia geral dessa personalização heroica – levando em conta todos os sentidos do termo “herói”, tal como é usado pelos adeptos das interpretações heroicas da História – pressupõe que, quem quer que seja o herói, ele precisa se destacar de um modo qualitativamente único dos outros homens na esfera de sua atividade, bem

¹ KOTHE, Flávio R. *O herói*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 55.

como o registro de suas denominadas realizações em qualquer setor torna-se a história de seus feitos e pensamentos².

A perspectiva da admiração pelos heróis vem de muito longe no tempo, desde quando – pelo que se acreditava ser uma especial proteção dos deuses – uns poucos começaram a destacar-se da imensa multidão de medíocres-anônimos-acomodados para conduzir o destino coletivo, de acordo com sua vontade aparentemente superior. Desse modo, enquanto a maioria curvava-se às imposições sociais, o herói atuava em sentido contrário, protestando e combatendo, orgulhoso e ressentido. Tais ações serviriam para orientar o comportamento dos demais pelos exemplos em que se espelham e, acima de tudo, o herói tem uma finalidade moralista, servindo para avaliar e dirigir capacidades e condutas. Nessa linha, o herói passa a aparecer como responsável pela indicação dos caminhos da humanidade e dos papéis que são destinados aos demais, distribuindo ensinamentos e pregando sua moral, ao imprimir premissas consideradas sagradas e intocáveis, uma vez que foram inscritas com força de herói³.

Ao longo do Estado Novo, foi estabelecida uma série de medidas visando a desenvolver iniciativas político-culturais capazes de fazer com que os “grandes homens”, eleitos pelo regime para integrar seu panteão de heróis, que viessem a figurar na memória de todos, fazendo com que as novas gerações neles se inspirassem e espelhassem. Nesse contexto, voltar-se ao passado brasileiro era

² HOOK, Sidney. *O herói na História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962. p. 29.

³ MICELI, Paulo. *O mito do herói nacional*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991. p. 10-11.

útil e necessário na medida em que traria ensinamentos e, por intermédio dos “grandes heróis” que o fizeram, exemplos e modelos de virtude⁴. De acordo com tal perspectiva, as publicações periódicas participaram decisivamente desse projeto, como foi o caso do *Suplemento Juvenil*, revista voltada ao público infanto-juvenil⁵ que se integrou plenamente ao escopo governamental, utilizando suas páginas para a divulgação do ideário estado-novista.

Ao associar-se ao projeto cívico estado-novista, o *Suplemento Juvenil* não poupar esforços na intenção de permanecer “ilustrando a vida dos grandes heróis da nacionalidade”. Nesse sentido, a redação do periódico afirmava que “um dos aspectos mais interessantes da atividade” do seu “Departamento Artístico” era “a ilustração da vida dos grandes heróis da nacionalidade”, descrevendo que “vários escritores fazem as legendas das biografias dos vultos eminentes da nossa História, tendo o cuidado de nelas fotografar as fases culminantes”. Em seguida, apontava que “os desenhistas leem essas legendas e,

⁴ FRAGA, André Barbosa. *Os heróis da pátria: política cultural e História do Brasil no Governo Vargas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012. p. 15.

⁵ Sobre o *Suplemento Juvenil*, observar: ALVES, Francisco das Neves. *O pan-americanismo e o Estado Novo na perspectiva das revistas em quadrinhos Suplemento Juvenil e Mirim*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2026. p. 10-72.; GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; GOIDANICH, Hiron Cardoso & KLEINERT, André. *Enciclopédia dos quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 12 e 24-25.; MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. Porto Alegre: L&PM, 1986. p. 114-117.; VERGUEIRO, Waldomiro. *Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2017. p.36-41.; CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 10-11.; e WERNECK, Humberto. *A revista no Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 2000. p. 151-153 e 192

se valendo de um vasto documentário histórico, fotografias, quadros célebres, revistas com vestuários das várias épocas, reproduzem no desenho a fase exposta pelo biógrafo". Na concepção da revista, a partir de tal processo, surgia "um trabalho magnífico, de grande alcance patriótico", de modo que assim poderiam ser escolhidos os "heróis máximos" e "os vultos gigantescos que formam no nosso panteão histórico", podendo ser difundidos "os seus feitos e os seus exemplos". Nessa linha, o *Suplemento* considerava que vinha "prestando relevantes serviços à mocidade brasileira", difundindo "cultura e civismo, recreio e jovialidade". Ao chegar no seu sexto aniversário, o periódico divulgava "a passagem do seu natalício", considerado como uma "data de alegria da criançada brasileira", para a qual fora "organizado um programas de festejos", com "interessantíssimas iniciativas", dentre as quais estaria a destacar-se "a inauguração da Galeria dos Heróis da Nacionalidade"⁶.

A respeito dessa abordagem do *Suplemento Juvenil*, envolvendo as "grandes figuras do Brasil", um responsável por uma instituição de ensino teceu um julgamento elogioso, manifestando a apreciação para com o método empregado, de modo a torná-lo útil, em "grande intensidade" à prática educacional. Ressaltava que tal enfoque apresentava "o herói com legendas a ele referente", em um quadro pelo qual "a figura e a imagem falam à memória visual do aluno, tornando as aulas atraentes" e "despertando vivo interesse". Nesse quadro, descrevia que "o próprio aluno depois desenha cada tipo com legendas de sua própria autoria, desenvolvendo a um tempo o estudo das duas

⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 mar. 1940.

línguas”, ou seja, “a do desenho e a da escrita, bem como os conhecimentos e geografia, de história e de educação cívica”. Considerava ainda que as páginas do *Suplemento* despertavam “grande interesse entre os jovens”, ao trazer um “sopro de civismo” e contribuindo “para a exaltação do patriotismo entre as crianças”, de modo que, em síntese, constituía “um trabalho de coesão cívica, muito oportuno e eficaz” para o país⁷.

Para a revista, a figura do “herói” estava vinculada à luta “do martírio para se sacrificar pelo grande ideal da libertação de sua pátria”⁸. Destacava o “fragor de lutas heroicas, onde a bandeira era a pátria e o melhor chefe a coragem”. O personagem heroicizado era descrito como um “gênio invicto” e um dos “símbolos que agigantam os homens nos momentos difíceis”, aparecendo assim o “herói que a pátria venera e glorifica”, tornando-se “um gigante a sustentar nossa soberania” e constituindo “o alicerce da nacionalidade”. A folha propunha dessa maneira a promoção de uma “campanha cívica” em homenagem a cada um daqueles que soube “ilustrar um momento da nossa História, com a sua inteligência sem par e com o seu trabalho de grande homem”. De acordo com tal perspectiva, o periódico convocava “o pessoalzinho miúdo para também prestar sua homenagem” e participar “da memorável campanha que eternizará a personalidade invulgar”, que estava sendo homenageada⁹.

⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 maio 1940.

⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 jun. 1940.

⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 ago. 1940.

Ao completar seu sétimo aniversário, o *Suplemento Juvenil* anunciaava a programação festiva e ressaltava o projeto de heroicização que até então empreendera. Nesse sentido, propunha-se a discorrer sobre “a história rápida de um jornal que começou com heróis de imaginação, vindos de outras terras, e agora vive no meio dos grandes heróis da realidade, tirados da História maravilhosa de sua pátria”. Desse modo, associava sua evolução a de uma criança e alinhavava o papel dos “heróis” em sua construção editorial:

No dia 14 de março o *Suplemento Juvenil* completara 7 anos de idade.

Já está bem crescidinho, é um menino entusiasta, cheio de civilidade, gostando de brincar e de estudar, principalmente a história de sua terra, uma história que ele agora consagra muito mais bonita e heroica que as histórias de imaginação que ouvia aos dois anos de idade...

Quando o *Suplemento Juvenil* nasceu, estava cercado de figuras vindas de outras terras, saídas da imaginação dos desenhistas norte-americanos. Eram Flash Gordon, Mandrake, Jim das Selvas, Tim e Tock, o Rei da Polícia Montada e uma porção de outros. Depois, o *Suplemento Juvenil* cresceu. Foi achando que aqueles heróis, embora muito interessantes, não o poderiam acompanhar sempre, porque ele estava ficando já um rapazinho e precisava de coisas mais próprias para sua idade. Então, o *Suplemento Juvenil* os abandonou e chamou para junto de si outros heróis. Mas esses são heróis de verdade, heróis que viveram de fato tudo aquilo que se conta a respeito deles, e antes de tudo heróis da nossa terra, heróis da nossa pátria, heróis brasileiros! E eis aí. O *Suplemento Juvenil* completará sete anos de idade. Está um rapazinho, deixou de criancices, já conversa coisas sérias, já tem ideias edificantes, já tem um espírito formado sobre as lições dignificantes da nossa História. É um exemplo e uma vitória!¹⁰

¹⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º mar. 1941.

Nessa oportunidade, a revista anunciava “a inauguração da Exposição Juvenil Nacionalista, de caráter cívico”, além de “excursão aos pontos históricos da cidade” e “o lançamento de um novo livro da Biblioteca Pátria, *Getúlio Vargas para crianças*”, vindo a comemoração a constituir “uma noite de esplendor, de civismo e alegria”¹¹. Tais atos seriam “inaugurados na Sala dos Heróis da Nacionalidade” e a “Exposição Nacionalista Juvenil”, além da apresentação da “nova iniciativa nacionalista do jornal líder da criançada brasileira”. Nessa ocasião, “o jornal de vocês” se propunha a mostrar “o que tem feito pela cultura cívica da Juventude Brasileira”. Levando em conta tal proposta, a publicação infanto-juvenil anunciava uma coluna redigida por intelectual portador de uma “palavra sempre ágil, colorida e pitoresca”, ao fazer da “História do Brasil uma história que se ouve como se fosse um belo romance”, no qual “vai se descobrindo um encanto maravilhoso, uma sedução enorme”. Dessa maneira, tal “História do Brasil perde as asperezas dos livros didáticos para ganhar no que ela tem de humano, de intensamente heroico”¹².

¹¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º mar. 1941.

¹² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 mar. 1941.

A REVISTA INFANTO-JUVENIL E A HEROICIZAÇÃO

Ao ter no civismo uma de suas mais relevantes pautas, o *Suplemento Juvenil* dedicou-se com intensidade na heroicização de personalidades da formação brasileira, muitas vezes dedicando as capas da revista para tal fim. Um desses personagens foi o intelectual Olavo Bilac, arauto de pressupostos cívico-nacionalistas, identificado na capa e por meio de quadrinhos como “apóstolo do civismo e da mocidade”, descrevendo tópicos biográficos do escritor, considerando-o como aquele que ocupava o “primeiro lugar” dentre os que “mais serviços cívicos prestaram ao Brasil”, de modo que, como ele, não houvera ninguém que soubesse “pregar o civismo” e “levantar o patriotismo da mocidade brasileira”¹³. Um militar cearense, Tibúrcio Ferreira de Souza, também foi enaltecido por meio de história em quadrinhos, sendo alocado dentre “os grandes homens do Brasil”, que na Guerra do Paraguai teria se consagrado “para toda a vida”, além de ter-se consagrado como “um homem de talento e de cultura”, que levara uma “vida cheia de glórias” e morrido “como um justo e um herói”¹⁴. O intelectual e abolicionista Castro Alves também esteve dentre os homenageados pela revista, qualificado como “o poeta dinâmico que mais entusiasmo e admiração despertou no seu tempo” e como “o gigante” que não desaparecera “de nossa memória e de nossos corações” e “orgulho de uma nacionalidade”¹⁵.

¹³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 dez. 1939.

¹⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1940.

¹⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 mar. 1940.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



OLAVO BILAC

APOSTOLO DO CIVISMO E DA MOCIDADE

PELA manhã do dia 16, os 210 soldados que haviam sido despedidos da Guarda Nacional e da Cavalaria entraram sua avô, simbólica, recebendo com honras militares o dia 1º de novembro de 1865, mais famosas figuras públicas: Olavo Bilac. Ele passou por nós como alguém que

adivinhava seu futuro de grandeza, procurava inspirar para o seio desse futuro. Sua obra, um cartaz de beleza, é sobre todo uma lição sublime de civismo.

Vivo, entusiasmava, porque o seu espírito era a um tempo grande, simples e nobre; morto, era só vulcânico, faz pendorar e não delirar, ganhando com isso, no entanto, maior intensidade. Sua palavra eloquida, pulsante e vibrante, era dousas que faziam voltar as forças a um exército esgotado. Morto, orientava, porque o seu espírito grafado num estilete permanecia, e suas palavras eram tão vulcânicas, faz ponderar e não delirar, ganhando com isso, no entanto, maior intensidade. Nasceram no seio de um povo de grandes resoluções, as convicções refletidas em sua obra.

O SILENCIO DE RUVINHOS, associando-se às grandes homenagens destes tempos à memória de cada dia das "Cerimônias da Escola", publicou nesta página a sua biografia ilustrada.

1 — Entre os nomes modernos, entre os vultos que muitos cínicos civicos apontaram anônimeamente, Bilac ocupava o primeiro lugar. Nasceu no Rio de Janeiro, a 15 de dezembro de 1865, num prelio que então existia na rua Uruguaiana, entre Ovidior e Rosarie. Sua mãe chama-se Delphina de Paula, e seu pai, Bras Martins dos Guimaraes Bilac.

2 — Para continuar a tradição paterna, Olavo devia ser também médico. Depois de fazer o curso primário no colégio do padre Rende, iniciou o curso de preparatórios, onde, apesar de não ser aluno das mais aplicadas, fez boa figura, graças à sua grande inteligência, que lhe permitiu compreender tudo com facilidade.

3 — Chegada a época própria, Bilac matriculou-se na Faculdade de Medicina. Mas não lhe agradava ouvir falar em doencas, lidar com cadáveres, assimilando-se ao ambiente iluminado e liberal do salão de hotel preferido as distrações, as companhias dos bons camaradas, entre os quais se contava José do Patrocínio, Raul Pompéia e outros.

4 — Grande íntimo de Patrocínio, Bilac contraiu-se com a paixão da liberdade dos enterros e se fez abolicionista. Cada dia ele verificava, por onde não dava para a medicina. E abandonou o curso quando estava no 5º ano, alegando que sua vocação era para escrever, falar, ter orador. Gostava de pregar doutrinas, defender ideias.

5 — Ainda que penalizado, o doutor Bras concordou com a vontade do filho e mandou-o para São Paulo, em cuja Faculdade de Direito Bilac se matriculou. Um novo aluno se impôs à estima de todos os colegas, não só pelo brilho do seu talento, como pelo seu gênio folgado que não impedia, no entanto, de estudar literatura a fundo.

6 — Um dia o nosso Bilac sentiu que as saudades do Rio apercebiam e veio embora, abandonando o curso de direito. De volta ao Rio, dedicou-se ao jornalismo e escreveu uma série de artigos violentos contra o marchês Floriano, que he valorizou ser preso e recolhido à fortaleza da Lagoa, durante seis longos e amargos meses.

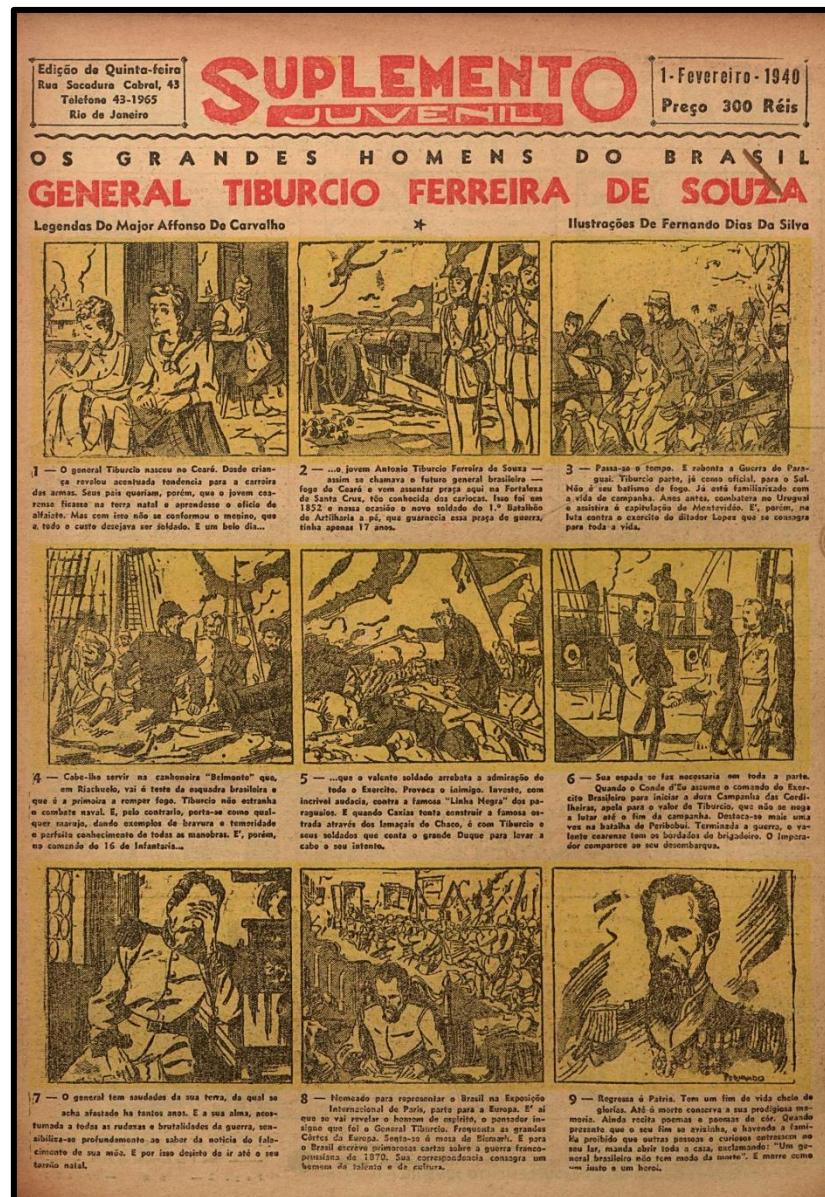
7 — Ao recuperar a liberdade, Bilac partiu para Minas, a fim de evitir perseguições. E ai escreveu suas interessantes "Crônicas e Novelas". Nos tempos que se seguiram, viajou pela Europa e suggestionado pelas belas paisagens que conheceu, defendeu o projeto de remoção do Rio de Janeiro, facilitando a grande obra do prefeito Passos.

8 — Bilac preocupava-se muito com o clérigo, seu deputado do novo povo. E com um pôr ao próprio aos grandes patriotas propôs, com sua palavra vibrante e sua pena eloquente, o desenvolvimento do ensino primário. E ainda escreveu livros escolares, revelando-se tão excelente didata quanto mafioso e perfeito poeta.

9 — Ninguém como Bilac sentia prazer o civismo, nenhuma sombra como levantar o patriotismo da mocidade brasileira. Elegêram-no "príncipe dos poetas brasileiros", levaram-no para fundador da Academia Brasileira de Letras. Sua morte, em 28 de agosto de 1918, foi uma grande perda para o Brasil, que tanto podia esperar ainda do seu diestro filo.

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 19 de Dezembro de 1939 — Pág. 2 — ★ — N.º 784

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



O ANIVERSARIO DE HOJE CASTRO ALVES

Em 1847, no dia de hoje, nascia Castro Alves, o poeta dinâmico que mais entusiasmo e admiração despertou no seu tempo. O gigante de "Vozes d'Africa" não viveu muito — viveu o suficiente para não mais desaparecer de nossa memória e de nossos corações, orgulho de uma nacionalidade que se formava então e de que foi ele o arauta de seus mais altos anseios.



1 — Antônio Castro Alves, que pelos seus títulos deve ser considerado o nosso maior poeta social, e mais importante poeta brasil, nascido a 14 de março de 1847, na freguesia de Monteiro, na antiga ecônia de Cachoeira, na Bahia. O sérvio foi assim o meio em que viveu, até os sete anos, o herói da nossa história.



2 — Foram seus pais o dr. Antonio José Alves, conhecido médico, e dona Clelia Bratolia da Silva e Costa, poetisa de grande popularidade, que se preocuparam com Francisco, seu filho, desde a infância. Para isto, em 1854, mudaram-se para a capital do Brasil, onde o pequeno Antonio passou a freqüentar o Ginásio Estadual.



3 — Nessa época esteve muito em vozes a declamação de versos e discursos, nas feiras. Castro Alves, menino muito desembaraçado, inteligente, depressa grande representante, papiloso de admiradores, pois sempre representava papel saliente em festejos reunidos. Aos treze anos, seus versos eram já considerados obras de fino teatro.



4 — Em 1862, transferindo-se para a Faculdade de Direito de Recife, nos quinze anos de idade, Castro Alves continuou os seus triunfos. Era um belo rapaz, de olhos vivos, vasta cabeleira negra, voz inimitável, traje sempre correto. Apesar do conforto em que vivia, não perdia seu espírito de servir e do seu idealismo.



5 — Ai viviam escravos em abundância, sob o regime mais cruel servidão, tratados como cães ordinários. Castro Alves não podia ver que talvez os homens pudessem existir diferenças de classes. E abraçou a causa dos desditos negros, que passou a defendê-la todo o tempo, com sua ira mui viva, à porca dos seus versos fiéis.



6 — Castro Alves fez também republicano. Na praça pública, nos teatros, em toda parte, pregou as suas ideias, propagando-as a todos, e deu-lhe os que se defendiam. Em 1868, de passagem pelo Rio, soube uma grande conspiração pelos seus feitos. E ao chegar em São Paulo continuou com o mesmo entusiasmo patriótico.



7 — São Paulo, 16 anos, admirável calamita humana, entregejava milhares de excessos. Os "anti-serviços" eram poderosa malaria. Nada disto intimidava, porém, o grande voto. Defendendo o direito da liberdade de expressão, caloteiros sans dentidas, atraiu para o caos da refinaria dos exearnes simpáticos preceitos e profecias.



8 — Não quis, porém, o destino que o admirável herói de "Os Serviços" sacrificasse o caute final de sua obra. Em 1878, numa catata das arredores de São Paulo, ao dar um saíto, a armas de Castro Alves despediu-se ferindo num pé. Subeveleu uma infecção e perdeu, a necessidade de amputar-lhe uma perna. O poeta estava aleijado.



9 — Triste, combatido, Castro Alves regressou à sua terra em 1879, isolado, enfim, enfim, sem amigos ou parentes. Vendeu os seus bens, 6 mil réis, em 1877, na capital baiana, aos 28 anos da idade, em plena apogeu duma gloriosa carreira, privando o Brasil do seu maior opúlo e os estreus do seu mais hamônioso poeta, center do "Mário Negro".

O militar João Guilherme Greenhalgh, que pereceu durante a Guerra da Tríplice Aliança, na “memorável Batalha do Riachuelo” e foi destacado tendo em vista que teria participado da defesa do pavilhão nacional, de modo que “se sacrificou pela pátria”, entrando “para a imortalidade, simbolizando-se na História Pátria como ‘o que morreu pela bandeira’”¹⁶. Também foi enfatizada a ação de outro militar, Carlos Machado de Bittencourt, que morrera por ocasião do atentado contra o Presidente Prudente de Moraes, sendo nomeado como um “heroico marechal”, que perecera “pelo dever”¹⁷. Mantendo as homenagens fúnebres, o periódico trouxe o Barão do Rio Branco, identificado como aquele que morrera “pelo trabalho” e como “um trabalhador extraordinário” que atuara em prol de seu país, com “dedicação, patriotismo, força de vontade” e “espírito de sacrifício”¹⁸. Mantendo a linha de conduta editorial, foi abordada ainda a figura de Tiradentes, aquele que morrera “pela independência”, sendo destacado como “um verdadeiro modelo de coragem cívica”¹⁹. A freira Joana Angélica de Jesus, cuja atuação foi vinculada à época das guerras da independência, sendo ela descrita como aquela que “passou à História como aquela que morreu pela religião”²⁰. Já o médico Álvaro Alvim, que perecera por motivo dos experimentos feitos em prol da saúde pública, foi enfatizado como um “grande sacrificado”, que morrera “pela ciência”²¹.

¹⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 abr. 1940.

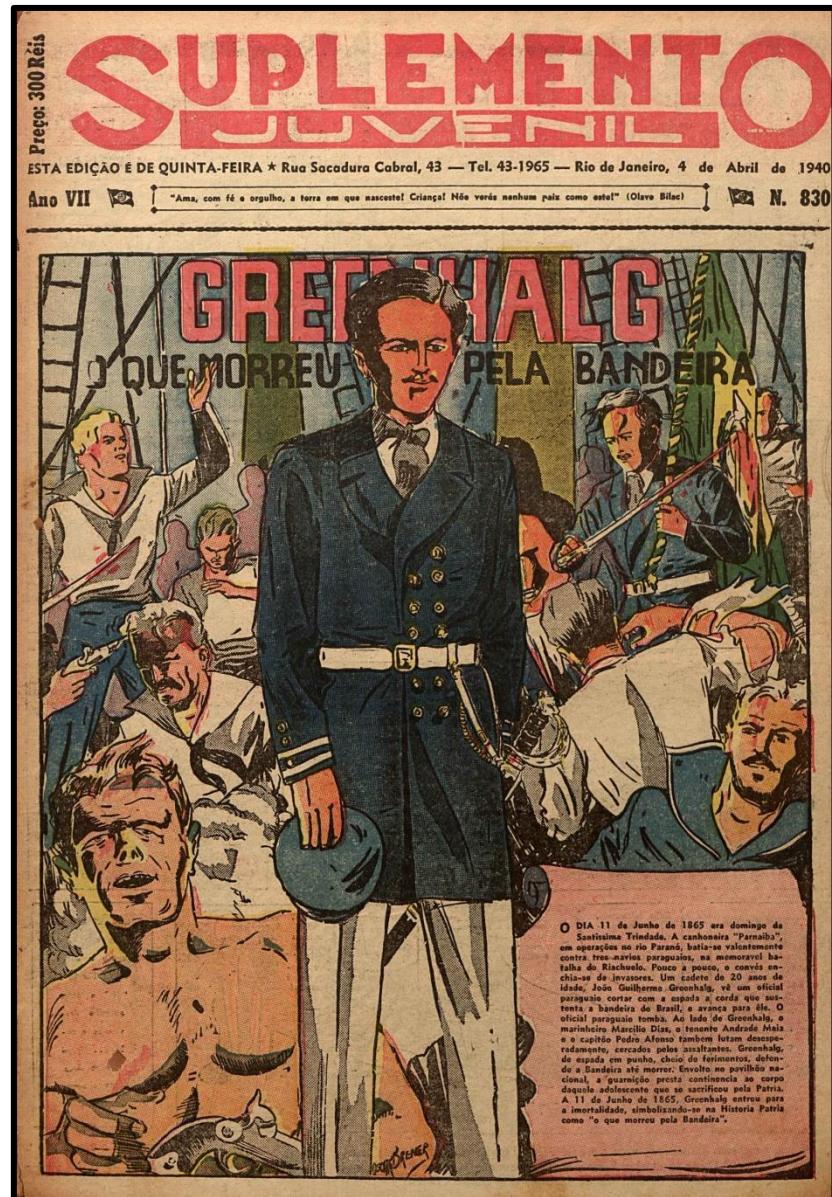
¹⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 abr. 1940.

¹⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 abr. 1940.

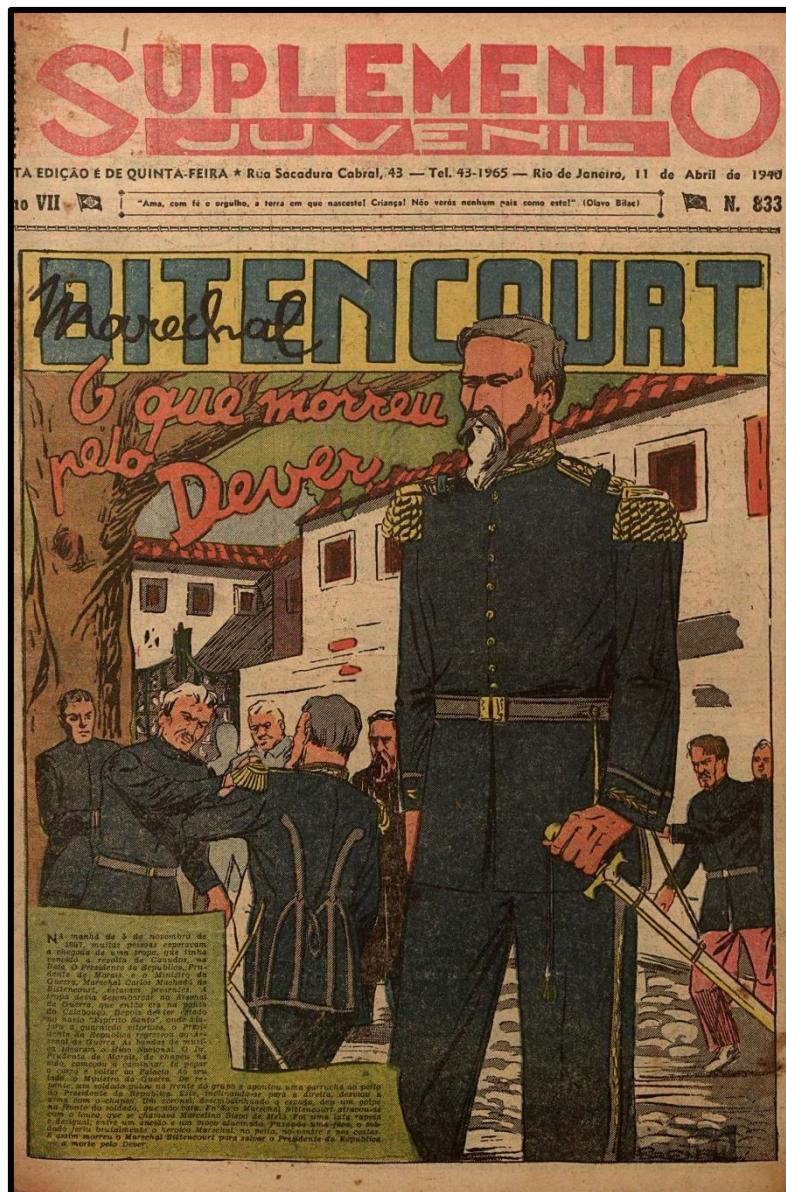
¹⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 jun. 1940.

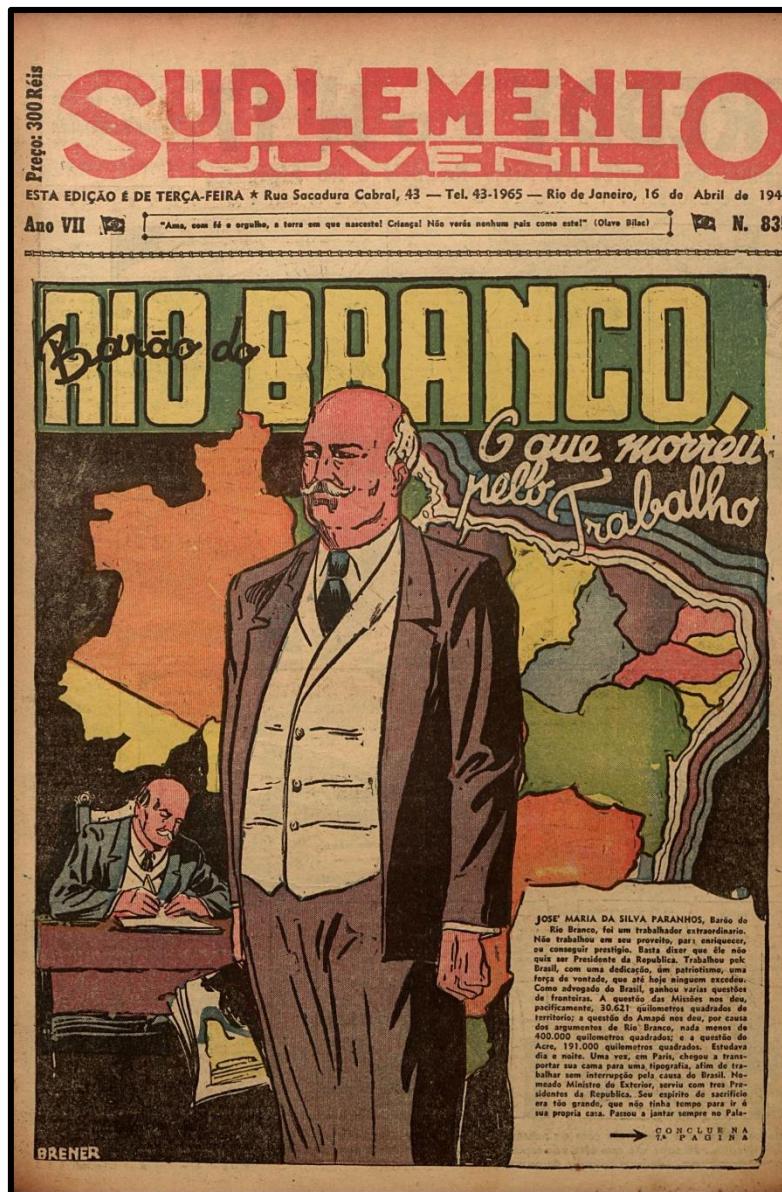
²⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jul. 1940.

²¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 15 ago. 1940.

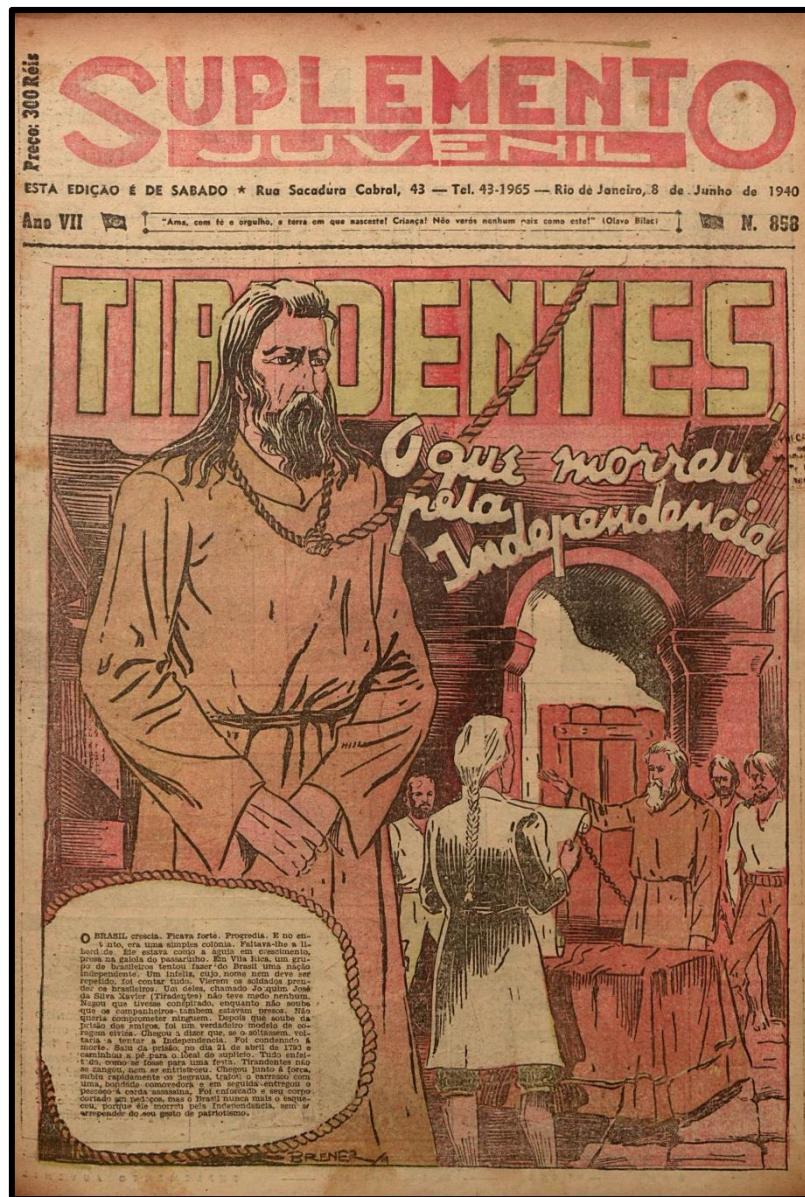


A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Outro personagem em destaque foi o inventor e aviador Santos Dumont, apresentado como uma inspiração patriótica para a juventude, com a sua efígie estampada e um poema a ele homenageado²². O médico-sanitarista Osvaldo Cruz foi destacado por seu papel no combate às ondas pandêmicas e ressaltado como aquele “que morreu pelos estudos”²³. Marcílio Dias, que pereceu na luta contra os paraguaios, foi apontado como “um modelo perfeito do marinheiro” e como aquele “que morreu pela honra”²⁴. O combate aos invasores holandeses no Nordeste também esteve em relevância nas páginas da revista, com uma homenagem às “mulheres de Tejucupapo”, que teriam mantido a luta para expulsar os estrangeiros²⁵. A participação do Frei Joaquim do Amor Divino Caneca na Confederação do Equador foi homenageada, com a ênfase pela qual o personagem teria morrido “pela república”²⁶. Na mesma série foi também incluso o Imperador D. Pedro II, “o que morreu pela saudade”, por ser “incapaz de viver longe da pátria”²⁷. O chanceler Barão do Rio Branco foi mais uma vez saudado por meio de soneto e de homenagem cívica da juventude²⁸. O almirante Barroso foi outro personagem colocado em destaque, por meio de história em quadrinhos ressaltando sua ação militar e apresentado como “o herói de Riachuelo”²⁹.

²² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 out. 1940.

²³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 jan. 1941.

²⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1941.

²⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 fev. 1941.

²⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 mar. 1941.

²⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 abr. 1941.

²⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1941.

²⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 jun. 1941.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

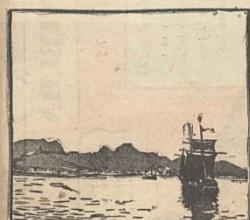


ONZE DE JUNHO, UMA DATA HISTÓRICA

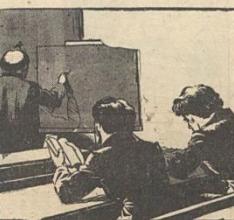
Almirante Barroso (o Herói de Riachuelo)

Legendas De RAFAEL MURILLO

Desenhos De MARIO PACHECO



1 — Francisco Manuel Barroso da Silva, nascido em Lisboa a 29 de setembro de 1804, veio para o Brasil em 1807, com seu pai, Teodósio Manoel Barroso e D. Antónia Joaquina Barroso da Silva, quando a corte portuguesa abandonou Portugal, invadido pelo general francês Junot.



2 — Aqui no Rio de Janeiro faz logo grande camaraçagem com seu colega de estudos, Joaquim Marques Lisboa, futuro Marquês de Tamandaré. Frequentavam juntos uma alfândega, dada pelo Jameso padre Tibúrcio, num predio da rua do Cano (hoje 7 de Setembro), esquina de S. Francisco.



3 — Amigos inseparáveis, entraram ambos para a Marinha. Em 1836, Marques Lisboa salvou a vida de Barroso. Ambos comandavam navios contra a revolta dos Cabanos no Pará. Lisboa convidou Barroso a nadar até uma ilha próxima. Barroso perdeu as forças e foi salvo pelo amigo.



4 — Barroso tomou parte nas campanhas da Independência, da Cisplatina, da revolta dos Cabanos, do Uruguai e do Paraguai. Seus merecimentos militares fizeram-no subir facilmente nas promosções. No Uruguai veio a constituir família e ali ficou residindo provisoriamente.



5 — Sempre que o governo imperial precisava de seus serviços, ele estava prontamente. Pouco tempo depois vemos encontrá-lo como comandante do Corpo Imperial Marinheiro, onde prestou grandes serviços, impondo severa e justa disciplina aos seus subordinados. Era também benévolo por todos.



6 — Rebecou a guerra do Paraguai. Atacado de surpresa, a 11 de junho de 1865, procedeu com verdadeiro heroísmo. De pé no posto de comando, alvejado pela fuzilaria inimiga, com um porta voz, gritou para o comandante Telki, de "Araguary": — "Siga nas minhas ações quer a vitória é nossa!"



7 — Inferior em numero e surpreendido pelo inesperado ataque, Barroso decidiu repudiar a ordem de sua superioria. Lutou com sua nave o "Amazonas", a toda força, sucessivamente contra três embarcações paraguaias, pondo-as todas a pique. Vencedor do Riachuelo, conclamou todos os brasileiros a cumprir o seu dever.



8 — O comandante geral da Esquadra Brasileira era o comandado. Dominando este do comando, resolveu Barroso desafiar-l-o. O imperador foi recebê-lo possivelmente. Como prova de consideração, o ministro da Marinha, Visconde de Ouro Preto, foi almoçar com eles.



9 — Reformado em 1873, foi enviado ao Uruguai, onde, gravemente doente dos olhos, seguiu para a Europa. Tive um expresso emocionante: o "Amazonas" foi esperá-lo fora da barra e o governo lançou ao mar o cruzador "Barroso". Morreu a 2 de agosto de 1882, cobierto de glórias.

As campanhas cívicas foram constantes editorias no *Suplemento Juvenil* como a movimento em favor do erguimento de um monumento ao Duque de Caxias, trazendo em capa o retrato do personagem junto a uma procissão de jovens em ato carregado de civismo e a descrição de que o militar seria “exemplo de patriotismo, de nobreza, de bondade”³⁰. Tal personalidade histórica foi ainda apresentado como um “símbolo da pátria”³¹, permanecendo a campanha pelo seu monumento³². Ainda a respeito de Caxias, o periódico organizou outra atividade, um certame de contos juvenis versando sobre o Movimento de 1842 e a participação do personagem³³. Foram realizadas também “festas de civismo”, nas quais Caxias teria sido “glorificado pela Juventude Brasileira”³⁴ e enaltecido como “o pacificador” em relação àquela revolta³⁵. A publicação realizaria igualmente “cerimônias cívicas” para inaugurar medalhões de tal militar, que recebeu destaque por sua participação na Campanha da Cisplatina³⁶, na independência e na Guerra do Paraguai, vindo a ser mais uma vez reconhecido como o “grande pacificador”, que deveria “ser o mais alto exemplo para a admiração e a veneração da juventude”, além de ser publicado um quadro com as “datas culminantes” da sua vida³⁷.

³⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 ago. 1941.

³¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 ago. 1941.

³² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 set. 1941.

³³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jun. 1942.

³⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 jul. 1942.

³⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 ago. 1942.

³⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 ago. 1942.

³⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 ago. 1942.



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Monumento a Caxias Prossegue Vitoriosamente a Campanha

Tomada a Decisão De Publicar Em Continuidade Com o "Mirim" a Coluna Do Tostão Pro "Monumento a Caxias" Em Virtude Do Acúmulo De Nomes — Continuamos Hoje a Publicação De Correspondência Alusiva à Campanha Do Tostão



Duque de Caxias

AGORA, estamos publicando duzentos e cinqüenta nomes por semana, em duas páginas, no "Mirim", às quartas-feiras e domingos, e cento e cinqüenta nas três do SUPLEMENTO JUVENIL, às terças, quintas e sábados. Assim, poderemos decretar que o Álvaro Tostão, em que ha nome, a mais não poder. Parece-nos que o entusiasmo do Pessoalzinho Miúdo não tem limites.

Não seja um indiferente, leitor. Não seja um dos poucos que ainda não contribuiram para o Degrau da Juventude Brasileira. Vamos contar isso direitinho para você ver se temos ou não razão.

UM HERÓI UM MONUMENTO, UM DEGRAU E UM TOSTÃO

O herói é Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Foi um grande homem, em vida, e depois de morto seus feitos gloriosos inspiraram muitos jovens indecisos no momento de escolher uma carreira, de definir uma vocação.

O monumento é o que vai ser erguido a esse vulto máximo da História Militar do Brasil, em São Paulo. Não pode ser só um heróis, como por exemplo o monumento do Rio, que já existe. Por sinal vai ser transferido da praça Duque de Caxias, antigo largo do Machado, para a praça da República, onde ficará fronteiro ao Edifício da Guerra.

O degrau é o Degrau da Juventude Brasileira, a ser

feito justamente no "Monumento a Caxias", em São Paulo, ora em preparo. Será o símbolo da admiração, do entusiasmo de meninada pelo Pacificador. Simbolo, sim, porque ninguém pode dispensar com o Degrau da Juventude Brasileira mais que um tostão. Por outro lado, nenhum jovem pode deixar de dar esse tostão para o Degrau da Juventude Brasileira.

O tostão que pedimos será enviado, quando a pilha de níqueis já estiver bem alta, ao General Mauricio Cardoso, presidente da Comissão Central Pro "Monumento ao Duque de Caxias". Você de-



C O N T I N U A N A
12.ª PÁGINA

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO
JUVENIL



ESTE é um retrato do Duque de Caxias, na época do Movimento de 1842. Nessa época ele era barão. O Barão de Caxias. Como vocês veem, muito moço ainda, guapo. Contava trinta e nove anos, de uma vida de ação intensa, dedicada completamente à nacionalidade. Caxias jovem, é uma figura que se evoca com o máximo entusiasmo, porque é um exemplo e é um padrão. Sua vida, traçada em linha reta, nunca se desviou um só momento do cumprimento rígido do dever. Talhado na compreensão do que devia ser feito, no respeito a tudo o que é nobre e no desprezo a tudo o que é mesquinho, Caxias, antes de ser um grande soldado, foi — no sentido humano, pessoal, no sentido de indivíduo por si mesmo, independente do cenário — um vulto formidável de auto-realização. Toda a auréola que o circunda, de herói, de patriota, de cidadão e de soldado, ele a conquistou por si, pelos seus gestos, pelas suas lições, pelo seu valor e pela sua coragem.

Caxias Glorificado Pela Juventude Brasileira!

As Bonitas Festas De Civismo Que Suplemento Juvenil, Mirim e O Lobinho Estão Organizando Com Todo o Carinho Nos Colégios Da Capital Da República Em Honra Do Patrono Do Exército Nacional

O PESSOALZINHO Miúdo está vivamente interessado em conhecer os detalhes do Movimento de 42, mercê das amplas notícias que o seu Orgão Oficial vem publicando em todas as suas edições demonstrando, assim, o quanto de patriotismo nele vive e palpita.

A criançada estudiosa do Brasil, antes de iniciarmos a divulgação dos feitos heróicos dos nossos maiores já tinha, sem dúvida, lido alguma coisa sobre Caxias, pois que a História está cheia de louvores justos ao exemplo de militar e patriota que foi o marechal Lima e Silva.

Mas a nossa campanha de educação nacionalista tem a virtude de apresentar os aspectos mais diversos daquela alma superior de homem que amava tanto a sua pátria que por ela arriscou, por inúmeras vezes, a própria vida.

Fazemos, sempre, com que vocês vejam a figura do du-

que-soldado em toda a sua beleza, em toda a sua impecável glória de inimigo das lutas entre irmãos, de unificador, de iniciador de um trabalho de elevado alcance, qual seja o de fazer o Brasil



Duque de Caxias

Uno, Forte e Indivisível. Eis ai o mérito do programa que vem obtendo êxito indiscutíveis. Eis ai o porque do entusiasmo com que vocês se

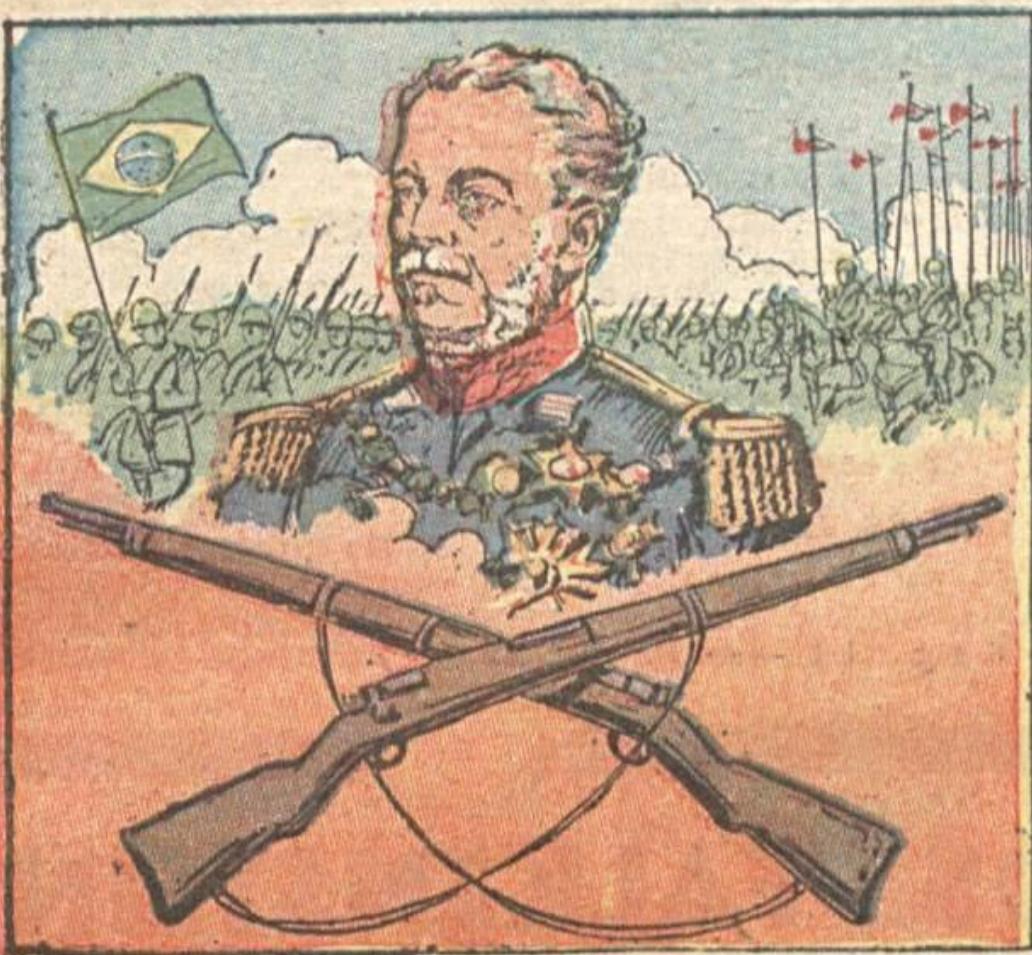
preparam para as festas que o Suplemento Juvenil, Mirim e O Lobinho estão organizando em homenagem ao Patrono do Soldado Brasileiro.

A ENTREGA DOS MEDALHÕES DO DUQUE DE CAXIAS NAS ESCOLAS

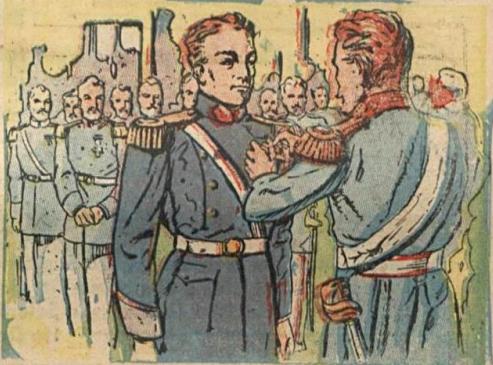
Como parte integrante das comemorações de vulto que serão realizadas em agosto próximo, quando da passagem do Centenário do Movimento de 42, o Jornal Padrão da Juventude Brasileira e o Orgão Oficial do Pessoalzinho Miúdo farão entrega nos centros cívicos das escolas cariocas medalhões com a efígie do Duque de Caxias. Para maior brilhantismo das solenidades que serão levadas a efeito nessa ocasião, personalidades de destaque das letras e das artes, bem como alunos dos colégios, especialmente convidados, farão palestras sobre o trabalho de Caxias na unificação brasileira.

Em breve, vocês poderão ler em nossas colunas todo o programa, que está sendo feito de acordo. Você's vão gostar. Disso temos a certeza. Porque nós nos compreendemos muito bem, não é verdade?

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Caxias -- O Pacificador



Caxias, jovem oficial, é condecorado por atos de bravura.

CAXIAS e a Campanha Da Cisplatina

EM 1825, já com os triunfos obtidos na campanha da Independência, Luiz Alves de Lima e Silva segue para o Sul, para a luta da Província Cisplatina.

Nesse ano, o futuro Marechal de Campo e Duque de Caxias é um militar plenamente consciente de sua carreira, de seus deveres, de suas responsabilidades para com a Pátria.

A luta na Cisplatina é das mais acesas; e Lima e Silva sabe honrar os seus compromissos de soldado. Ele comprehende perfeitamente os seus deveres; e os executa com lealdade, com tenacidade e com a bravura de que já dera provas nas lutas da Baía.

Em 1826, no cerco de Montevidéu, Caxias é o mesmo valoroso soldado de sempre. Em 1827, salienta-se nas ações de guerra,

a ponto de vir a ser distinguido com o título de Comendador da Ordem de São Bento de Aviz.

O valor revelado na luta, faz, ainda, com que, em 1828, voltando à Corte, seja Lima e Silva promovido a Major, por decreto de 2 de dezembro.

Esses detalhes mostram, ainda uma vez, como Lima e Silva conquistou os postos sucessivos de sua carreira pelo merecimento exclusivo de sua espada e de sua ação.

Sua promoção a brigadeiro foi uma consequência da luta contra os Balaiois do Maranhão; é Marechal durante a Guerra Farroupilha. Sua bravura deu-lhe os seus títulos, as suas patentes, a sua carreira. Militar, subiu pelo brilho de sua espada e de sua ação magnífica e incomparável.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO
JUVENIL



CAXIAS e a Independência Do Brasil

E' ACIMA de tudo impressionante, na vida do Marechal de Campo Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, a sua presença em todos os acontecimentos culminantes da vida nacional, desde seu juramento à Bandeira, em 15 de agosto de 1817 (catorze anos), até o momento em que entregou ao Criador sua alma predestinada.

E', assim, emocionante, a presença de Caxias, em 1823, na Baía, onde participa das campanhas dos exercitos libertadores.

E' esse o batismo de fogo do jovem oficial. E' nessas refregas em que a Independência do país se consolida que ele recebe os primeiros triunfos de sua carreira militar; é aí que ele se integra na profissão de que se sagraria o patrono supremo e incomparável.

A presença de Caxias nas lutas pela Independência do Brasil é uma singular predestinação de sua carreira. Ela significa que o nome do maior dos nossos soldados é uma parte integrante e inseparável das campanhas, da nossa emancipação política, que a sua bravura foi um dos elos da cadeia da libertação e que a sua inspiração de patriota recebeu nessa luta uma consciência nacional que seria a sua sublime orientação de todos os instantes.

E' assim que compreendemos a presença de Lima e Silva nas lutas pela Independência: como o primeiro juramento sagrado à unidade incorruptível e inalterável do Brasil, de que ele se fez o Condestável magnífico e intimorato.



CAXIAS Na Guerra Do Paraguai

AO assumir o comando em chefe das operações da Tríplice Aliança contra o Paraguai, o Marechal de Campo Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, já contava com relevantes serviços ao Império brasileiro.

Sua espada, desembainhada em diversas ocasiões, contribuiria para que a paz fosse restabelecida entre irmãos brasileiros de diversas regiões, para que a harmonia reinasse novamente entre irmãos separados por questões políticas. Pacificando o Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e o Rio Grande do Sul, Caxias sagrou-se herói nacional. E foi como herói nacional que assumiu o posto de Generalíssimo na Guerra contra o Paraguai.

Depois de Humaitá, através do Chaco, na De-

zembrada famosa, Caxias foi vencendo, uma a uma, pela sua bravura, pela sua tática impecável, pelo seu espírito militar incomparável, as batalhas decisivas da campanha.

São páginas culminantes da história militar do Brasil; e nenhuma delas é tão emocionante, tão admirável para o estudo da Juventude Brasileira, como a escrita em Itororó, em que o Comandante, peito aberto, avançou por sobre uma ponte de três metros de largura, em poder dos paraguaios, com o grito sublime:

Sigam-me os que forem brasileiros!

A vitória decisiva consolidou a sorte da campanha. E o brado ilustre do Vitorioso ainda sóa aos nossos ouvidos, para que todos o sigamos, na sua bravura, no seu ardor, no seu patriotismo de Brasileiro!

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





Considerado como “um dos primeiros grandes diplomatas brasileiros”, outro personagem arrolado pela revista foi o Marquês de Barbacena, por meio de uma breve história em quadrinhos³⁸, ocorrendo o mesmo em relação ao primeiro Presidente da República civil do Brasil, Prudente de Moraes, adjetivado como “um homem honesto”, no centenário de seu nascimento³⁹. O aeronauta Santos Dumont retornaria às páginas do periódico, sendo glorificado como o “pioneiro do espaço”⁴⁰ e, a partir da mesma ilustração, na qualidade de “pai da aviação”⁴¹, aquele que merecia “figurar na estante da Juventude Brasileira”⁴² e “um símbolo”, que “se projeta pelos séculos futuros”⁴³. O escritor José de Alencar, denominado de “criador do romance indianista”, foi exaltado por meio de uma crônica⁴⁴, ao passo que o Frei Caneca voltou a ser homenageado com uma micro-história em quadrinhos⁴⁵. O militar Cândido Mariano Rondon foi outro destaque da revista, denominado de “bandeirante do século XX”, que “desbravou os sertões e civilizou os silvícolas, fazendo-os trabalhar igualmente pelo Brasil”, recebendo da publicação duas capas, uma história em quadrinhos e uma reportagem especial⁴⁶.

³⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 set. 1941.

³⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 out. 1941.

⁴⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 out. 1941.

⁴¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1942.

⁴² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 ago. 1942.

⁴³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jul. 1944.

⁴⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 11 dez. 1941.

⁴⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 jan. 1942.

⁴⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 dez. 1941; 16 dez. 1941; 18 dez. 1941; 12 fev. 1942; e 4 fev. 1943.

No Dia De Ontem, Ha 169 Anos, Nasceu Um Dos Primeiros Grandes Diplomatas Brasileiros: o Marquês De Barbacena



1 — Felisberto Caldeira Brant Pontes, que chegou a ser Marquês de Barbacena, nasceu nas vizinhanças da cidadelha de Mariana, em Minas. Tornou-se um dos mais notáveis diplomatas do Brasil Império. Fez o curso da Academia Militar de Lisboa, servindo em Angola, de onde se transferiu para a Baía Rico, patrocinou diversos melhoramentos importantes, como por exemplo a introdução do navio a vapor.

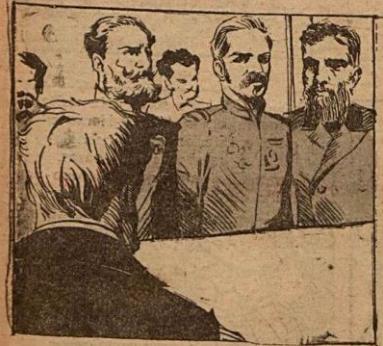


2 — Perseguido por desejar a independência do Brasil, teve o exilar-se. Na Inglaterra moveu mundos e fundos a favor da liberdade do nosso país. Contratou o Almirante Cochrane para comandar a Esquadra Brasileira, quando chegasse o momento de lutar. Proclamada a independência, Caldeira Brant dedicou-se a obter o reconhecimento do ato de Sete de Setembro pelos governos europeus. Pedro I deu-lhe o título de Marquês de Barbacena.



3 — Mais tarde, Pedro I, viu da boa Imperatriz Leopoldina, confiou-lhe a missão de ir procurar na Europa, entre as princesas das casas reais, uma que desejasse ser sua esposa. Barbacena levou meses escolhendo. O Imperador do Brasil recebeu com festas sensacionais e grande agrado a princesa escolhida, Amélia de Leuchtenberg. O Marquês de Barbacena prosseguiu sempre brilhantemente na carreira diplomática até falecer a 13 de Junho de 1841.

O CENTENARIO DE UM HOMEM HONESTO



1 — Transcorre no dia de hoje o centenário do nascimento dê Prudente de Moraes, um homem honesto até a raiz dos cabelos. Foi uma grande figura dos primeiros anos da República no Brasil. Membro da Constituinte pelo Estado de São Paulo, foi ele quem deu posse a Deodoro e Floriano de suas funções de presidente e vice-presidente da República. Depois de Floriano, sem competidor...

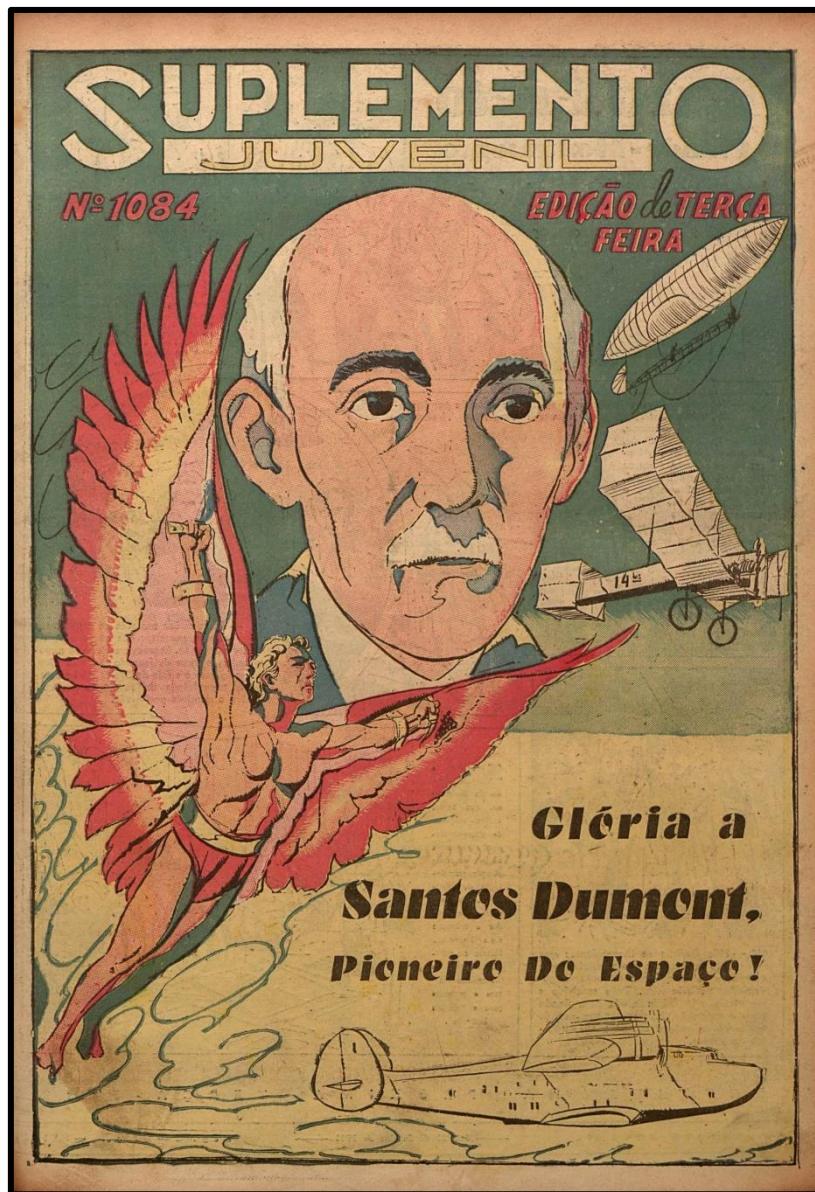


2 — ...Prudente de Moraes foi eleito presidente da República e, como sempre, agiu com uma correção de caráter inabissável. Além de inflexivelmente honesto, Prudente era corajoso. Havia descontentamento por causa da luta contra os fanáticos de Canudos e um cabô, Marcolino Bispo, tentou matar Prudente, mas atingiu o marechal Bittencourt, a cujos funerais o presidente compareceu, sem medo de uma segunda tentativa.



3 — Incapaz de violências, sereno, Prudente teve muitos aborrecimentos na sua vida, mas o seu nome ficou na História pela honestidade com que ele desempenhou todas as suas funções públicas. Era um homem competente, culto. Não protegia ninguém, nem admitia que os outros o fizessem. Para ele só importava o valor de cada pessoa. Morreu em 1902 e devemos lembrá-lo com respeito e veneração.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

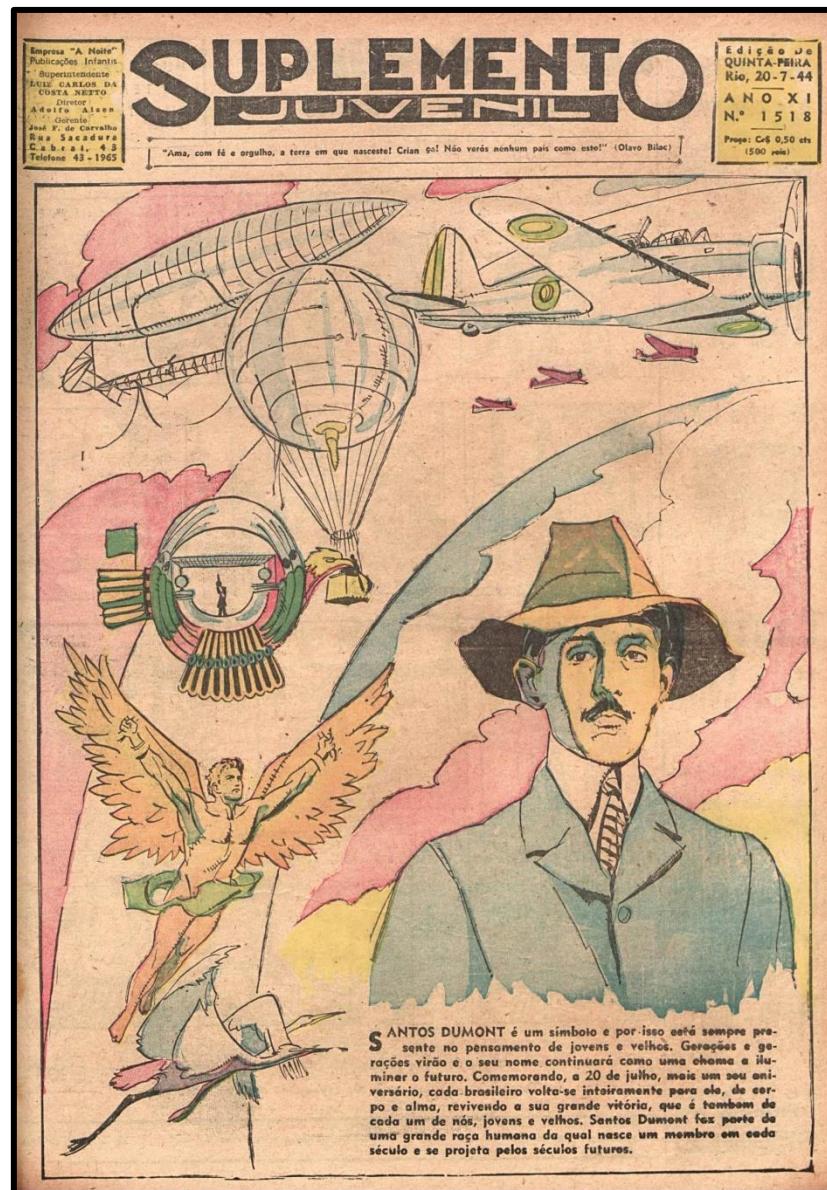




A AVIAÇÃO TREINADA E VIGILANTE, unificada no Ministério da Aeronáutica, conhece o seu papel de proteção e defesa dos nossos céus. De Norte a Sul, os motores roncam: são aviões militares, aviões navais, aviões civis, na missão que não tem fim. É o Brasil que tem asas, asas miraculosas, pilotadas por bravos de fibra rija! O Brasil confia na sua aviação e tem fé na bravura de seus aviadores, continuadores ilustres de Santos-Dumont, o Pai da Aviação!

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





José De Alencar, o Criador Do Romance Indianista

NO dia 12 de dezembro de 1877 desapareceu do mundo dos vivos um escritor consagrado pelo indescritível sucesso de suas obras: José de Alencar.

HAVIA nascido no Ceará, em Macejana, lugar muito bonito, com as suas montanhas, de clima muito bom. Desde cedo se mostrou estudante aplicado e distinto. Em casa era quem lia para a família ouvir. Naquele tempo ainda não existia cinema, de forma que toda



co Minutos", publicando-o em folhetins.

A novela, que não trazia o nome do autor — Alencar publicou muita coisa sem assinar ou com pseudônimo — foi editada em livro e alcançou um sucesso auspicioso. Era o primeiro passo para sua vida literária excepcional.

ALENCAR animou-se com o êxito do primeiro livro e lançou então "O Guarani". Foi o maior "best-seller" da

época. Vendia-se a três por dois. Ainda hoje, toda gente quer saber das aventuras de Peri, tanto mais que Tarzan veio dar-lhe maior cotação, pois "O Guarani" além de ser tão empolgante quanto os livros de Rice Burroughs, é ainda mais romanesco.

Carlos Gomes, na Itália, procurava assunto para uma ópera. Escolheu "O Guarani". Assim, o gênero literário e o gênero musical se uniam, numa completa consagração.

DEPOIS do "O Guarani", recentemente publicado em "O Lobinho", na versão ilustrada de Mário Jaci, José de Alencar publicou outros livros. "As Minas de Prata" foi uma espécie de continuação de "O Guarani", noutro feitio, porém. E' a história da busca dos metais nobres, com toda a aventura, pitoresco e romance que só apresentar.

Ainda a propósito do indio

→ CONCLUE NA
6 * PÁGINA

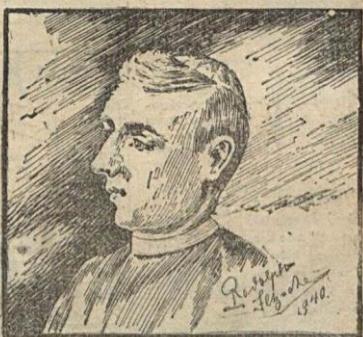
No Dia De Hoje, Em 1825, Morreu Pelo Brasil Um Herói: FREI CANECA



1 — Frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi um frade Carmelita, nascido no Recife, que tomou parte na revolução que proclamou a Confederação do Equador, em 1827. O movimento fracassou, apesar de visar antes de tudo o bem do Brasil, e Frei Caneca foi preso e julgado. Condenaram-no à morte por enforcamento. Frei Caneca ouviu a sentença com admirável serenidade e sangue frio.



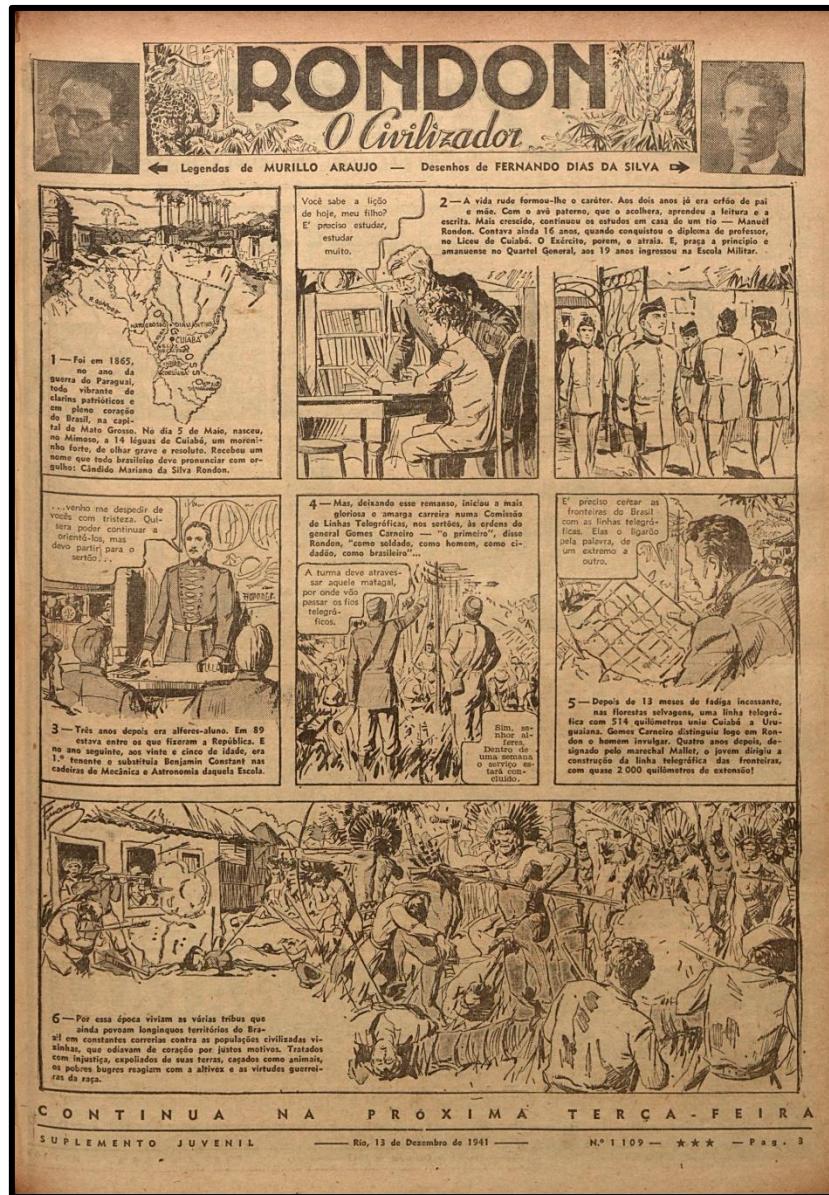
2 — A 13 de Janeiro foi ele conduzido à força, em prédio apertado, pelas ruas da cidade. O frade subiu impávido os degraus do patíbulo. Mas não houve um carrasco que quisesse executar o herói. Tiraram da cadeia dois negros para matar o frade. Nem com pancadas, nem com promessas de liberdade, conseguiram que eles cumprissem as ordens do governo. Foi um momento de pânico. Mas o frade tinha que ser morto de qualquer maneira.



3 — A comissão militar resolveu então que o patriota fosse fuzilado. E uma descarga terrível abateu para sempre, no largo das Cinco Fontes, o bravo sacerdote pernambucano. Terminado o triste espetáculo, colocaram o cadáver num esquife e o abandonaram à porta do Convento do Carmo, onde foi recolhido e sepultado em uma das catacumbas da Ordem à qual ele pertencera. Frei Caneca deixou obras de poesia, filologia, política, etc.

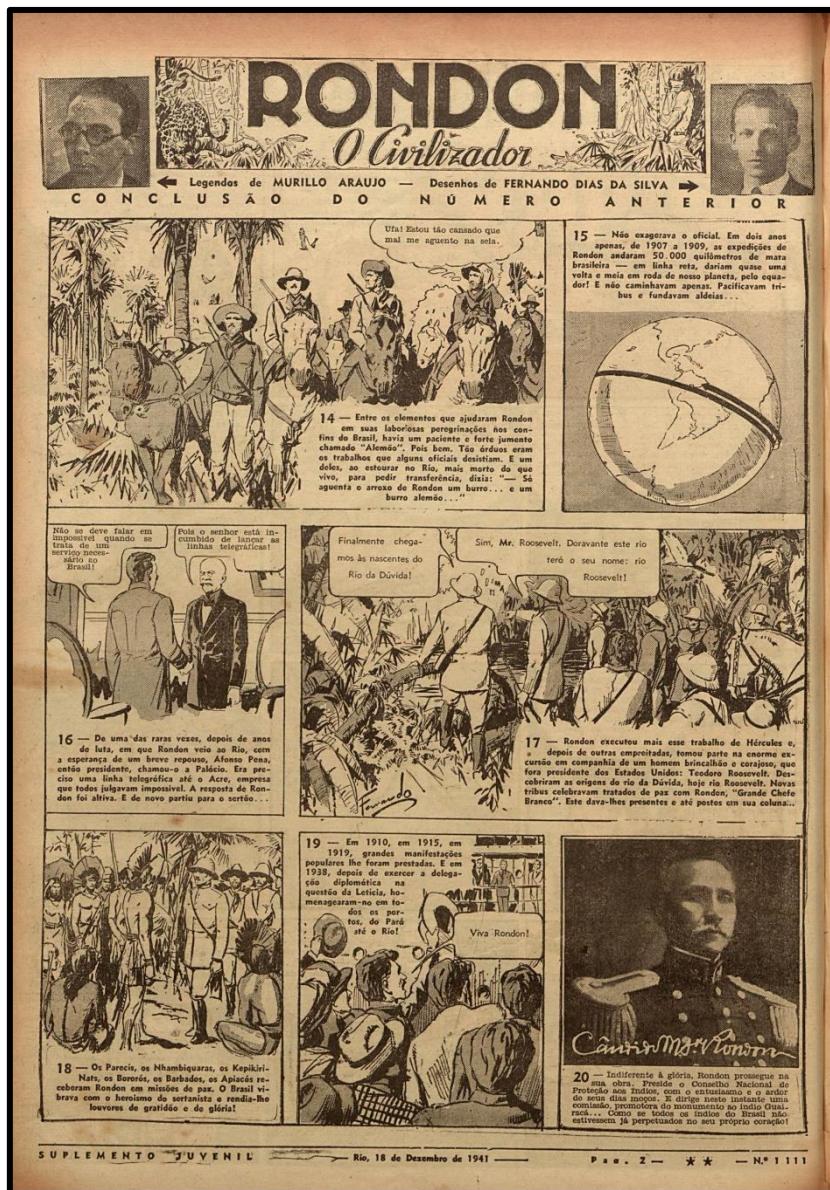


A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



"QUAL A MELHOR RECORDAÇÃO DE SUA ADOLESCÊNCIA?"

Rondon, Na Sua Mocidade, Vivia Sómente Para Os Livros

Uma "enquête" do Reporter Juvenil
Júlio d'Assunção Barros

O GENERAL Cândido Mariano da Silva Rondon é o nosso entrevistado de hoje. Todos os brasileiros são gratos ao general Rondon, pelo muito que ele fez pelo Brasil.

Não foi só pela causa dos índios que ele trabalhou. Não. Também defendeu a causa da América quando, em 1934, foi enviado para apaziguar o Peru e a Colômbia na questão de Leticia.

Sua vida todos conhecem. Há pouco o SUPLEMENTO JUVENIL publicou "Rondon, o Civilizador", uma biografia escrita por Murillo Araujo, o poeta dos versos melodiosos, e ilustrada por Fernando Dias da Silva, esse jovem e talentoso desenhista que o Maranhão nos enviou.

Atualmente é presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

AO ser recebido pelo general Rondon fizemos a clássica pergunta:

— Qual a melhor recordação de sua adolescência?

— A melhor recordação da minha mocidade foi a de meu tempo de Escola Militar. Eu era, porém, um estudante diferente dos modernos. Entrei para a Escola com dezenove anos e saí cinco anos depois, sem conhecer, durante esse tempo todo, a cidade do Rio de Janeiro.

Depois de uma pausa, continuou:

— Os estudantes de hoje jogam futebol, vão a cinema, a teatro, a festas, e eu não ia a nada disso. Vivia para o



Rondon, o Civilizador dos Sertões

estudo e para os livros. Era bem verdade que naquele tempo não havia cinema.

— E só essa recordação que o senhor tem da sua mocidade?

— Da minha mocidade é. Mas uma impressão que nunca se apagou de minha memória foi a da minha primeira infância, que passei no lugar em que nasci, numa planície de Mato Grosso. A planície ficava cheia de gado e eu passava o dia ouvindo o mugir das vacas, dos bois, e o relinchar dos cavalos. Depois, com sete anos,

fui para Cuiabá, já sabendo ler e escrever. Ai fiz meus cursos primário e secundário. Com dezesseis anos já era professor primário. Foi então que resolvi entrar para a Escola Militar, o que fiz três anos depois. Saí da Escola e fui para o sertão fazer estudos e construir linhas telegráficas.

Fez uma pausa e concluiu:

— No sertão passei cinquenta anos. Como você está vendo, o general Rondon vive uma vida diferente da dos outros brasileiros.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



As manifestações de exortação cívica se referiam ao apelo para que todos ouvissem “com entusiasmo o hino desta pátria livre, una e gloriosa, dedicando especial atenção ao autor do mesmo, Francisco Manuel da Silva⁴⁷. Identificado como um dos “vultos do Brasil” esteve o escritor Euclides da Cunha, qualificado como “um dos mais cintilantes da história da literatura brasileira”⁴⁸. José do Patrocínio foi considerado como um “símbolo da abolição” e um “jornalista dos maiores que o Brasil já viu”, de modo que “foi ele quem com sua fé, sua coragem, seu gênio libertador, destruiu o grilhão dos negros do Brasil”⁴⁹. O poeta Fagundes Varela também fez parte do rol dos homenageados, destacado como portador de uma “bagagem literária grandiosa”⁵⁰. Outro que integrou a lista foi o jurista Clóvis Beviláqua, cujo nome não deveria “ser inserido unicamente no livro do mérito, mas também no coração e no entusiasmo da juventude, como um mestre eminente do direito pátrio”⁵¹. O naturalista Barbosa Rodrigues foi denominado como “glória da ciência nacional”, que teria exaltado o Brasil, “como pesquisador das florestas” e “divulgador de suas maravilhas e raridades naturais”⁵². Descrito como o maior representante do indianismo na poesia brasileira, a revista exaltou a figura do poeta Gonçalves Dias⁵³.

⁴⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 18 dez. 1941.

⁴⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 jan. 1942.

⁴⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 maio 1942.

⁵⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 21 maio 1942.

⁵¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 jul. 1942.

⁵² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 set. 1942.

⁵³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 nov. 1942.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Ouçamos Com Entusiasmo o Hino Desta Pátria Livre, Una e Gloriosa

No Dia De Hoje, Ha Setenta e Seis Anos, Falecia o Maestro Francisco Manuel, Que Compôs o Hino Nacional



Francisco Manuel foi um regente notável

FRANCISCO MANUEL DA SILVA nasceu no Rio de Janeiro, a 21 de fevereiro de 1795, e faleceu a 18 de dezembro de 1865.

ALUNO do padre José Maurício, um dos primeiros grandes compositores do Brasil, fez parte do grupo de músicos que executavam as partituras da Real Câmara do Imperador D. Pedro I. Além do Hino Nacional, compôs Francisco Manuel outras obras de grande valor.

Foi diretor do Conservatório de Música e regeu a grande orquestra de seiscentsos e cinqüenta cantores e duzentos e quarenta e dois instrumentistas, que participou da inauguração, feita com a presença de D. Pedro II, da estátua do nosso primeiro Imperador.

O HINO NACIONAL tem uma história curiosa. Logo nos primeiros anos da vida republicana, houve uma tentativa no sentido de substituí-lo. Os republicanos ardorosos e extremados cuidavam que não ficava bem continuar a República com o Hino que era o mesmo do tempo da monarquia.

O Hino foi abolido e Aristides Lobo, que então exercia o

Francisco Manuel, autor do Hino Nacional

cargo de ministro da Justiça, abria uma "concorrência entre os compositores nacionais", para um novo hino. A esse concurso concorreram, sendo classificados os compositores Francisco Braga, J. de Queiroz, Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguez. Os trabalhos classificados foram executados em espetáculo de gala, no antigo Teatro Lírico, com a presença do marechal Deodoro da Fonseca, de todos os seus ministros e das suas casas civil e militar.

FOI escolhido então o hino composto por Leopoldo Miguez, com letra de Medeiros e Albuquerque, e apresentado com o nome de Hino da Proclamação. O belo trabalho de Francisco Manuel também foi oficializado, como Hino da Independência, mas nunca mais foi tocado nas festas cívicas.

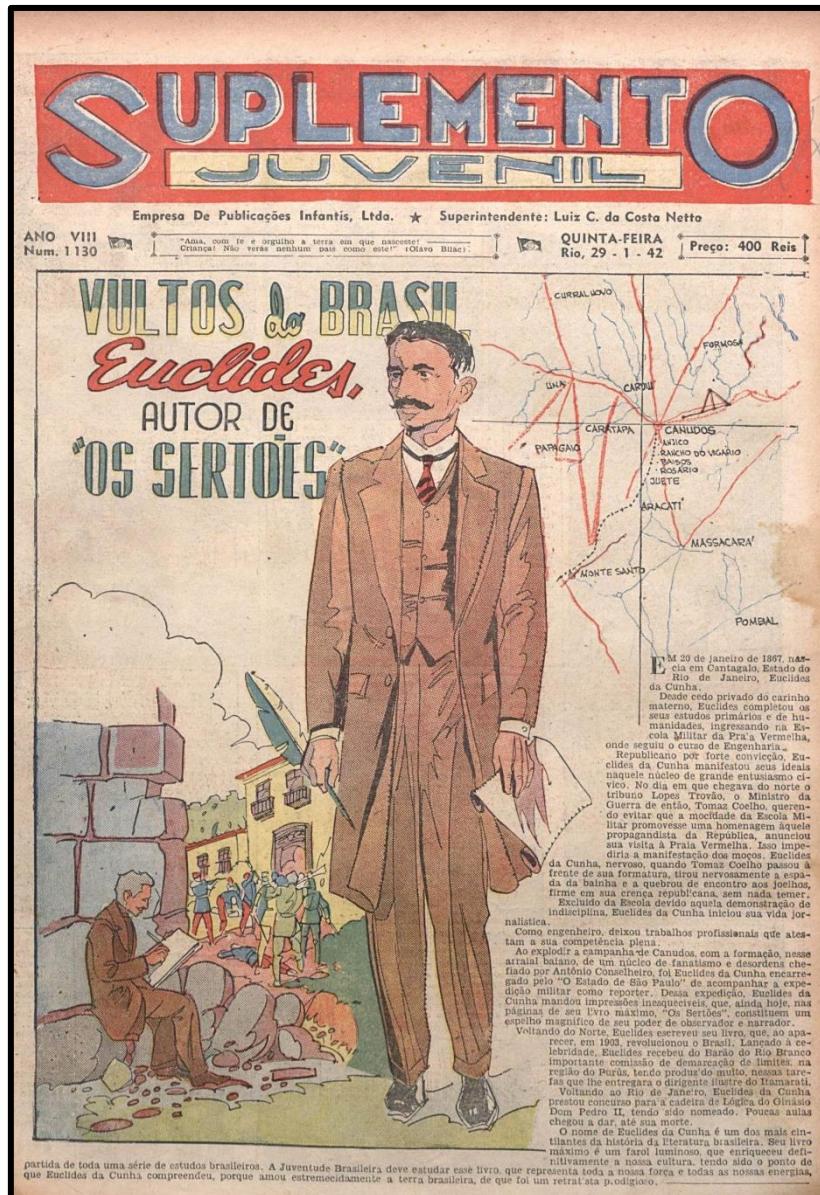
No dia, porém, em que era comemorado o primeiro aniversário da República, a 15 de novembro de 1890, ao ser alvo de uma expressiva manifestação popular, o marechal Deodoro recebeu, igualmente, um pedido para que fosse retirado do esquecimento em que jazia o hino maravilhoso de Francisco Manuel, esse

hino de acordes vibrantes que todo o país e todos os brasileiros ouvem, diariamente, através da Hora do Brasil.

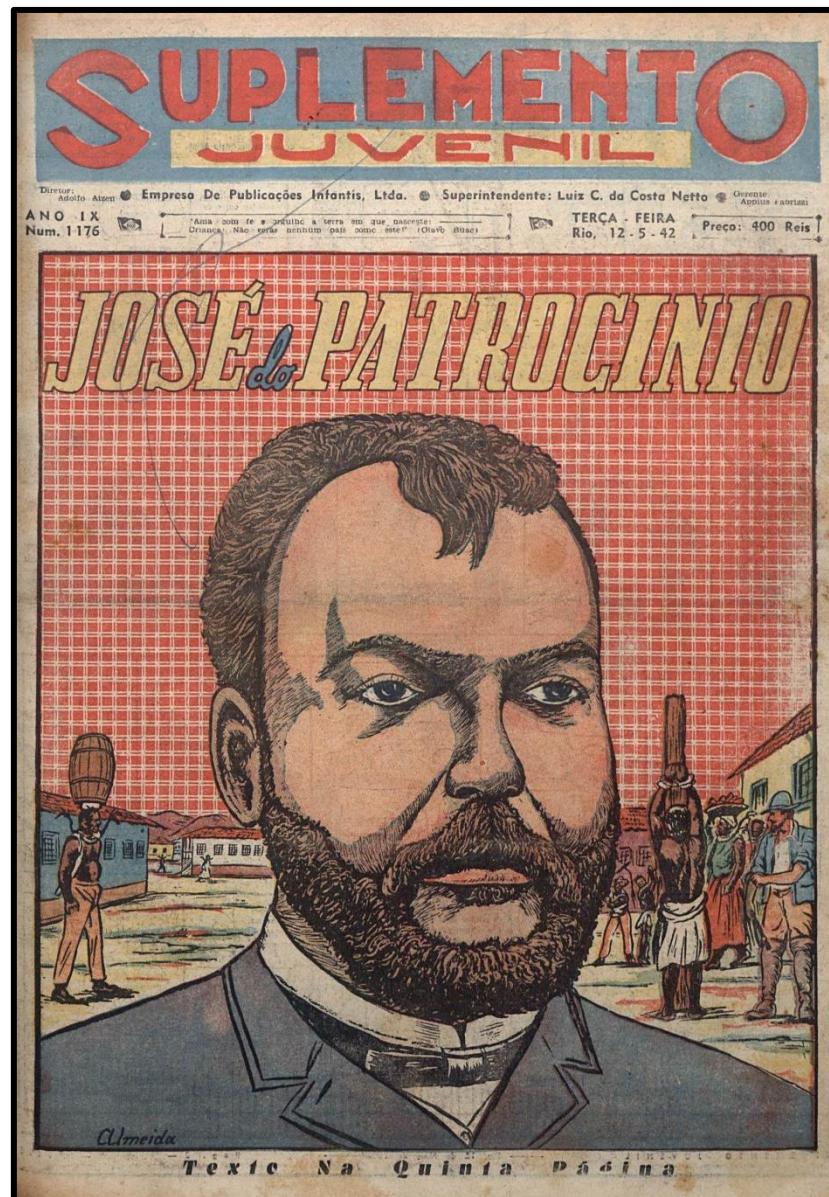
Deodoro acedeu. Fora, estavam postadas várias bandas de música, que, a um sinal dado pelos manifestantes, imediatamente executaram, em conjunto, o velho Hino Nacional.

LIGEIRO tumulto se verificou, naquele momento. Se, por um lado, houve verdadeiro delírio no seio da multidão, vibrante de entusiasmo, por outro o episódio desencadeou verdadeiro pânico nos curiosos desavisados que, aproximando-se do local e ouvindo tocar o Hino, suspeitaram, logo, de uma revolução vitoriosa que tivesse restaurado a Monarquia...

Tudo se esclareceu. O Hino Nacional, desde então, ficou restaurado, e teve, em 1912, o seu complemento necessário, com a oficialização da letra escrita por Osório Duque Estrada. Deodoro da Fonseca pensou bem, restaurando o Hino Nacional, porque ele não lembrava o Imperador, nem a Monarquia. Lembrava o Brasil, lembrava a Pátria, que todos os brasileiros devem saber amar, respeitar e defender.



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Fagundes Varela

Escrito pelo Juvenilista
OSVALDO NEIVA
 Rio

ANTES de estudarmos a figura de Fagundes Varela, passemos primeiramente uma vista pelo que era o Brasil no tempo em que viveu essa grande expressão do pensamento poético em nossa terra.

Varela nasceu em 1841, em Rio Claro, sob as influências do Romantismo, assim co-



Fagundes Varela

mo Gonçalves Dias, José de Alencar, Castro Alves e tantos outros escritores que compunham a moderna geração dos poetas brasileiros.

Nesse tempo vivia o nosso país sob o segundo império. Ainda havia a escravidão negra, que só foi abolida após a morte do poeta.

A vida de Fagundes Varela foi de grande solidão, embrenhado pelos sertões bravios, ouvindo os murmúrios tristonhos das florestas ou entre os escravos, os quais exercearam grande influência em suas obras, dai "A ro-

ça", "Mimosa", "Mauro, o escravo", etc.

Percorreu vários lugares, tais como Rio Claro, Niterói e Cabo Frio sempre afastado da sociedade e hospedando-se na primeira casa de tropeiro que encontrava. Escreveu assim, "Gualter, o pescador"

Luiz Nicolau Fagundes Varela começou os seus estudos em São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Direito, seguindo depois para Pernambuco, não chegando porém a formar-se.

Os seus sofrimentos morais concorreram para fincar-lhe mais depressa a existência, a qual se esvaiu brevemente como uma chama.

Fagundes Varela foi grande poeta épico, dramaturgo

e principalmente lírico, não tendo o seu lirismo chegado a tanto quanto o de Casimiro de Abreu ou Alvares Azevedo, mas sua obra era cheia de graça e espontaneidade.

Sua bagagem literária é grandiosa, contando com peças em versos, como: "O ponto negro" "O demônio do jogo" e "A fundação de Piratininga" e mais ainda: "Vozes da América" "Noturnas" (1862) "Cantos Meridionais" (1864) "Cantos do ermo e da cidade" e a sua mais bela e mais perfeita poesia, considerada uma das maravilhas da poética brasileira, "Cântico do Calvário", dedicada à memória de seu filho.

Aprecie um pequeno trecho:

"Eras na vida a pompa predileta,
 Que sobre um mar de angústias conduzia
 O ramo da esperança! Eras a estrela
 Que entre névoas do inverno cintilava
 Apontando o caminho ao pegureiro!
 Eras a messe de um dourado estio!
 Eras o idílio de um amor sublime!
 Eras a glória, a inspiração, a pátria,
 O porvir de teu paí!... Ah! no entanto,
 Pomba — varou-te a flecha do destino!
 Astro — enguiu-te o temporal do norte!
 Teto — caiste! crença — já não vives!
 Correi, correi, ó lágrimas saudosas,
 Legado acero da ventura extinta,
 Dúbios archotes que a tremer claream
 A lousa fria de um sonhar que é morto!
 Correi! Um dia vos verei, mais belas
 Que os diamantes de Ofir e de Golconda,
 Fulgurar na coroa de martírios,
 Que me circunda a fronte cismadora!
 São mortos para mim da noite os fachos,
 Mas Deus vos faz brilhar, lágrimas santas,
 E à vossa luz caminharei nos ermos!
 Estrelas do sofrer, gotas de máguia.
 Brando orvalho do céu, sede benditas!
 Ó filho de minh'alma! Última rosa
 Que neste solo ingrato vicejava!"

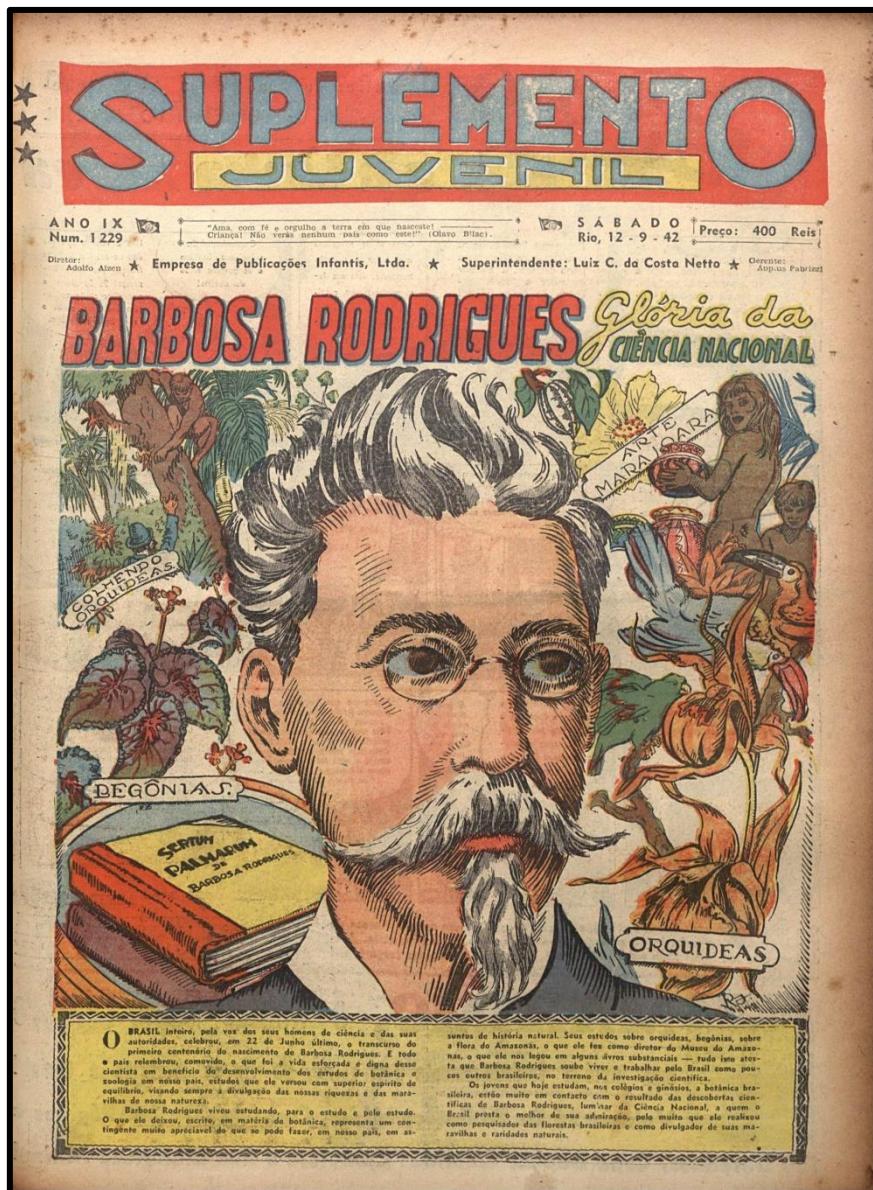
Como vemos, essa poesia possui ritmo, que é a característica principal do verso, mas não se olhe pela rima; é uma poesia livre.

Esses versos traduzem bem toda a angústia e todo o drama que ia n alma de Varela

→ CONCLUI NA
 G A P A G I N

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





GONÇALVES DIAS

Escrito pelo Reporter-Juvenil
SIDNEY MORAIS REGO
São Luiz do Maranhão

O ROMANTISMO surge com a decadência da Escola Mineira. E' o tempo em que, na Europa, o classicismo declina, accedido pela nova corrente poética que se estende por todos os países, impondo às letras as suas tendências individualísticas, nativistas e sentimentalas.

Para nós, viria a ser o romantismo a expressão literária desse anseio de independência, que agitava todos os espíritos.

E', pois, com esse período, que se inicia o desenvolvimento independente da nossa literatura que se viria firmar entre as soberanas.

Abandonando os modelos e fases clássicas de Portugal, os românticos, principalmente brasileiros procuraram aproximar-se do falar comum do nosso povo.

Desse anseio de originalidade literária, a mais alta expressão foi o Indianismo, cujos maiores representantes são, na prosa, José de Alencar, e Gonçalves Dias, na poesia; não desmerecendo, porém, o nosso mais sincero apreço, os outros iniciadores dessa corrente literária.

Falar sobre Gonçalves Dias é o meu tema de hoje.

Nasceu em Caxias, cidade do Maranhão, em 1823. Realizou seus estudos preliminares no Maranhão, São



Gonçalves Dias

Luiz, onde passou toda sua infância, sem distinção algum um caboclinho. Concluiu seus estudos superiores em Portugal, na Universidade de Coimbra, por onde passaram vultos de tal notabilidade, como Coelho Neto, também maranhense (1838). Diplomado, fundou uma folha, o "Trovador", onde poetas e escritores da época desfrutavam sem seus méritos, sendo ele redator e colaborador, ao mesmo tempo.

Escreveu, por volta de 1846, os seus "Primeiros Cantos" que Alexandre Herculano assinalado pelo vigor de espirito, estilo e segurança de erudição, uma das mais alta expressão da literatura portuguesa, um dos iniciadores do romantismo de Portugal — acolheu com reservado carinho de mestre, im-

pressionando-se pelo seu profundo sentimento íntimo e grandeza de expressão singular, sempre viva e melódiosa.

Em 1848, escreveu "Segundos Cantos" e "Sextilhas", esta última num português antigoíssimo, o que demonstra, de sobra, a grande extensão de sua cultura intelectual; da linguagem da mesma, surgindo rivalidades entre os modernos, e alguns incapazes, estudiosos do nosso idioma.

Em 1849, à se achando no Rio, fundou o "Guanabara", que teve grande repercussão no meio intelectual carioca. Em 1850, escreveu "Últimos Cantos" e, em 1851, foi incumbido de percorrer as províncias do norte, com o fim de inspecionar os estabelecimentos de ensino, segundo, depois, em missão do Governo, para a Europa, afim de adquirir documentos provinciais da História do Brasil. Em viagem, começou a escrever os "Timbiras", não concluindo, porém. São os "Timbiras", ou seja restos dos "Timbiras", de extraordinário valor literário. Neles o poeta exprime a sua sempre extraordinária sensibilidade e imaginação. O "Dicionário da Língua Tupi", da autoria do poeta genial, foi escrito no mesmo ano que os "Timbiras".

Em Leipzig (1857), escreveu "Novos Cantos" sempre acolhido com igual interesse.

Em 1859 visitou o Ceará e

→ CONOLUE NA
12ª PÁGINA

Ainda esteve dentre os personagens enfatizados pelo periódico infanto-juvenil a indígena Catarina Paraguaçu, enfatizada como um dos “vultos femininos do Brasil”, identificada também como “uma das mães do povo brasileiro”⁵⁴. Figurou igualmente o empresário Barão de Mauá, considerado como “realizador infatigável”, cuja vida, ao ser estudada, serviria para “receber estímulos profundos de tenacidade, energia e fidelidade aos sentimentos de ardor cívico pelo Brasil”⁵⁵. Ao realizar um concurso de desenho, a revista apresentou a figura de José Bonifácio, qualificado como “um dos vultos mais destacados da História do Pan-americanismo”⁵⁶. O Barão do Rio Branco foi ressaltado por seu trabalho diplomático por ocasião do centenário de seu nascimento, com uma história em quadrinhos e uma capa⁵⁷. Várias personalidades de natureza religiosa também integraram o arrolamento de homenageados do *Suplemento Juvenil*, como os jesuítas⁵⁸, os clérigos Anchieta e Nóbrega⁵⁹, assim como o “santo Anchieta”, em seu trabalho evangelizador⁶⁰, o cardeal Dom Sebastião Leme, designado como um “grande brasileiro”⁶¹ e a soror Joana Angélica, que atuara “pela honra e pela pátria”⁶².

⁵⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 fev. 1942.

⁵⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jun. 1942.

⁵⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 maio 1943.

⁵⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945; e 21 abr. 1945.

⁵⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 29 out. 1940.

⁵⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jan. 1942.

⁶⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 mar. 1942.

⁶¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 31 out. 1942.

⁶² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º jul. 1943.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

Atenção, Candidatos Ao Nesse “Quinto Concurso De Desenho”

Publicamos Hoje a Primeira Biografia Da Série “Os Vultos Da História Do Panamericanismo” Que Muito Facilitará a Vocês Na Realização Dos Originais - José Bonifácio, a Primeira Figura, Um Seu “Cliché” e Um Pouco Da Sua História

A PRESENTAMOS hoje o Concurso de Desenho”, trata-se de uma secção que muito beneficiará aos concorrentes do nosso “Quinto

Congresso de Desenho”, trata-se de uma secção que apresentará, além de um “cliché” de um dos vultos proeminentes da “História do Panamericanismo”, a sua biografia e dados que servirão de roteiro para a realização dos traços.

lhos concorrentes ao certame que instituímos. Nada mais oportuno, pois, que esta nossa criação. Agora os nossos desenhistas esperançados terão uma base, uma indicação e poderão executar com mais segurança os seus originais para o certame “História do Panamericanismo” que dará ao vencedor um prémio de mil cruzeiros e um lugar no Departamento Artístico do Suplemento Juvenil. E aqui está a primeira figura desta secção:



José Bonifácio

(Brasil — 1763 a 1838)

José Bonifácio de Andrade e Silva, considerado o “Patriarca da Independência do Brasil”, nasceu em Santos, S. Paulo, em 13 de junho de 1763. Fez os seus primeiros estudos em casa, tendo, com a idade de 14 anos, completado-os em São Paulo. Estudou filosofia, retórica e advocacia. Muito mogo ainda, escreveu um livro sobre a pesca da baléia que foi o seu primeiro sucesso como escritor. Devido a os seus predicados foi

eleito membro da Academia Real de Ciências e ali tanto se distinguiu que foi incumbido de uma viagem pela Europa. Naquele continente, onde esteve por dez anos, foi aluno dos maiores gênios da época, como Lavoisier, Devy, Werner, etc. Percorreu a França, a Suécia, a Noruega, a Holanda e outros países. Escreveu, enquanto aprendia, numerosos trabalhos sobre a eletricidade e sobre os diamantes do Brasil. Ocupou vários cargos nos lugares onde esteve e em Portugal, foi intendente geral das minas, desembargador no Porto e professor em Coimbra. Inviadida a pátria de Camões pelos franceses, José Bonifácio alistou-se entre as forças combatentes até a vitória de Portugal. Voltando ao Brasil, trabalhou pela independência de nossa terra, tendo sido um dos maiores batalhadores pela liberdade do nosso país. Coube-lhe, então, redigir a apresentação dos paulistas, entregue a D. Pedro I, como também a dos cariocas, pedindo-lhe que ficasse no Brasil. Daí resultou o famoso “Dia do Fico”, a 9 de Janeiro de 1822. José Bonifácio foi nomeado ministro do Interior do primeiro ministério que D. Pedro I criou. Organizou o país depois da independência, estreitou os laços de união entre o Brasil e os outros países da América e do mundo. Depois da abdicação do imperador, foi o tutor do jovem D. Pedro II e deputado, trabalhando sempre pelo Brasil e pelo seu engrandecimento. Exilado em 1838, na ilha de Paquetá, veio a morrer em 6 de abril de 1838, em Niterói. Foi o “Patriarca da Independência Brasileira” e um dos vultos mais destacados da “História do Panamericanismo”!

BARÃO DO RIO BRANCO

O CENTENARIO DO SEU NASCIMENTO

TEXTO DE ROBERTO MECEO

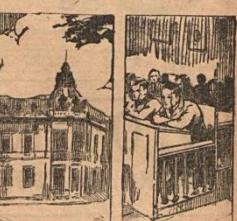
DESENHOS DE MÁRIO PACHECO



O PAI de barão do Rio Branco já era um benfeitor. Chamava-se, como o filho, José Mírio da Silva Paranhos, porém, é geralmente conhecido pelo título de Viceconde do Rio Branco. Grande administrador, foi autor da Lei do Venteiro Livre. O imperador Pedro II tinha por ele uma enorme admiração.



Foi na casa de rua 20 de Abril, n.º 6, antiga residência do Senado, hoje marcada com uma simples placa, que nascceu o menino José Mírio da Silva Paranhos Filho, a 20 de abril de 1845. Recebeu do pai, o Viceconde do Rio Branco, os melhores exemplos de honestidade, amor ao trabalho e patriotismo.



O MENINO José Mírio da Silva Paranhos Filho foi matriculado pelo pai no Colégio Pedro II. Ali começou a revelar o amor aos livros com que, mais tarde, tantos serviços prestou ao Brasil. Fez todo o seu curso com distinção, porém, não chegou a receber o grau de bacharel em lettras.



COMPROU a estudar Direito na Faculdade de São Paulo, onde cursou quatro anos. O último semestre, fez fato no Rio, Faculdade de Recife, Salvador, e depois voltou para o Brasil, para o Rio de Janeiro. Foi a sua passagem pela corrente de bacharel e professor de direito. Raras vezes pessoas autorizavam o diretor a encarregá-lo para representar o Brasil no exterior.



D E fato, em 1869, serviu como secretário do pai, Viceconde do Rio Branco, na importante missão por este desempenhada no Paraguai. Regressando ao Brasil, tornou-se de novo Conselheiro e depois diplomata depositado federal. Nessa época o seu nome já era conhecido em todo o país, por causa da campanha que sustentara na imprensa a favor da Lei do Venteiro Livre.



TUDO isso foi passagário na vida do Barão do Rio Branco. Sua verdadeira vocação era a carreira diplomática. Sóis definitivamente do Brasil em 1876, nomeado consul em Liverpool. Não se limitou a despejar os papéis do Consulado. Trabalhou e estudou com zelo, procurando documentos nos arquivos europeus sobre História do Brasil.



A PRIMERA missão de grande responsabilidade, foi-lhe confiada por Floriano Peixoto, quando ainda presidente, a Ministro das Relações Exteriores. Em substituição ao Dr. Augusto da Andrade, Rio Branco foi nomeado Conselheiro do Brasil, e quando o Brasil entrou a Argentina. Serviu de escrivão a Presidente Cândido, da 12.ª UU.

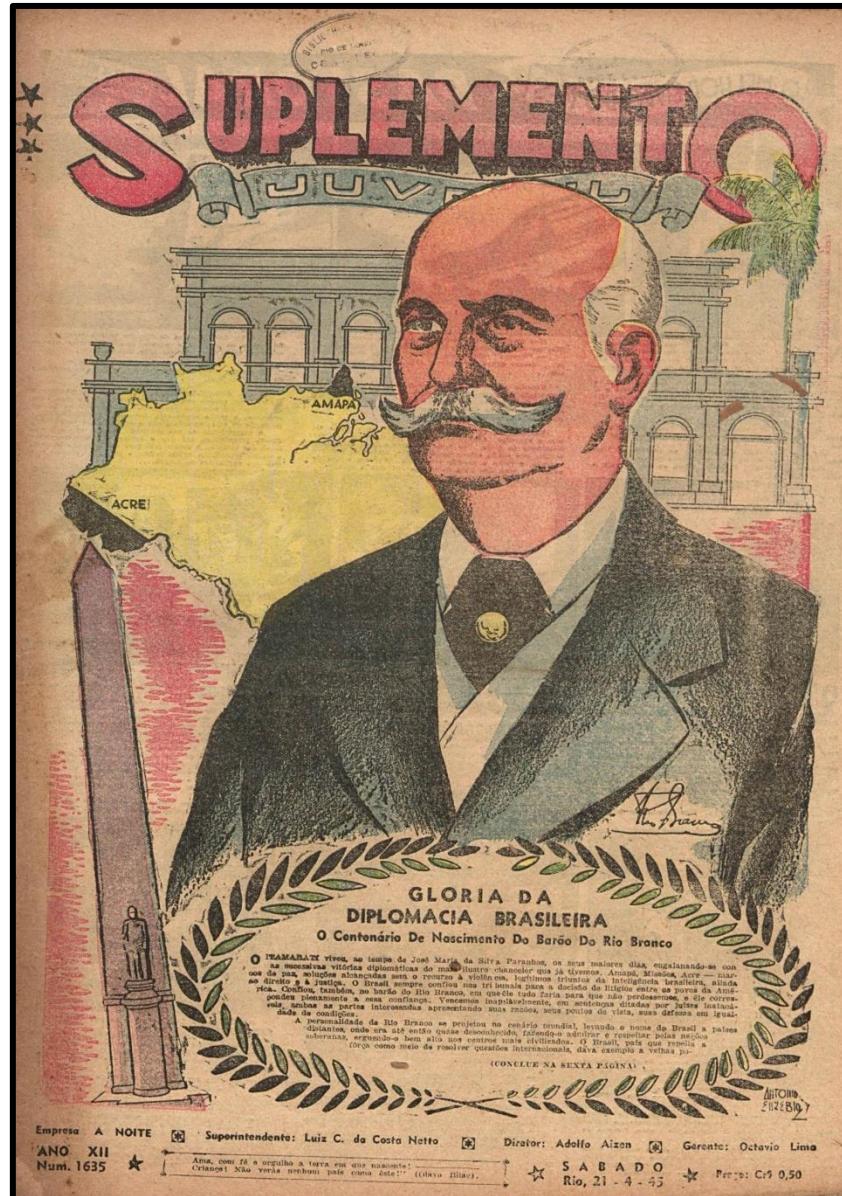


S ENTRE subindo, o Barão foi promovido a Ministro do Brasil junto ao governo de Almeida, Novamente foi advogado do Brasil em ordenamento de Holstein, dessa vez com a Guiana Inglesa, Venezuela, e entre 1884 e 1886, o Barão do Rio Branco teve uma missão no Congresso que o deixaria "Bemquerido da Patria".



C OMO Ministro do Exterior, dirigiu-se logo, com todos a habilidade e o discernimento de Rio Branco. Tornou-se conhecido no mundo. O Barão não parou a ser considerado o orientador de política sul-americana. Gostou muito, terrenos para novas galas, sempre envolvendo as guerras, da 12.ª UU.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





O conteúdo militar da formação histórica brasileira foi um dos motes bastante abordados pelo *Suplemento Juvenil* no destaque a determinadas personalidades. Foi o caso de Estácio de Sá, personagem fundamental na resistência aos invasores franceses⁶³. O Conde D'Eu também foi ressaltado por sua participação na Guerra do Paraguai, na qual teria levado as forças nacionais a “vitórias das mais decisivas”⁶⁴. Também da Guerra da Tríplice Aliança, foram enfatizados Greenhalgh, identificado como “espelho da honra”, “magnífico” e “bravo dos bravos”⁶⁵, e Marcílio Dias, que teria sido “um símbolo do marujo brasileiro”, o “defensor dos mares e das praias”⁶⁶. O marechal Osório, denominado de “a lança do Império”, foi mais um a figurar em tal rol, por meio de história em quadrinhos, que identificava as tantas guerras em que ele esteve envolvido⁶⁷, bem como através de uma capa, na qual foi considerado como “uma figura de luz e de heroísmo”⁶⁸. Outro que esteve no cenário de guerra no Paraguai, Andrade Neves, foi enaltecido como “uma das mais lídimas glórias do patrimônio moral do Exército”⁶⁹. Até mesmo um cavalo que teria participado na campanha contra os guaranis foi alocado na categoria de herói⁷⁰. Uma outra forma de homenagear personagens vistos pelo prisma da heroicização utilizada

⁶³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1942.

⁶⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 abr. 1942.

⁶⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 jun. 1942.

⁶⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 jun. 1942.

⁶⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 ago. 1942.

⁶⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 ago. 1942.

⁶⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 ago. 1942.

⁷⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 ago. 1942.

pela revista foi através de um texto poético panegírico, acompanhado de uma ilustração relacionada à figura exaltada, com variados campos de atuação, como foi o caso de Felipe dos Santos⁷¹, José Bonifácio⁷², Tiradentes⁷³, Aleijadinho⁷⁴, Mauá⁷⁵, Caxias⁷⁶, uma perspectiva genérica, com “mulheres do Brasil”⁷⁷, Barão do Rio Branco⁷⁸, Bequimão⁷⁹, Osório⁸⁰, Feijó⁸¹ e Tamandaré⁸².

⁷¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 set. 1943.

⁷² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 set. 1943.

⁷³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 set. 1943.

⁷⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 7 out. 1943.

⁷⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 28 out. 1943.

⁷⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 2 dez. 1943.

⁷⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 dez. 1943.

⁷⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1944.

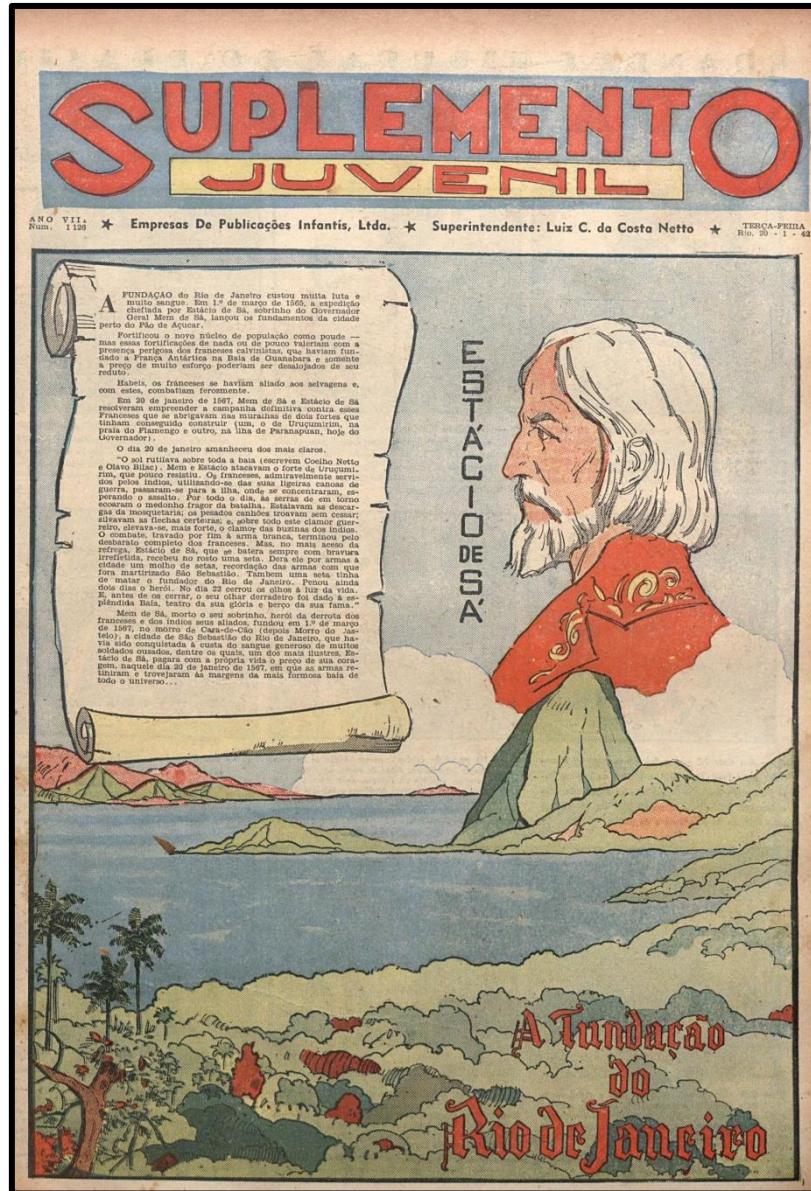
⁷⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 mar. 1944.

⁸⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 ago. 1944.

⁸¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 ago. 1944.

⁸² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 14 set. 1944.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





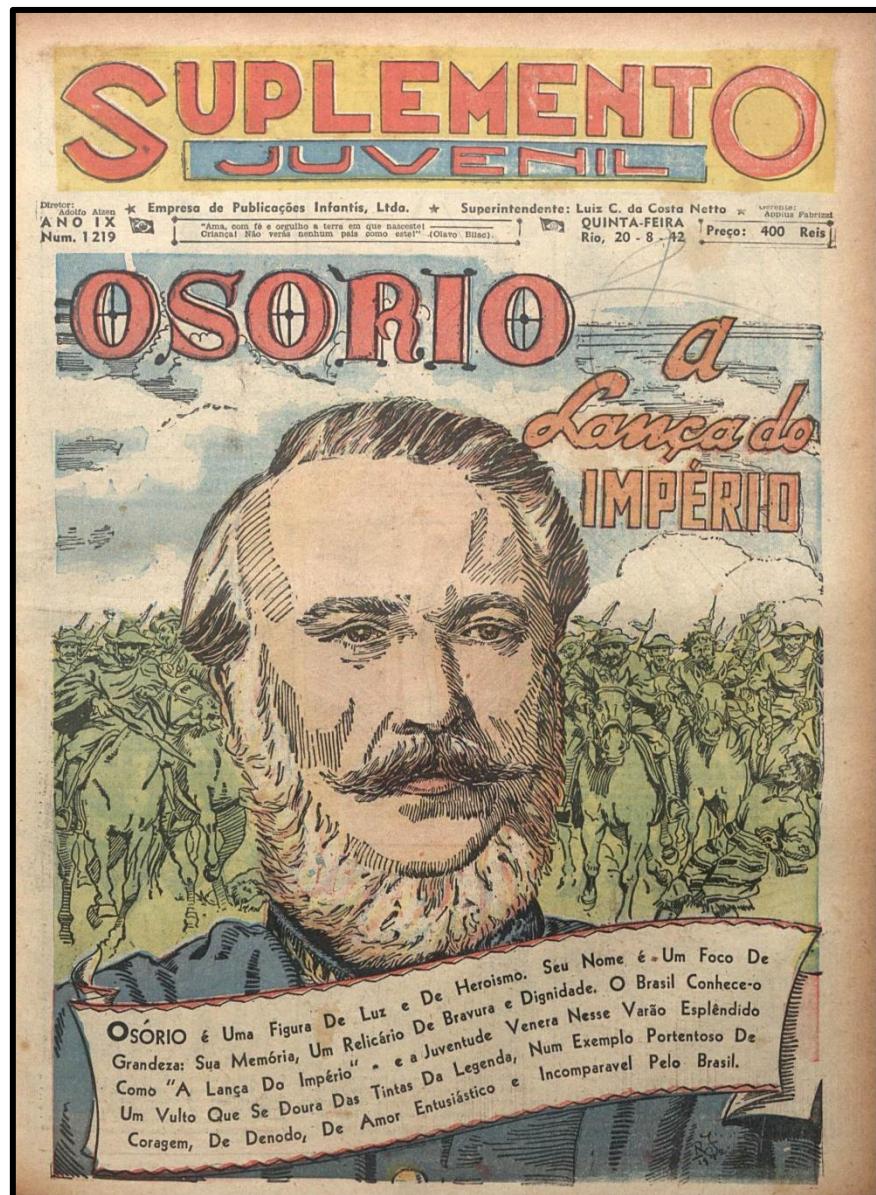
A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



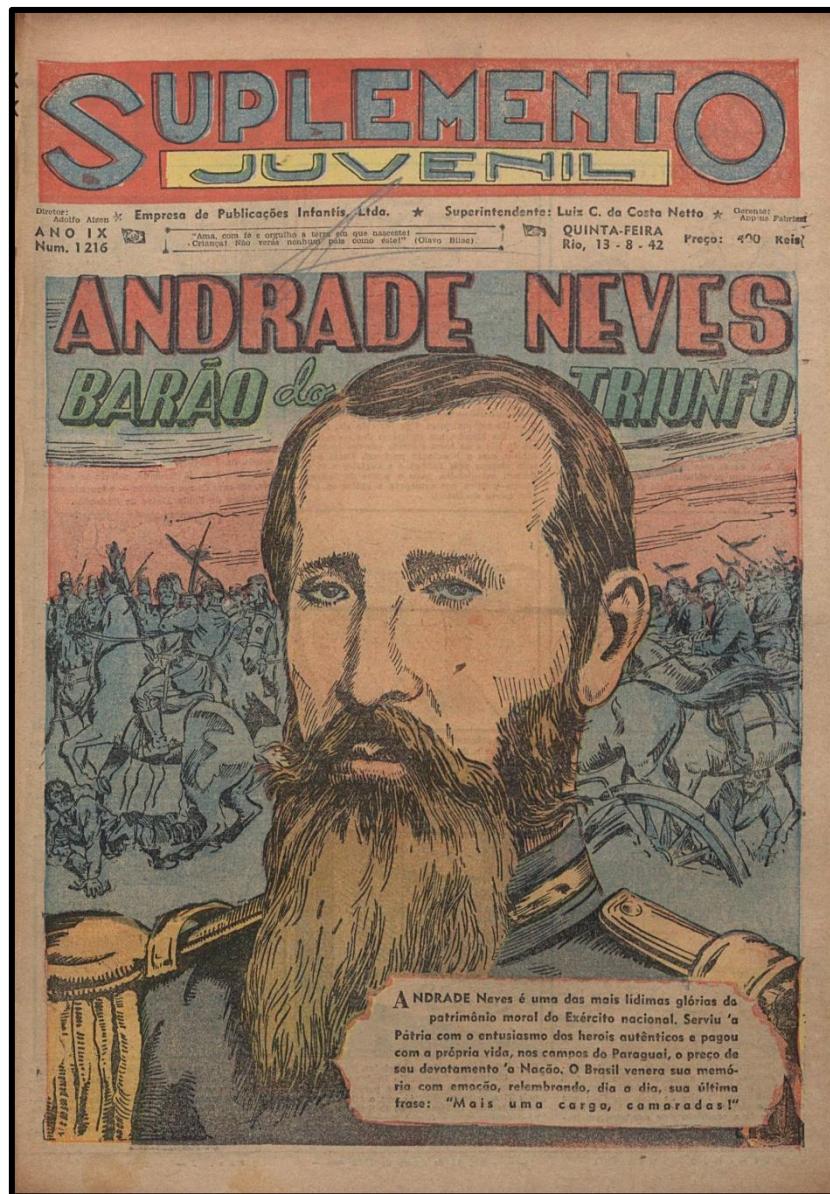


A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



UM HERÓI

TEXTO DE
REGINA RAMOS
DESENHO DE VALMIR*

1 — O cavalo tem sido, sempre, um fiel amigo do homem. Na guerra, apesar da moderna motorização, continua a ser ele um elemento indispensável e precioso auxiliar.

2 — Afieito a batalhas sangrentas e terríveis combates, o moço e belo animal sobretudo os disparos das canhões e os cerrados fuzilamentos, indiferente ao perigo.

3 — No aceso da luta, entusiasmado, antes as orelhas, pregava os novos ofrantes, esporta-se todo, reinchando alegremente como um clarim de vitória no combate.

4 — Se lhe morre o cavalo, ele volta ao regimento, taciturno e resignado, à espera de um novo dono. Nunca debanda para o inimigo. Nunca trai sua bandeira!

5 — E foi de um cavalo assim que, nas matas de Tuiuti, a 16 de Julho de 1866, no Boquerão, a ordem dada de um dos nossos chefes caiu morto, já na trincheira tomada.

6 — O animal procurou os seus amigos. Mas, não acertando com a brecha por onde entrou, foi cair exatamente no meio do adversário, a 60 metros dos brasileiros.

7 — Um lealista paraguaio cavalgou, avançando para os nossos na sua montaria, que era para ele um troféu de conquista. E o regimento a que pertencia o bravo corcel avançou...

8 — E eis que o cavalo, reconhecendo o perigo por onde viere, socodiu as normas, relinchou e correu pelos campos, o freio nos dentes, até a retaguarda dos nossos.

9 — O oficial paraguaio, pálido de espanto, foi aprisionado. Entregou a espada, tremulo de desespero, e disse, entrecidado: "Carambal Yo prisioneiro de un caballo!"

Um Novo Livro Da Biblioteca Pátria: **SANTOS DUMONT-PARA CRIANÇAS**
A vida de persistência, tenacidade e grandezas, do maior gênio inventivo nascido no Brasil: Santos Dumont. A história da Aviação, desde os seus primeiros dias, está resumida no livro **SANTOS DUMONT-PARA CRIANÇAS** — 'A venda em todo o Brasil.'

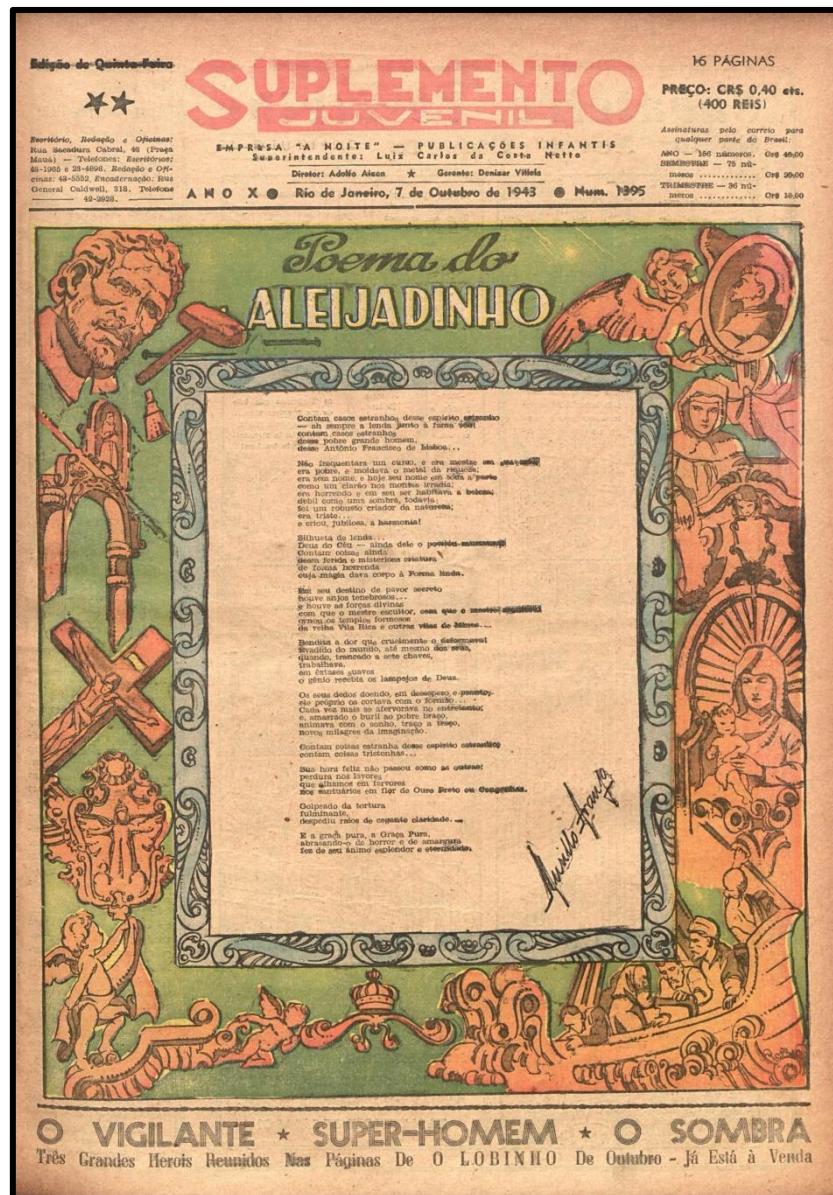
A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



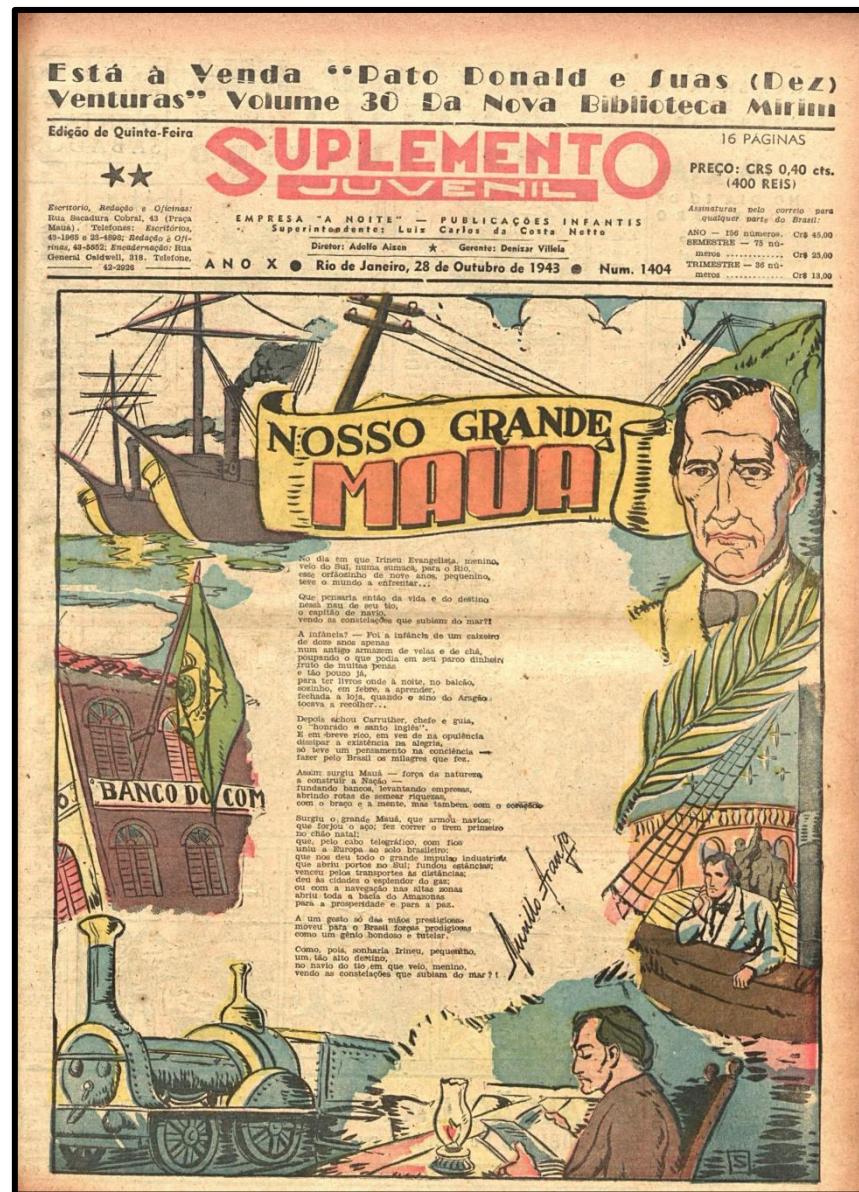


A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



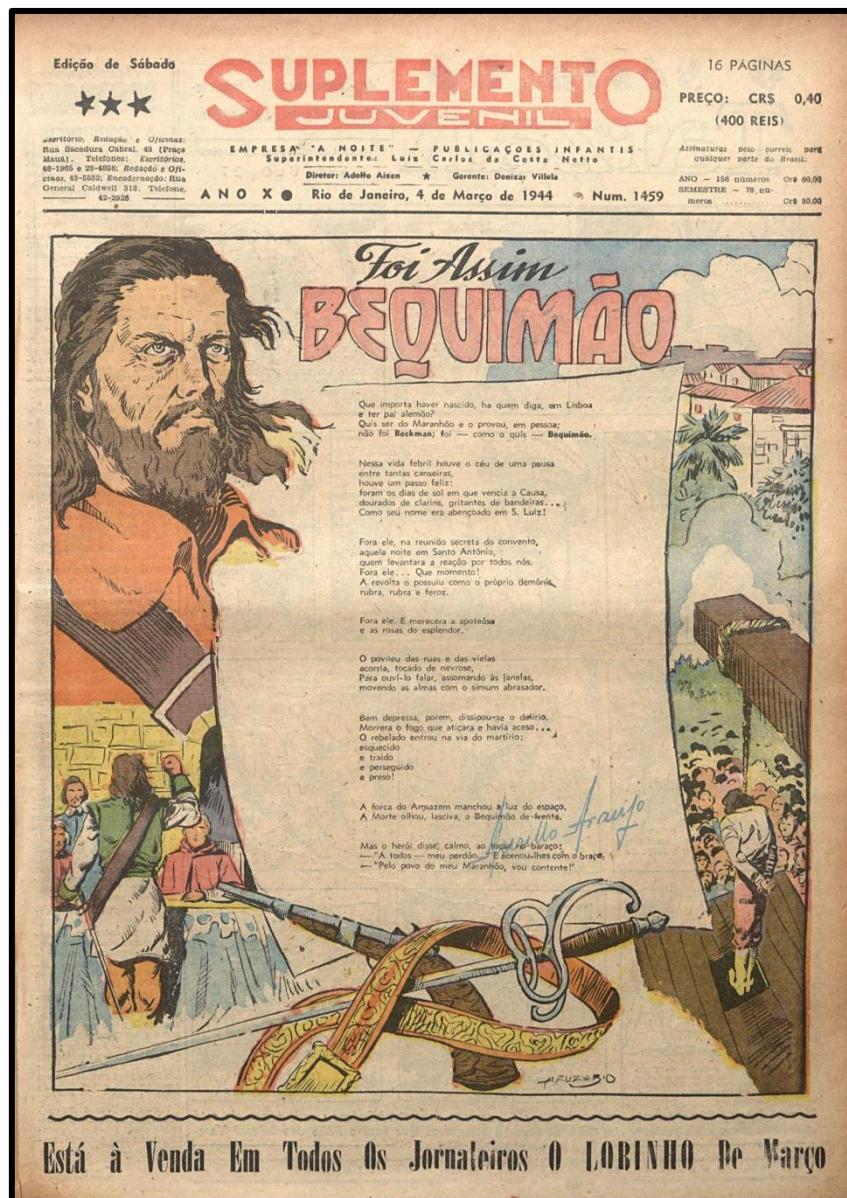


A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



Um dos personagens mais enaltecidos pela revista infanto-juvenil foi o Duque de Caxias, chegando a receber séries especiais e consecutivas a respeito de sua atuação. Foi o caso de “A vida gloriosa de Caxias”, que, em sua primeira edição, trouxe o busto do militar adornado com três bandeiras nacionais e diversas cenas de batalha, além do anúncio chamando o público a acompanhar, “em quadrinhos, a história de Luís Alves de Lima e Silva”. O capítulo inaugural destacava o nascimento da personalidade, sua linhagem militar e o início precoce da “carreira do grande brasileiro”, havendo destaques para suas “excepcionais virtudes”, que o levariam “às mais elevadas funções, como soldado, estadista e político dos mais notáveis”⁸³. Em seguida a história em quadrinhos apresentou os atos que marcaram a emancipação política brasileira, considerados como um momento de “júbilo cívico”⁸⁴ e, no segmento seguinte, o tema da independência persiste, agora com a participação do protagonista dos atos comemorativos, ao conduzir a bandeira imperial, “que ele defenderá sempre, com bravura e sacrifício, oferecendo à pátria sua própria vida em holocausto à grandeza do Brasil”⁸⁵. Mais um capítulo apresentava o papel de Caxias nas guerras da independência, nas quais ocorria o “seu batismo de fogo”, bem como na Guerra da Cisplatina⁸⁶.

⁸³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 jan. 1940.

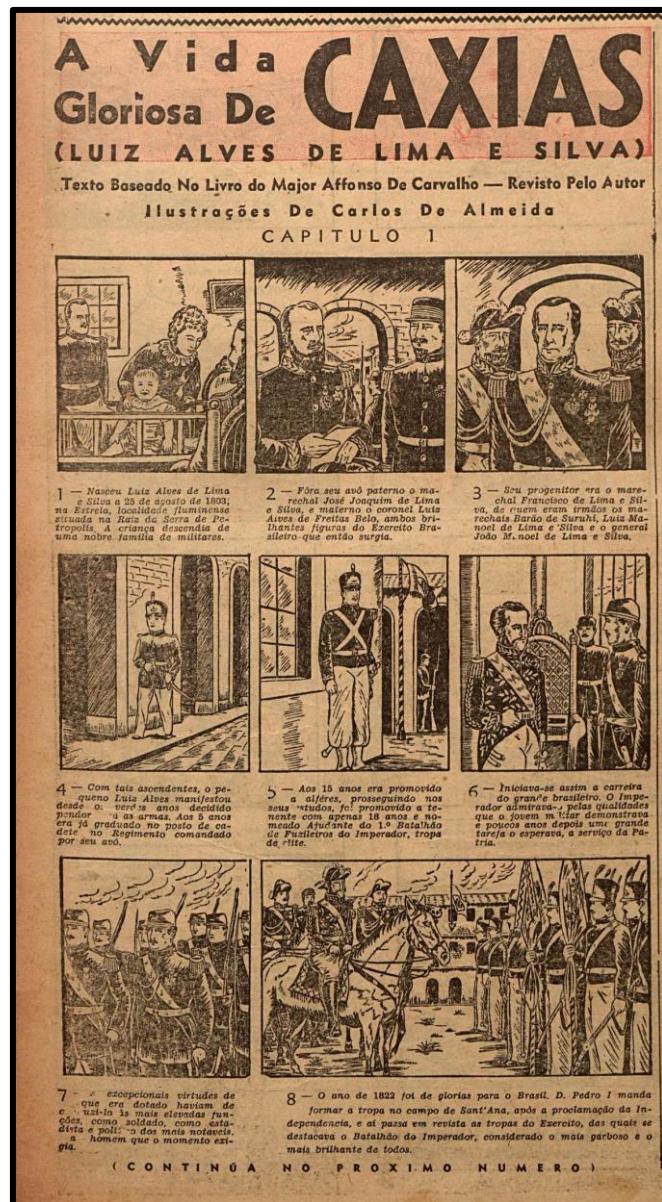
⁸⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 jan. 1940.

⁸⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 25 jan. 1940.

⁸⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 jan. 1940.



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso Da Carvalho — Revisto pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida

9 — Dois meses depois se realizou a faustosa cerimônia do batismo das primeiras batalhões vindicadas, que foram então distribuídas nos regimentos reorganizados.

10 — A solenidade foi escolhida para o dia 10 de novembro, Apresentando Dom Pedro II na Capela Imperial com a presença de S. M. o Imperador e de todos a sua corte,

11 — Compareceram também, além de muitos magistrados, os ministros e senadores. O clero, particularmente, fez-se representar com toda a pompa de suas mais brilhantes férias.

12 — Uma nota interessante na cerimônia foi o fato de apresentarem-se os soldados com joias e distintivos simbólicos do novo pavilhão, patenteando o patriotismo das senhoras.

13 — Detinindo os seus uniformes de grande gala, os comandantes e oficiais da nova artilharia se postaram junto ao palanque, não omitindo o fúlido e nobre significado sacerdotalmente.

14 — Na rua, o povo aclamava entusiasticamente os heróis que entravam na Capela Imperial, enquanto que à entrada permaneciam, dignamente, os filhos dos componentes do Batalhão Imperial.

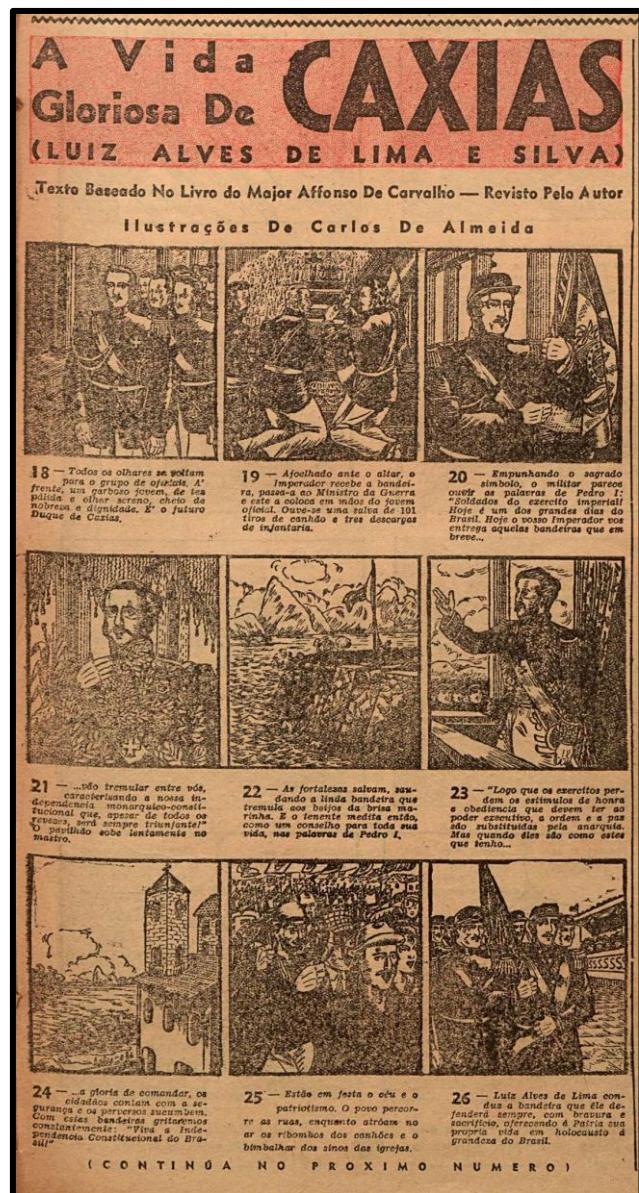
15 — Ap. batalhão das senhoras e alcaunes, D. José Caetano da Silva Coutinho inicia a cerimônia da homenagem ao herói, a qual é observada da imensa multidão.

16 — O povo ainda não começava a correr do novo prédio. Era um campo verde e sobre ele um losango amarelo, com a coroa imperial no topo, e o escudo real português, flanqueados por dois ramos.

17 — D. José empunhou a primitiva bandeira, enquanto o marquês de Lages, D. Vieira de Carvalho exclama com voz enrouquecida: "Viva o Batalhão do Império!" E em seguida: "Batalhão do Impérador!"

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

27 — Em 24 de março de 1823, para a Baia, por mar, como Adjunto do Batalhão. Depois de Iouga e de outras batalhas, o náufrago chega ao seu destino. A tropa segue logo para o frenite.

28 — A 3 de maio, o jovem tenente observa seu batismo de fogo, em temida batalha contra os rebeldes do general Maitre de Moia, que se defendia na cidade e era sitiada pelas forças de Labatul. Em todos os perigos, o jovem Luis Alves renunciava bravura e intelligença, que deveriam enriquecer o resto de sua vida com o fulgor da coragem e do triunfo.

29 — Um mês depois, salienta-se, mais uma vez, num ataque das forças independentes. Esta memória é a única que Luis é concedido do Habito do Cruzado, considerando na época a mais alta distinção militar.

30 — Outro grande serviço que prestou, mais tarde, foi o treinamento das suas forças na campanha da Guanabara. As duas nações dispunham as forças de La Plata, o libertador uruguaio que lutou pela independência da sua pátria...

31 — ...de um audacioso corsário, que cruzava o Prata ameaçando e hostilizando as forças independentes. O então major Lima e Silva, comandando diante a aguerrida milícia...

32 — ...atravessou as linhas uruguaias à frente de um punhado de homens decididos. E caindo de surpresa sobre o barco inimigo, aprisiona todos os seus...

33 — ...tripulantes, apoderando-se também da embarcação. E sem perder um só homem, regrediu com a sua frota para o Rio de Janeiro, trazendo consigo os seus mais admirados filhos da bravura.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A revista narrava que o retorno de Caxias ao país coincidia com as manifestações de oposição a D. Pedro I, que culminaria com a abdicação deste, época em o militar, como “a encarnação da disciplina”, se colocara pronto a combater o “vírus’ da rebelião”, havendo ainda em tal período o casamento do personagem⁸⁷. Em seguida era descrito o clima de instabilidade das regências, com o espocar de revoltas em várias partes do país, permanecendo Caxias na defesa da causa governamental⁸⁸, reprimindo sedições no Rio de Janeiro⁸⁹, no Rio Grande do Sul, no Maranhão⁹⁰, em São Paulo e em Minas Gerais, aparecendo também mais uma capa com tal personalidade, identificado como o general que “nunca foi vencido”⁹¹. A seguir passava a ser tratado o contexto que levaria à Guerra do Paraguai⁹², sendo abordado também os primórdios do conflito, com a campanha no Rio Grande do Sul voltada à expulsão dos guaranis, até a derrota destes⁹³. Foi tratada a formação ainda da Tríplice Aliança para combater o Paraguai⁹⁴. O próximo tópico referia-se à nomeação de Caxias para comandar o Exército Brasileiro no Paraguai, com destaque para vários enfoques acerca do teatro de operações⁹⁵.

⁸⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 30 jan. 1940.

⁸⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 1º fev. 1940.

⁸⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 3 fev. 1940.

⁹⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 fev. 1940.

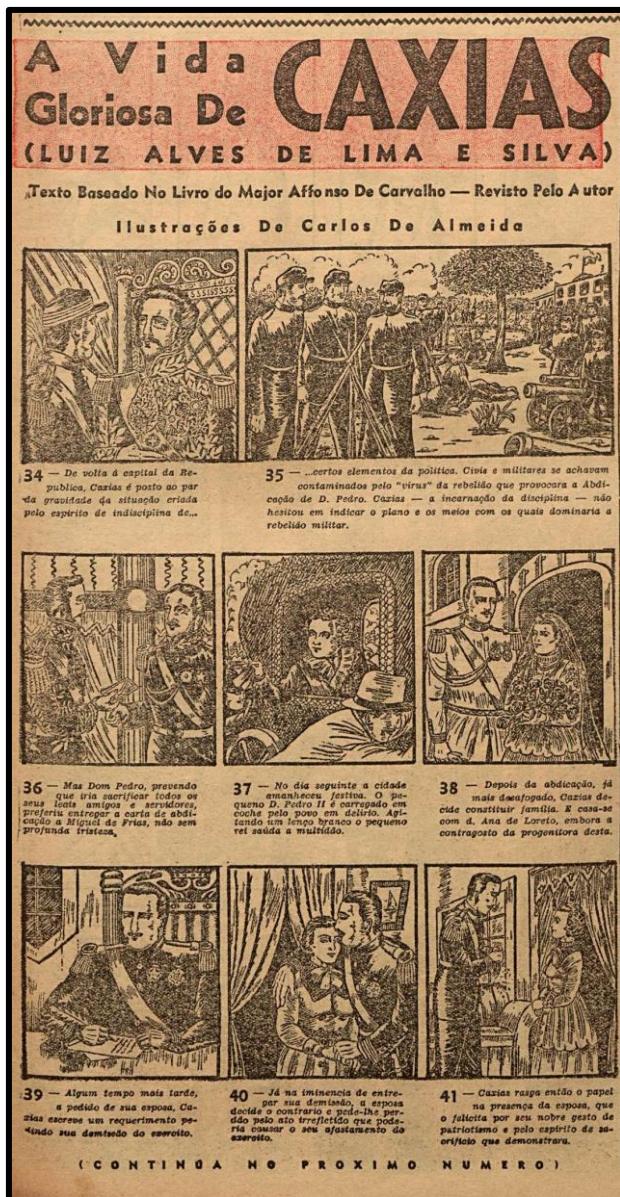
⁹¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 8 fev. 1940.

⁹² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 fev. 1940.

⁹³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 13 fev. 1940; 15 fev. 1940; 17 fev. 1940; e 20 fev. 1940.

⁹⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 22 fev. 1940.

⁹⁵ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 24 fev. 1940; 27 fev. 1940; 29 fev. 1940; 2 mar. 1940; 5 mar. 1940; 7 mar. 1940; 9 mar. 1940; 12 mar. 1940; e 14 mar. 1940.



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisado Polo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida

42 — Entretanto, com a abdicação da rainha de Pedro I, rebentaram as revoltas em todo o país. Vários grupos, incluindo elementos do Exército, inquiavam seriamente a Regencia.

43 — Não apenas no Rio se verificavam desordens e encontros sangrentos. Também no Rio Grande, São Paulo, Minas, Baia e Maranhão a luta era ferrenha. Mas, energica, moderada e generosa, era a ação da Regencia, e ali estava a sua maior força.

44 — Foi na restauração do ordenamento legal que o general D. Pedro II, como ministro das Justica, revelou as suas grandes qualidades de homem político.

45 — É nessa época de anarquia que D. Pedro II, que decidem fundar o famoso "Batalhão Sagrado", ao comando do general João Mamede Moreira, sendo Caxias investido do posto de segundo comandante.

46 — Observa-se, então, uma nova classe social criada pelas trufas de coronéis, como simples praças, percorriam todos os povos, prendendo desordineiros e soldados rebeldes...

47 — Em setembro de 1838 o major Miguel de Frias é enviado para a fortaleza de Villegagnon. Figura popular e querida, ele se recusa a fazer intensa resolução dentro da própria fortaleza.

48 — Essa prisão fora motivada pelo fato de haver participado de um conflito no Teatro Constitucional Fluminense. Assim, certa madrugada, os soldados da fortaleza se põem a atirar contra as tropas do governo. Uma revolta de proporções insociáveis e que urgia fosse dominada com a maior urgência.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

49 — Miguel de Frias sai da fortaleza e parte para a a de Santa Cruz. Depois desembarca em Botafogo e daí marcha para o campo de São Ana, onde proclama a República do Brasil.

50 — Persegue-o o major Luiz Alves de Lima. Ataca os rebeldes pela rua dos Ciganos, onde comanda uma carga à baioneta. Há um tiroteio violento e Frias abandona então a luta...

51 — ...depois de dar uns ultimos tiros. Ele, portou-se como um herói mas viu que a causa estava perdida. Momentos depois fuga, completamente derrotado.

52 — Caxias, vendo-o fugir, põe-se a persegui-lo. Um popular alveja-o com um tiro de pistola, que é curado, mas Caxias não se dá por vencido. Na rua do Areial...

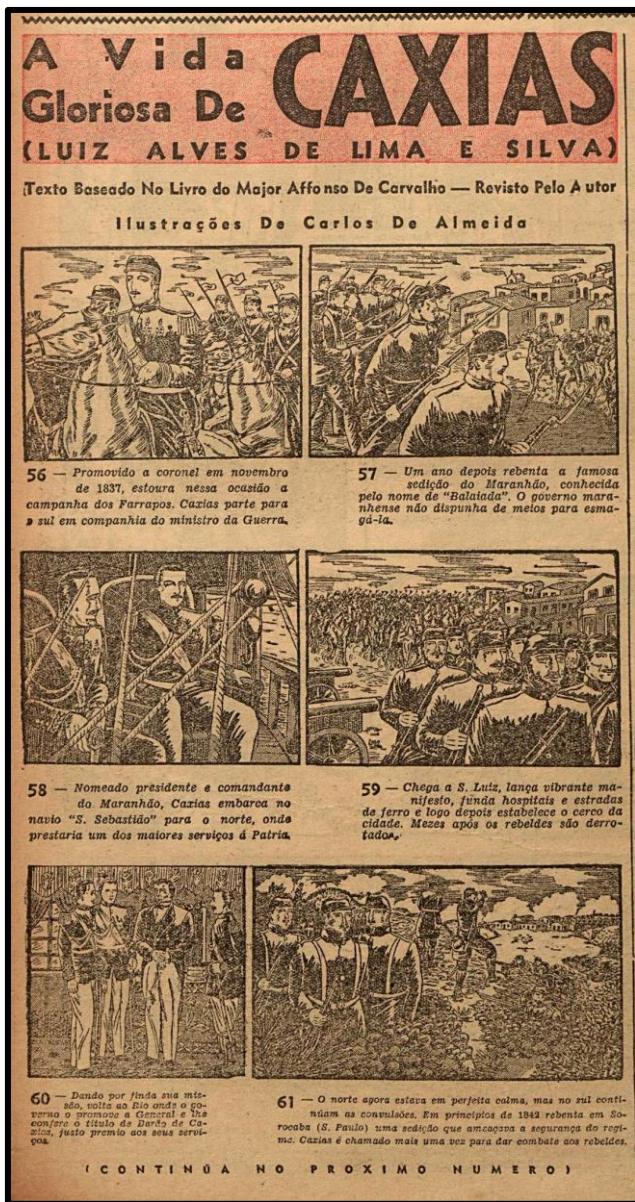
53 — ...algum lhe denuncia que o general Miguel se escondeu em casa do desembargador José de Castro. Entra, vê o rebelde e responde sem pronunciar uma só palavra.

54 — Apesar da derrota de Miguel de Frias, os rebeldes não desanimam. Aliam-se ao bando de Autônio e partem da Quinta da Boa Vista com 2 bocas de fogo. Caxias decide enfrentá-los.

55 — A resistência foi tremenda. Mas após algumas cargas de infantaria e cavalaria, os rebeldes são derrotados. A paz voltava, enfim.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida



62 — Por ato de 18 de maio de 1842 foi Caxias nomeado vice-presidente de S. Paulo e embarcou a bordo do "Todas os Santos", com dois barcos de passageiros, para o Rio de Janeiro. Chegou à capital em 21 de junho, e logo se dirigiu ao interior, para auxiliar em Chibatão e marcha sobre Sorocaba, que ocuparia, ali prendendo Feijó. Depois de esmagado o foco de rebeldia o grande soldado volta a S. Paulo.



63 — Em marcha pitorrosa sobre a morte do Ex-batista, conseguiu derrotar os rebeldes de Taubaté, Pinda, Lorena, Silveira e outros poucos municípios. Caxias achava-se já quasi no fim da campanha, e durante um combate contra os últimos sediciosos paulistas, recebe um chamego urpente.



64 — Parte imediatamente para o Rio de Janeiro, onde o governo o incumbe de sufocar nova revolta, desta vez em Minas Gerais. 48 horas depois segue para Ouro Preto.



65 — Essa campanha em Minas foi coroada de sucesso, como as outras. Com o combate de Santa Efigênia considerou-se finalizado o combate a província de Minas, regressando a Córte em setembro de 1842, no posto de Marechal de Campo.



66 — Novamente, surge Caxias com uma figura lendária para tramar pelo Brasil. É na época dolorosa em que aparece um tipo sinistro e cruel:



67 — Solano Lopez. É um tirano paraguaio que, com o apoio de alguns militares de soldados, dominava havia longos anos seu infeliz e torturado povo.



68 — Quasi diariamente o tirano mandava torturar os próprios generais, e fuzilar soldados e civis por qualquer motivo ou sem motivo algum.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Illustrações De Carlos De Almeida

69 — Grande numero de senhoras da sociedade eram obrigadas a acompanhar o exército, passando frio e fome e sofrendo barbaramente sem poder defender-se.

70 — Montado em seu cavalo, ele assistia todos os dias ao espancamento, até à morte, de homens e mulheres. Todos o temiam por ser considerado um demente.

71 — As aldeias e cidades eram ocupadas por tropas que expulsavam seus habitantes, roubando e quebrando tudo o que encontravam.

72 — Realiza-se então, com a presidência de S. M. o Imperador, a primeira reunião na qual se discutiu o problema criado pela atitude insolita de Lopez.

73 — O gabinete, por influência do conde d'Eeu, nomeia então como comandante em chefe do Exército um dos mais populares guerreiros do Brasil:

74 — O general Manoel Luis Osorio, que era Liberal. O conde d'Eeu, que se mostrava sempre um ferrenho adversário de Caxias, fez nomear Osorio mas...

75 — ...ao mesmo tempo é feita uma reunião: "A direção política da guerra continuará a pertencer ao conde d'Eeu, mas existirá um plano de defesa, que o Gabinete despreza.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

76 — E' então declarada a guerra. O exército paraguaio invade Mato Grosso e põem-se no Rio Grande por São Borja. Paralelamente marchava a coluna comandada por Canabarro.

77 — O momento é gravíssimo. Os brasileiros, num esforço formidável, correm, afim de cercar Estigarribia, que já se encontrava em Uruguaiana, em plena terra gaúcha.

78 — O Imperador decide então partir para o Sul. O então marquês de Caxias é obrigado a acompanhá-lo, pois era seu melhor de campo.

79 — Junto seguia, também, seu inimigo, o conde d'Eu, cuja maior ambição era ser comandante em chefe do Exército brasileiro. Foi uma viagem constrangedora para Caxias.

80 — O conde d'Eu, genro do Imperador, não conhecendo bem os perrengues brasileiros, julgava-se no direito de ser o comandante em chefe do nosso Exército,

81 — Chegou mesmo a escrever a seu pai que o glorioso Caxias "era um homem inatuto, sem conhecimentos militares e sem imaginção." Entretanto...

82 — ...Caxias, que sórria calado, não tinha outro remédio senão retrair-se. Acompanhava o Imperador unicamente porque era um militar desmobilizado e fiel.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

83 — Os primeiros combates se fizeram, então, entre brasileiros e paraguaios. Vencida a batalha de Jataí (anoite de 1865), é destruída a coluna Duarte, que operava na margem direita do Uruguai. Estigarribia é cercado.

84 — Com grande pesar o herói Caxias, na observação de permanecer como simples espectador da guerra. Viu amargos desgostos com os acontecimentos.

85 — Ele, que fora o herói de tantas batalhas, tinha agora que seguir o Imperador como simples ajudante de campo. Mas estava cumprindo um dever.

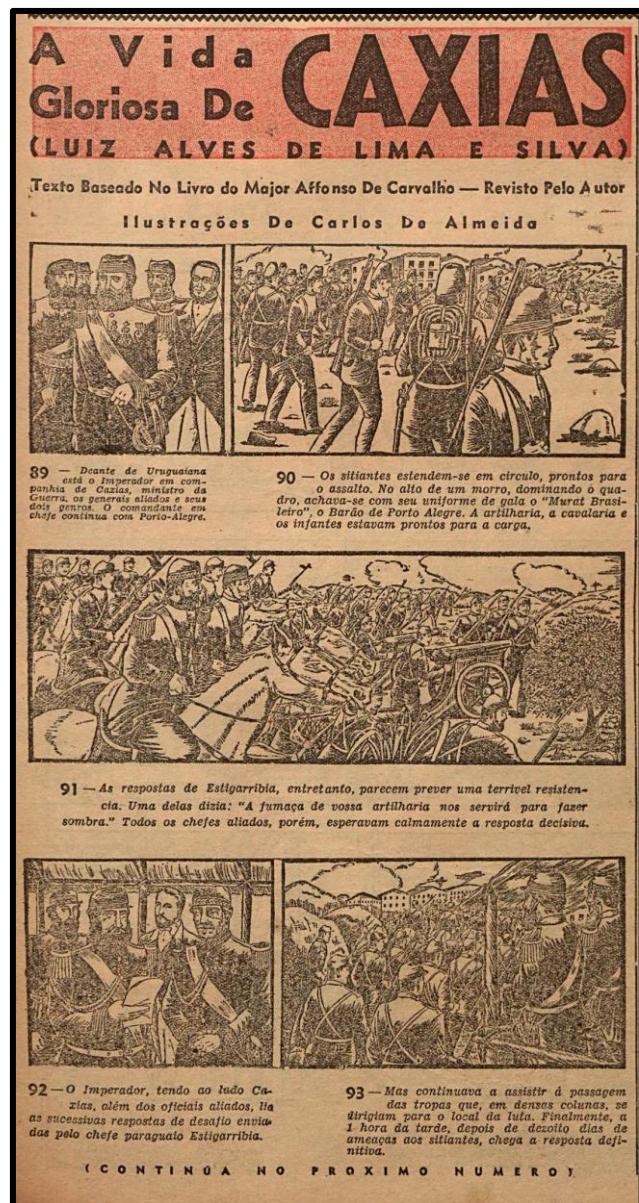
86 — Os combates, entretanto, prosseguiam com violência. Encurralados em Uruguaiana, os paraguaios tinham que escolher: o rompimento do cerco ou a rendição. Os brasileiros mostravam-se decididos a tudo!

87 — Era um momento emocionante. Os paraguaios, que continuavam encurralados na praça da Uruguaiana, estavam prestes a render-se. O Exército brasileiro apertava o cerco cada vez mais. Os seus canhões apontavam para o inimigo e foi dado a este um prazo para se render.

88 — Flores, general uruguai, apresentava-se para assumir o comando dos sitiados, mas o Barão de Porto Alegre não o cedeu. O mesmo sucede com o argentino Mitre.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO!

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

94 — Estigarriba sente a rendição! E marcha, em meio aos seus homens, ao encontro dos chefes aliados. Era o começo da batalha.

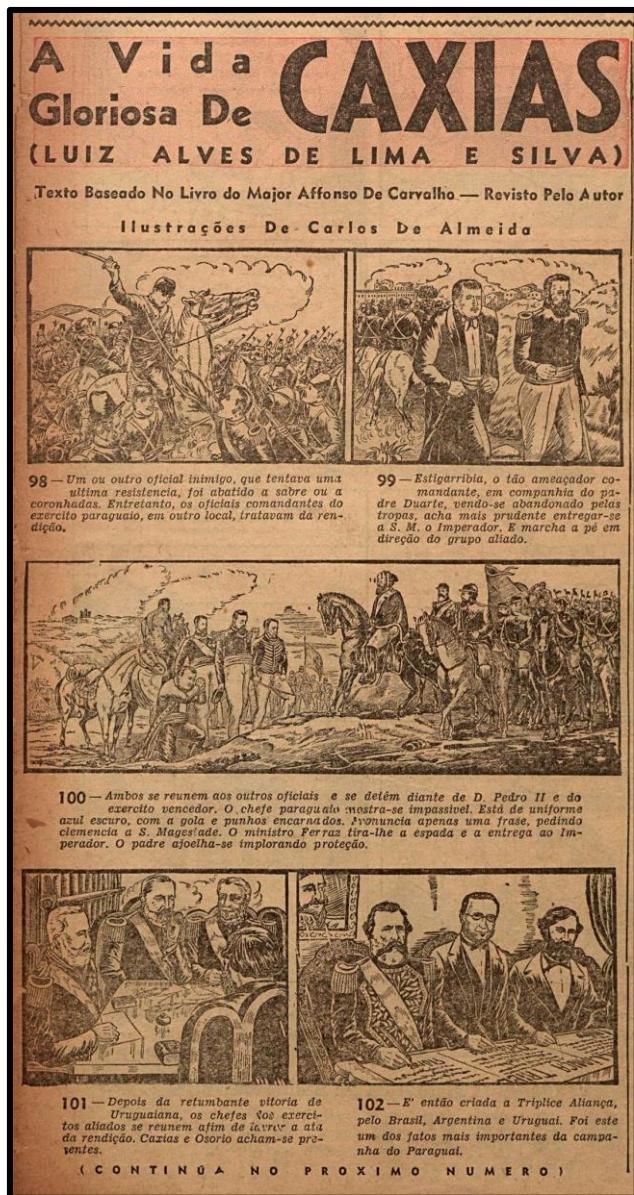
95 — O soberano brasileiro manda chamar então todos os chefes aliados, que se apresentam imediatamente. O almirante Tamandaré, chegado áquela hora, também está presente.

96 — A notícia da rendição espalha-se rápidamente! A cavalaria brasileira, sem esperar mais nada, avança contra os sitiados. Os paraguaios, abatidos, vêm ao seu encontro. Era a confusão e era a vitória!

97 — Os paraguaios, completamente batidos, saem a cavalaria brasileira marchar contra suas fortificações, atiram para suas armas e saíram o parqueiro. Palma em parada dos cavalariões nacionais. Em todas as direções se vêem cavalos caídos, cada um com um paraguaio na parupa. Foi o fim. A rendição espetacular que todos esperavam, não se realizou. Foi um epílogo desordenado, repentino e quasi cómico. Os prisioneiros não se entregavam: confraternizavam.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

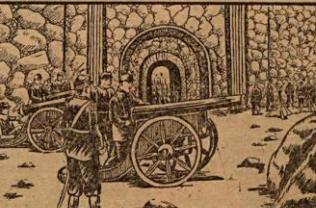


103 — Nomeado comandante em chefe do Exército Brasileiro, depois do desastre de Curupaiti, Caxias chega ao acampamento de Tuiuti. E vê, com tristeza, que os soldados se entregam à ociosidade. A retaguarda do acampamento parecia uma feira. Vendiam-se polainas, esporas, ponches, estribos, etc.




104 — Caxias, que encontrara o exército em completa desordem, dispõe-se a reorganizá-lo. Pela manhã, dirigia o exercito de um batalhão...

105 — ...e à tarde saia com a cavalaria afim de treiná-la. Não satisfeito com isso, o grande guerreiro reunia o pessoal da artilharia durante longas horas.

106 — Mas a campanha prosseguia. Depois de vitória de Curupaiti, a situação dos Altados era a seguinte: o flanco esquerdo operava no bloqueio do rio Paraguai...

107 — ...enquanto que a guarnição do forte fazia frente à fortificação de Curupaiti. O grosso do exército se concentrava em Tuiuti. Os paraguaios continuavam resistindo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida



108 — Em julho de 1867 o marquês de Caxias considera terminada a fase de preparação do exército. Julga-se então em condições de desencadear a ofensiva... e no dia 21 de julho tem início a famosa marcha de flanco para Tuiú-Cubá. Lera consigo 26.700 homens perfeitamente adestrados e dirige-se para Estero Bellaco, afim de sitiá-lhe Humaitá, forte praia de guerra.



109 — Seguem-se os brilhantes vitórias de Curiú-Cubá, Pará-Cubá, Passagem de Curupati, os combates de S. Solano, Nembucú, Pórtoro Ovelha, Tatu, Estabelecimento e Humaitá.

110 — O Exército, vencendo as resistências do Chaco e da Marinha, quebrando as correntes da famosa Fortaleza, irmanam-se na sensação da vitória comum. Caxias triunfava!



111 — Sem deter-se, o bravo militar conduzia o exército em sua marcha fatal e heroica para a frente! São nove quilômetros de frente fortificada, que se acha ainda defendida pelas águas da Lagoa Ipóá, com lodaçais intransponíveis e brejos traçoeiros.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

112 — Reconhecida a impossibilidade de um ataque pelos flancos, Caxias decide um desbordamento. A direita havia o lencol d'água com todos os seus perigos e o tiroteio da fortaleza, e à esquerda o pavoroso e terrível "Chaco".

113 — Caxias decide-se então pelo flanco esquerdo e manda construir uma estrada em pleno território do Chaco, para escar-se com seus soldados. Incumbe o general Argolo de dirigir os trabalhos. Era um plano temerário mas grandioso.

114 — Abre-se a primeira picada numa extensão de 1.650 metros. Os infantes do 4º e 18º batalhão de infantaria e a ala do Batalhão de Engenheiros, num total de 1.000 homens, trabalham com agua pela cinta.

115 — Os animais às vezes atolavam, relinchando dolorosamente, e nem sempre era possível arrancá-los da lamaçal. E afundavam. Os soldados, atormentados pelas febres, caíam por terra desfalecidos.

116 — A construção era um martírio que não tinha fim. O pior era a lama, uma lama terrível, que desafiava a coragem e a energia dos heroicos soldados. Mas a construção avançava dia e noite. São construídos 10.700 metros de caminho, 2.900 estivados e 5 pontes! Tudo no curto espaço de vinte e três dias.

(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO
JUVENIL

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

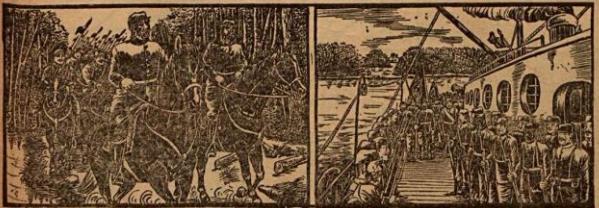


117 — Os paraguaios, entretanto, descobriram o movimento e começaram a hostilizar a tropa. As balas e os obuses assobiavam por entre a mata. O inimigo infiltra-se na floresta e ataca os construtores por todos os meios, armado emboscadas. É a luta em todos os sentidos!



118 — Às vezes os soldados tinham que largar as enzadas e agarrar os fuzis para enfrentar os perseguidores. Lutava-se grupo a grupo, homem contra homem.

119 — O próprio general Tibúrcio, um dia, é atacado por um oficial paraguaio de espada em punho. Os soldados gritam vaidoso, mas Tibúrcio grita: "Não toquem nesse homem!" E saca da espada, caindo em guarda. O paraguai, atordoado, bate a arma e desaparece na mata...



120 — Finalmente, a 27 de outubro, já pronta a estrada, Caxias e Argolo começam a marcha. Foi uma das mais terríveis jornadas para o nosso exército!

121 — E a 5 de dezembro a tropa embarca em Villela, nos rios da esquadra. Em todos os barcos, os soldados formam fileiras para aguardar a passagem do glorioso Caxias.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida



122 — A cavalaria do exercito costela a margem direita do rio Paraguai até Santa Helena. Logo após a passagem da tropa, o rio enche e as águas fazem submergir grande parte da estrada! Mais um dia e tudo estaria perdido! Que importa? O general já havia lançado na margem esquerda do rio, contra a retaguarda de Lopez, dezotto mil e seiscentos homens. Era o começo do fim...




123 — Quando Caxias desembarca em Santo Antonio, sua primeira preocupação é interrogar o general Argolo: "Já está ocupada a ponte de Itororó?" "Não" — é a resposta de Argolo.

124 — O general faz seguir então toda a cavalaria e mais dois batalhões. Mas é tarde demais! A ponte já estava tomada. Cabalero com 5 mil homens e 12 canhões, esperava os atacantes em vantajosa posição.




125 — Caxias é obrigado a deixar o ataque para o dia seguinte. A vanguarda do coronel Machado choça com o inimigo e a artilharia, do alto da colina, despeja sobre os primeiros assaltantes uma chuva de projéteis.

126 — Trava-se violentíssimo combate. O 1º batalhão carrega de baioneta calada e investe contra a ponte, mas os paraguaios, em inesperado contra-ataque, forcaram-no a recuar. Quem venceria?

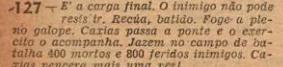
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

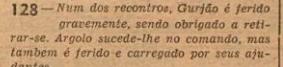
A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

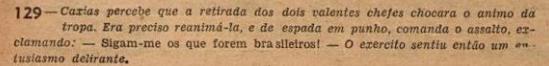
A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

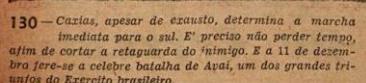
Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

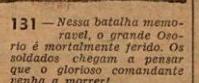












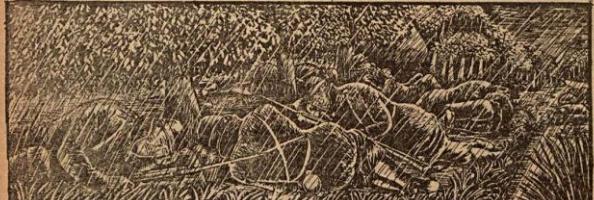
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A Vida Gloriosa De **CAXIAS**
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida



132 — Os paraguaios tiveram mais de 3.000 mortos, além de 1.500 prisioneiros, perdendo 18 canhões e 11 bandeiras. Foi uma das vitórias mais completas das quais obteve o Exército Nacional na longa campanha do Paraguai.



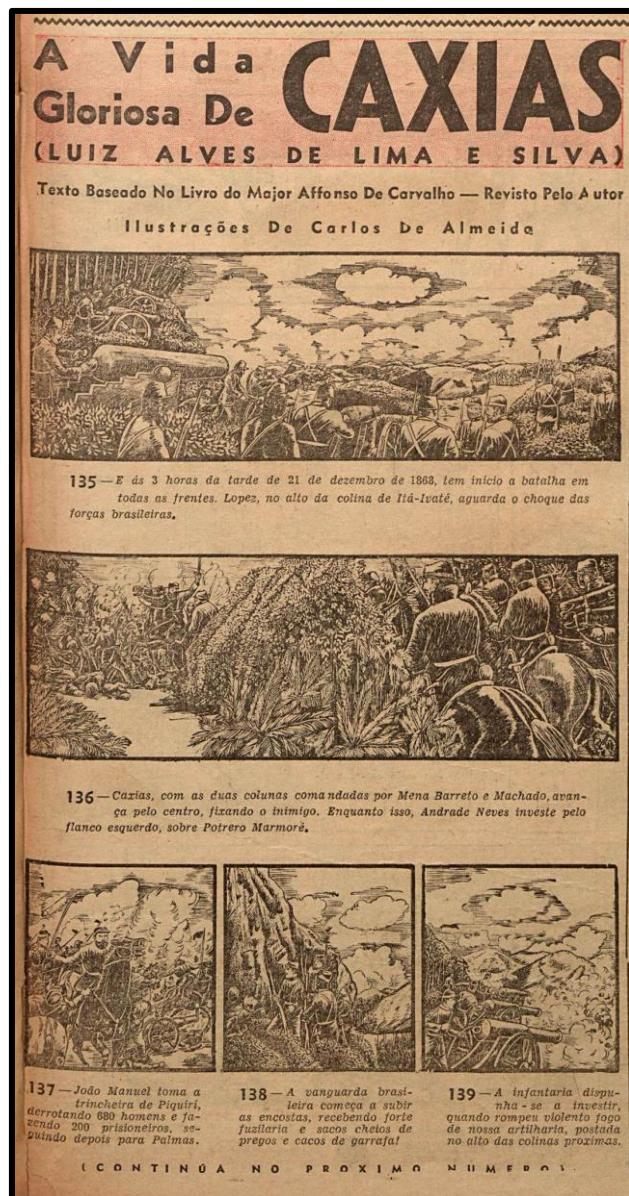
133 — Vencidas as etapas de Itororó e Avai, Caxias investe contra o último reduto de Lopez. Em Lomas Valentinas, os soldados dormiam ao relento sob a chuva, além de mal alimentados.



134 — Caxias determina enídio que Andrade Neves faça um reconhecimento em direção a Poltromo Marnoré, e Mena Barreto ataque Piquiri pelo norte, enquanto os 1º e 2º corpos do Exército marcham sobre Itá-Iugé.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO.)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO
JUVENIL



A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos de Almeida

140 — A's 6 da tarde a cavalaria lança-se na vanguarda do terreno. Rompe então fortíssimo temporal!

141 — Caxias toma então a trincheira debaixo de violenta chuva e sob o tiroteio do inimigo.

142 — Apesar de tudo, o avanço das nossas tropas prosseguia cada vez mais intenso. O inimigo já vacilava.

143 — A' noite, ambos os exércitos suspendem o combate. O gemido dos feridos, sob a chuva torrencial, confunde-se com o troar longínquo dos últimos canhões paraguaios em ação.

144 — Finalmente, a longa e tenaz batalha termina com a vitória em favor a todas as últimas posições paraguaias. Lopez foge com Mme. Lynch para o interior.

145 — No primeiro dia do ano de 1869, Caxias assiste ao Busto no Congresso da primeira força que deve ocupar Assunção dando ordens nesse sentido ao coronel Hermes da Fonseca.

146 — Em seguida visita nos hospitais os feridos das últimas batalhas, entre os quais o bravo Osório, Aragão e o Barão do Triunfo.

(CONTINUA NO PROXIMO NUMERO!)

Ao final da série “A vida gloriosa de Caxias” foi tratada a sua retirada da Guerra do Paraguai e o retorno para o Brasil, até o seu falecimento. Na conclusão, eram apontadas “Três fases retrospectivas”, a primeira como ministro da Guerra, na qual teria sido “um dos mais sábios e eficientes administradores, como presidente do Conselho de Ministros, em que teria solucionado “problemas da maior importância nacional”, e, com “sabedoria e sagacidade”, atuara “nas questões religiosas, em que soube atender às aspirações do povo brasileiro”. As edições especiais eram encerradas com o a demarcação do término da “história magnífica do consolidador da nossa nacionalidade”, de maneira que “o pessoalzinho miúdo” tivera a “oportunidade de conhecer as maiores figuras brasileiras”, já que “a vida de Caxias” deveria “servir de exemplo como protótipo da abnegação pela pátria e pela farda”⁹⁶. Mais tarde, “A vida de Caxias” foi retratada por meio de uma história em quadrinhos publicada em três partes, com a conclusão de que estava sendo abordada “a maior figura militar do Brasil”⁹⁷.

⁹⁶ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 16 mar. 1940 e 19 mar. 1940.

⁹⁷ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 10 nov. 1942; 17 nov. 1942; e 24 nov. 1942..

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor
Ilustrações De Carlos De Almeida

147 — Assunção está deserta e as casas saqueadas. O mato cresce pelas ruas, andando os soldados com muita dificuldade.

148 — Por toda a parte o quadro é desolador. A população retira-se esfomeada e sem vestes, abandonando tudo.

149 — O velho Marquês encontra-se enfermo. Os seus 60 anos reclamam repouso. O médico exige que ele reresse imediatamente ao Rio.

150 — Alta noite, Caxias embarca no "Guaporé", com destino à capital uruguaia. O seu diário de guerra rezava: "Terça-feira, 9. Ao clarear do dia...

151 — ...deixei com o mais profundo pesar o porto de Montevideu, em busca das ares patrios..."

152 — Na noite de 15 de fevereiro de 1869 surge na barra de Cotunduba um navio mercante em marcha reduzida. Era o navio em que vinha Caxias.

153 — A fortaleza de Santa Cruz identifica o barco e indaga por meio de sinais: "Vai ai o general?" Caxias manda responder apenas: "Boa viagem".

154 — O "S. José" entra no porto. Não ha ninguém no cais. Ninguem que represente o governo. Ha apenas uma senhora — sua esposa.

155 — Alquebrado pelas canecras, o Marquês recolhe-se ao seu solar da Tinca. Ali recebe o título de Duque e escreve a Ozorio e a amigos íntimos.

(CONCLUE NO PROXIMO NUMERO)

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL

A Vida Gloriosa De CAXIAS
(LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA)

Texto Baseado No Livro do Major Affonso De Carvalho — Revisto Pelo Autor

Ilustrações De Carlos De Almeida

156 — A tarde passava pelas subúrbias a cavalo, trajando à paisana. As mães, ao vê-lo, garbo, apontam-no aos filhos, dizendo: "É Caxias, meu filho..."

157 — Mais tarde recolhe-se, já muito velho, à fazenda de Santa Monica, onde vem a falecer na calma de seu retiro.

158 — Seu corpo é carregado ao desembarcar na Central por seis praças simples, pedido que ele fez ao morrer.

T R E S F A S E S R E T R O S P E C T I V A S

Como ministro da Guerra, o Duque de Caxias foi um dos mais sabios e eficientes administradores que teve o Exército, pois ninguém melhor do que ele conhecia as aspirações e necessidades das nossas forças de terra.

Na qualidade de presidente do Conselho de Ministros, o mais alto cargo que atingiu em sua cintilante carreira de homem público, Luiz Alves de Lima e Silva teve ocasião de solucionar problemas da maior importância nacional.

Para exemplo de sua sabedoria e sagacidade na resolução desses problemas, ficou sua conduta nas questões religiosas, em que soube atender às aspirações do povo brasileiro.

E COM este capítulo termina a história magnifica do Consolidador da nossa Nacionalidade. O Pessoalzinho Miúdo, que através das páginas do SUPLEMENTO JUVENIL tem tido oportunidade de conhecer as maiores figuras brasileiras, em todos os setores da atividade humana, acaba de ver, com esta história verdadeira, baseada no livro do major Affonso de Carvalho, e revista pelo mesmo, com ilustrações de Carlos de Almeida, o quanto foi grandiosa a existência do soldado que deu nome aos sabres de todos os outros soldados. A vida de Caxias deve servir de exemplo como protótipo da abnegação pela pátria e pela farda. E na coleção da "Biblioteca Patria" que o SUPLEMENTO JUVENIL vai publicar com as biografias ilustradas e completas de outras grandes figuras, esse Pessoalzinho Miúdo, esperança do Brasil de amanhã, poderá continuar norteando seu caráter pelo rumo certo, aos princípios do nosso nacionalismo.

A 1.º Prêmio No Concurso De Histórias Em Quadrinhos Promovido Pelo SUPLEMENTO JUVENIL

A VIDA DE Earias
POR ANTONIO EUZEBIO NETO

1 — Luiz Alves de Lima e Silva nasceu no arraial de Estrela, na antiga província fluminense, a 25 de agosto de 1809. Aos 15 anos, era já Alferes, nos 18 de 1824.

2 — Agitavam-se as lutas da Independência. D. Pedro I, que havia voltado para alijar o seu bichinho de estimação, encarregou-o de chegar sobre o Rio, armado de repulsa, às tropas portuguesas que não queriam aceitar a independência do Brasil.

3 — Passados 2 anos, no posto de capitão, partiu para Montevideu, então capital da província brasileira do Ceará, que Dom João VI devolveu ao Brasil e que estava em estado de insurreição.

4 — Quatro anos em Lima e Silva essa campanha, dirigida por D. João VI, contra os revolucionários, que tinham os inimigos um corsário que, no Prato, transportava para os brasileiros os embrechos que transportavam mantimentos para o Exército.

5 — Era龟龟 uma imprensa para Lázaro Mendes, que era o chefe das tropas que salvaram os soldados em perigo. Luiz Alves, uma noite, à frente de um batalhão, que ia a combate contra a galopante frota uruguaia, caiu inconsciente no barco e, quando despertou, apoderou-se da comandante, e permaneceu inutilizado para o resto de sua vida.

6 — Por estes atos de valor foi promovido a major, em 1828. Em 1832, começa a sua sede na política brasileira, como elemento de ordem e disciplina. Dá-se a "abrida", e derrota os revoltosos. Dá-se a revolta dos Batalhões, no Maranhão, e torna o comando das tropas que não operar contra elas. Foi isto em 1839.

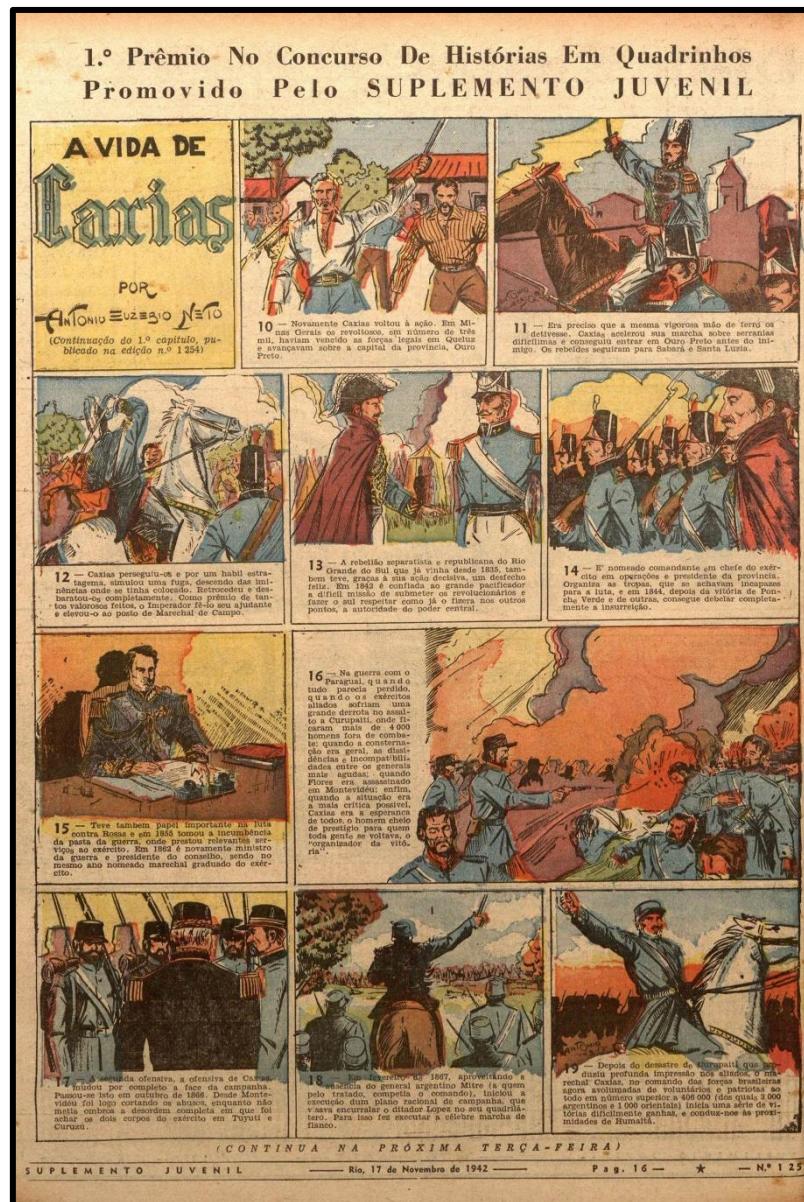
7 — Faz a corrente, sendo encarregado por esta ocasião, do governo da província do Maranhão, inteiramente desorganizada e anarquizada, tendo que lidar com os rebeldes do coronel José de Souza, o "Tribalho". Em julho de 1841 volta ao Rio de Janeiro, deputado pelo Maranhão e já Barão de Caxias.

8 — Mas a revolução não teve por único foco o Maranhão. Ela rebentou agora em Sorocaba e São Paulo. Faz-se uma coluna de ferro para dominar, e esse punho de ferro não pode ser outro senão Caxias. Parte dele, com dous mil homens, para Caxias, que é nomeado general de divisões, e que volta a São Paulo, que os rebeldes com pasmo souberam já alinhada por ele quando chegaram a Friburgo.

9 — Em Tríbuila fez com que os dous mil rebeldes que ali estavam depusessem as armas, e em pouco mais de dois meses deixava S. Paulo, para voltar a São Paulo.

SUPLEMENTO JUVENIL — Rio, 10 de Novembro de 1942 — Pág. 16 — N.º 1254

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





No âmbito das abordagens de enaltecimento biográfico, a revista infanto-juvenil lançou em breve edição a seção “Glórias vivas do Brasil”, em quatro números dedicados ao compositor, maestro e professor Antônio Francisco Braga⁹⁸, o poeta, músico e compositor Catulo da Paixão Cearense⁹⁹, o médico, professor e escritor Fernando Augusto Ribeiro de Magalhães¹⁰⁰ e o médico, professor, escritor, antropólogo, etnólogo, ensaísta e inventor Edgard Roquete Pinto¹⁰¹. Outro personagem glorificado por meio das histórias em quadrinhos do *Suplemento Juvenil* foi Diogo Álvares Correia, o Caramuru, destacado em suas interfaces com os povos indígenas e em seu papel na formação colonial brasileira¹⁰². Também foi enfatizado Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, cuja ação como bandeirante, foi exaltada como uma manifestação de um protonacionalismo, um arquétipo patriótico no contexto brasileiro e até um antecipador do avanço “rumo ao Oeste”, política defendida à época do Estado Novo¹⁰³.

⁹⁸ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 6 fev. 1943.

⁹⁹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 23 fev. 1943.

¹⁰⁰ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 27 fev. 1943.

¹⁰¹ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 4 maio 1943.

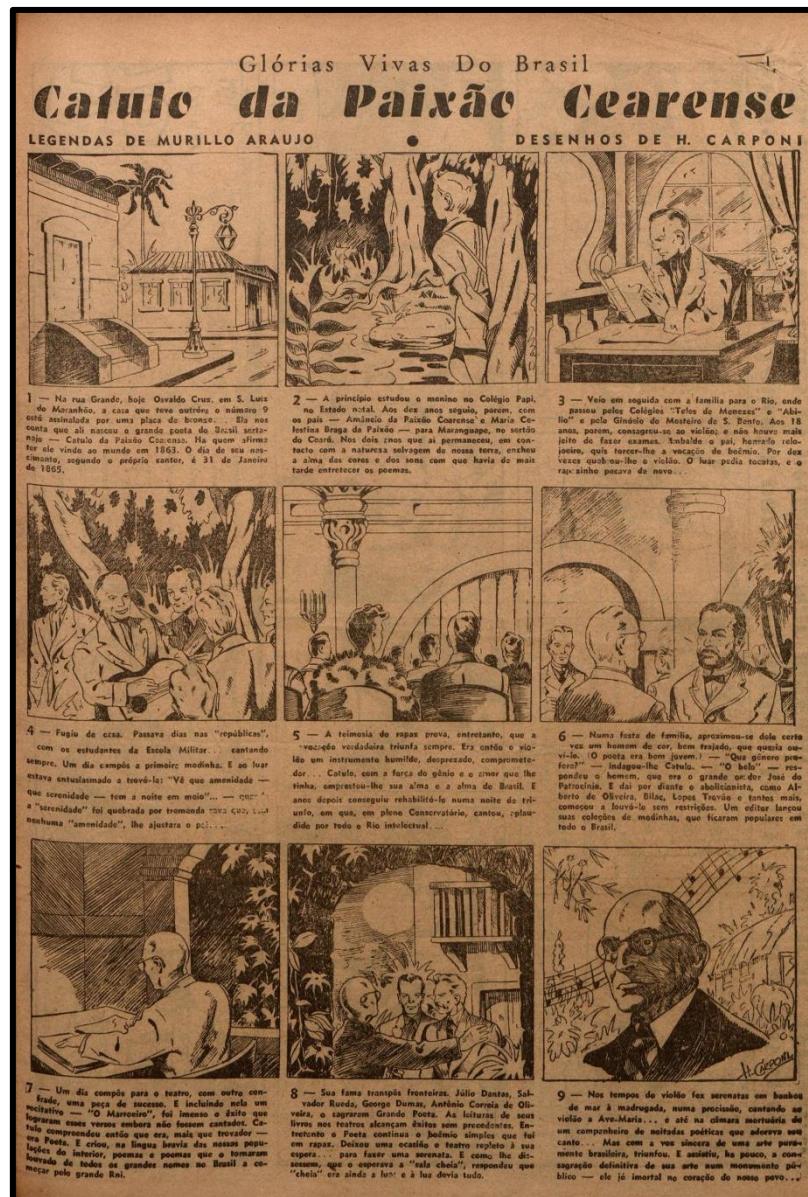
¹⁰² SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 12 fev. 1944; 19 fev. 1944; 22 fev. 1944; 29 fev. 1944; 7 mar. 1944; 16 mar. 1944; 21 mar. 1944; 28 mar. 1944; 4 abr. 1944; 14 abr. 1944; 18 abr. 1944 e 25 abr. 1944.

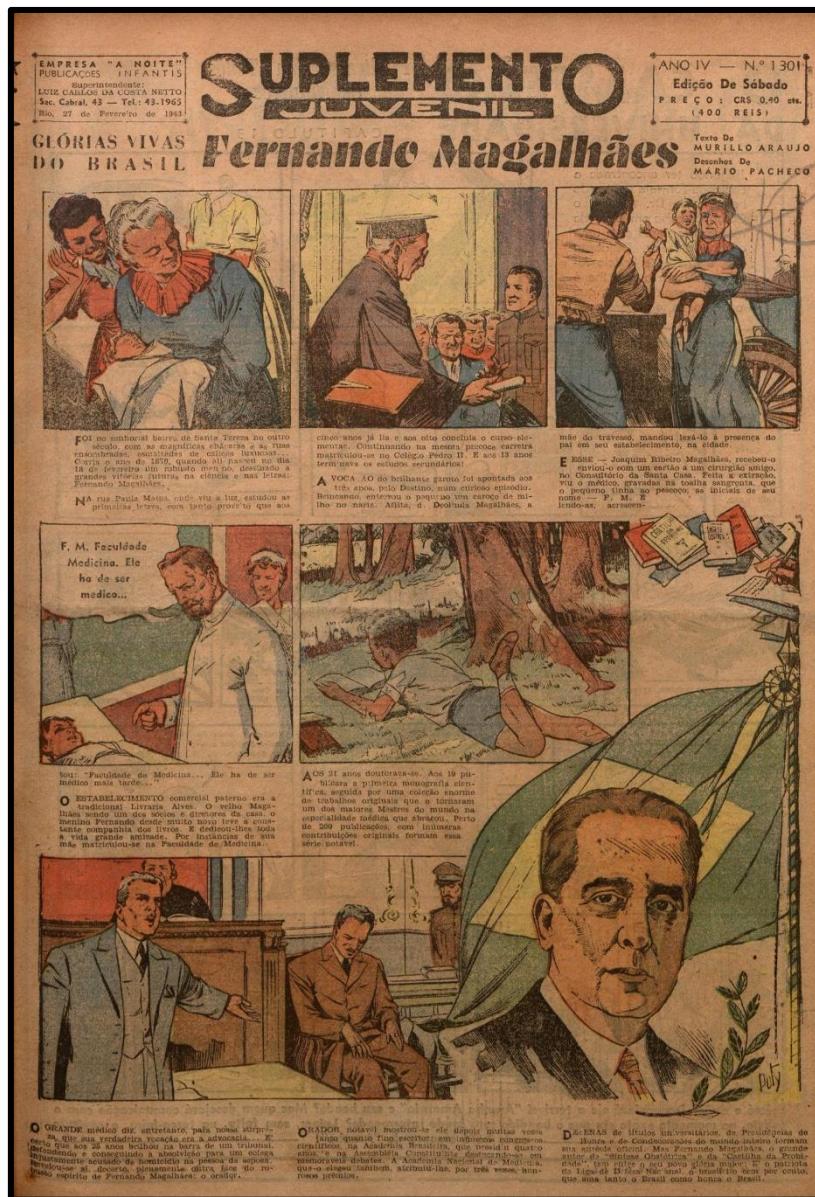
¹⁰³ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 9 maio 1944; 13 maio 1944; 20 maio 1944; 27 maio 1944; 3 jun. 1944; 10 jun. 1944; 17 jun. 1944; 24 jun. 1944; 1º jul. 1944; e 8 jul. 1944.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

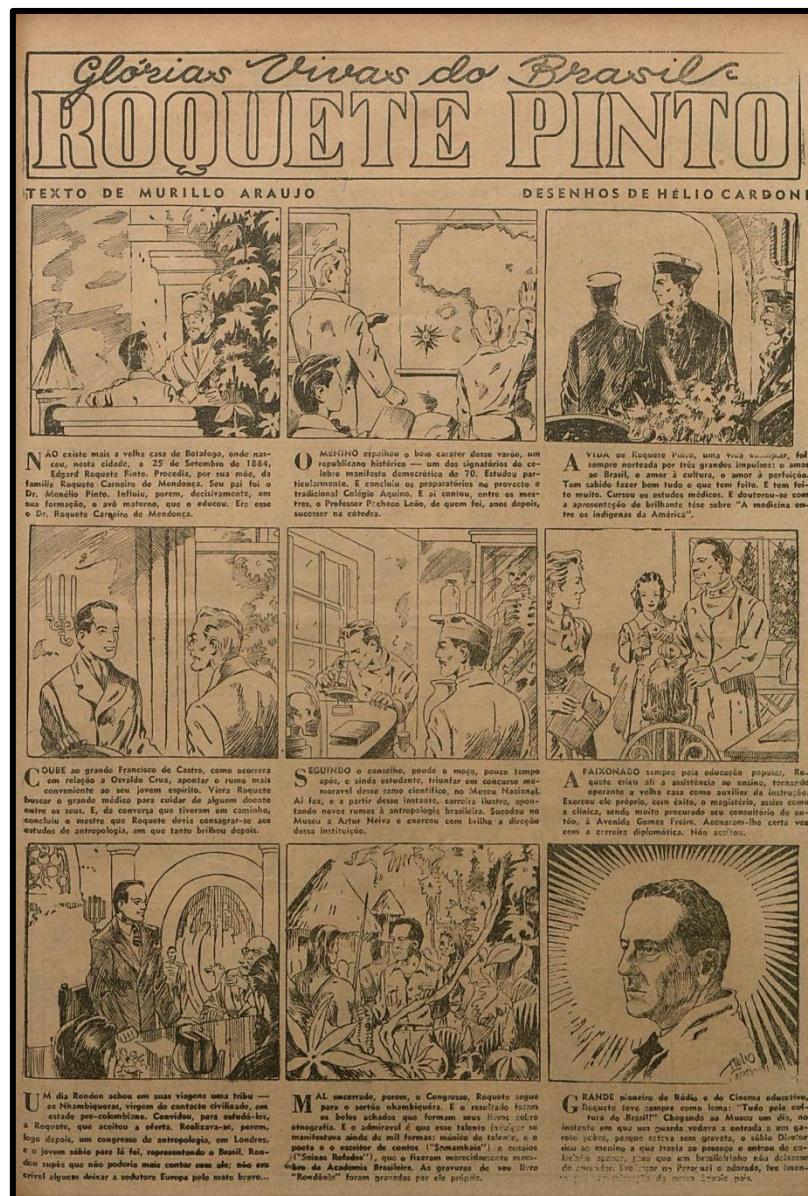


A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa, Tecidos De Seda, Lã e Algodão, Perúmarias, Artigos De Armarinho, Enxovals Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, REI DOS BARATEIROS — Av. Passos, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

FOLHA CAPÍTULO 4



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa. Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armarinho, Enxovals Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, REI DOS BARATEIROS — Av. Passes, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 6

de SANTA RITA DURÃO

CARAMURÚ

por Miguel H.



INDIO AYMORE
(BAIA)

29 — Reuniu Jaracá mais de cem canoas e armou numerosos guerreiros. Com essa força numerosa, caiu de surpresa sobre o ilhéu, onde reinava Taparica, o velho pai de Paraguassé, a quem aprisionou, dirigindo-se depois para as praias de Guapeva.



30 — Diogo, porém, já tivera conhecimento da surpresa. Mandou tirar do navio naufragado uma grande quantidade de pólvora e canhões, ficando a esperar o ataque. Quando o inimigo chegou, choveu sobre ele um fogo nutritivo que destruiu as canoas. Os que escaparam, morreram afogados.



31 — Jaracá, que preferia rendendo-se ao perdão de Taparica um avesso seguro contra as flechas dos seus inimigos, que não ousavam alvejá-lo por medo de matar o pai de Taparica.

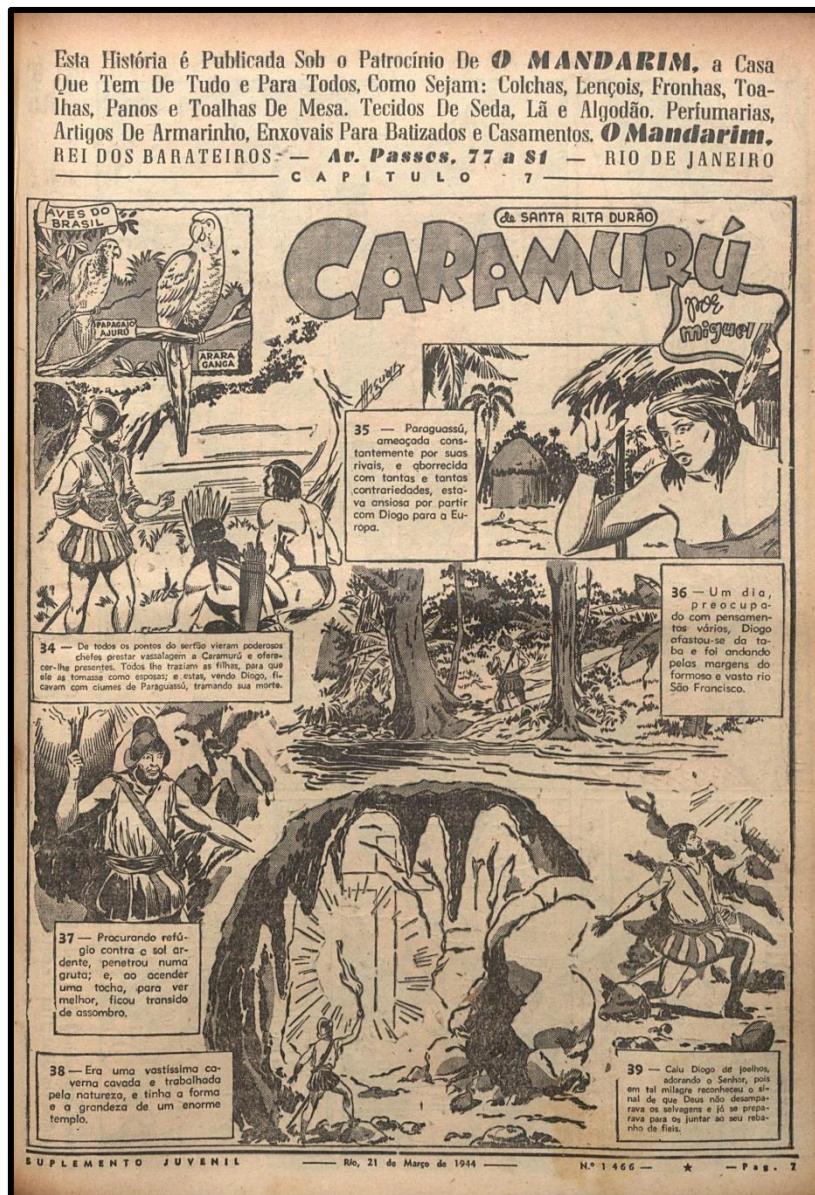


32 — Mas Diogo apontou a espina com a mão e a vista certa, espetou a ocação, e o tiro partiu. A bala atravessou a casca da canoa, que também como uma árvore ferida por um ralo.



33 — Com a morte de Jaracá, a vitória foi completa e definitiva. Todos os chefes inimigos se reuniram e foram render-se a Diogo, que foi por todos eleito chefe supremo do sertão.

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Tem De Tudo e Para Todos, Como Sejam: Colchas, Lençóis, Fronhas, Toalhas, Panos e Toalhas De Mesa, Tecidos De Seda, Lã e Algodão. Perfumarias, Artigos De Armarinho, Enxovals Para Batizados e Casamentos. **O Mandarim**, REI DOS BARATEIROS — Av. Passos, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

CAPÍTULO 8



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL





A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edreções. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovals Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — **Ar. Passes, 77 a 81** — RIO DE JANEIRO

CAPITULO 12 (Final)

de SANTA RITA DURÃO

por
miguello



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantém a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovals Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — AD. Passes, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

ANHANGUERA

O Feiticeiro do Sertão

Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Os bandeirantes chegam em frente dos índios. Bartolomeu teme pelo destino da bandeira...

Capítulo 4

Pág. 2 — ★★ — N.º 1495 — Rio, 27 de Maio de 1944 — JLEMENTO JUVENIL

A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantém a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Eacreções. E Tem Sempre Coossal Variedade Em Enxovals Para Casamento e Batizado. **O MANDARIM**
REI DOS BARATEIROS — Ar. Passes. 77 a 81 — RIO DE JANEIRO



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio De **O MANDARIM**, a Ca-
Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam
Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões.
Tem Sempre Coisa Variedade Em Enxovals Para Casamento e Batizado. O MANDARIM
REI DOS BAHATEIROS — AV. PASSOS, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

ANHANGUERA

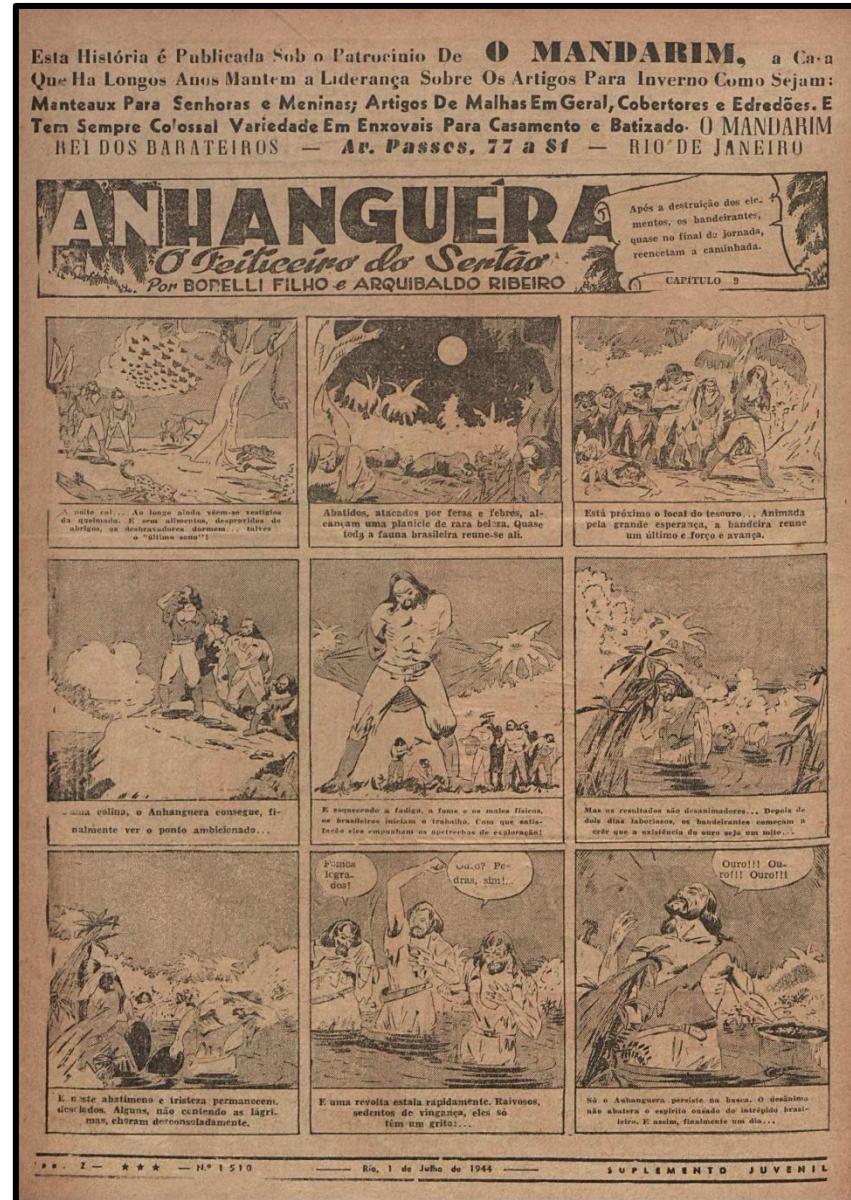
O Feiticeiro do Sertão
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Saiu pelo indio dedicado, o
Anhanguera, contendo no seu
dô a babaçu, que é o local am-
bicionado. Bem próximo está
a triqueza... E a caravana
prosegue.

CAPITULO 8



A GLORIFICAÇÃO DE PERSONAGENS DA FORMAÇÃO BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO SUPLEMENTO JUVENIL



Esta História é Publicada Sob o Patrocínio Dé **O MANDARIM**, a Casa Que Ha Longos Anos Mantem a Liderança Sobre Os Artigos Para Inverno Como Sejam: Manteaux Para Senhoras e Meninas; Artigos De Malhas Em Geral, Cobertores e Edredões. E Tem Sempre Colossal Variedade Em Enxovals Para Casamento e Batizado. O MANDARIM REI DOS BARATEIROS — Av. Passes, 77 a 81 — RIO DE JANEIRO

ANHANGUERA

O Feiticeiro do Sertão
Por BORELLI FILHO e ARQUIBALDO RIBEIRO

Persistindo na busca de metal precioso, Bartolomeu Bueno, a quem os índios chamam de Anhanguera, descobre, finalmente, o que sonhara...

CAPÍTULO 10 (Final)



Assim, a publicação infanto-juvenil carioca não mediou esforços para promover a criação de arquétipos heroicos para a formação histórica brasileira. A proposta de heroicização, levada em frente como uma meta fundamental, por parte do *Suplemento Juvenil* ficava bastante evidenciada em uma das tantas mobilizações que a revista procurou fazer junto de seus leitores, no sentido da participação no erguimento de um monumento. Referia-se assim a um “grande homem”, que teria ficado “morando eternamente no coração dos brasileiros”, explicitando que não seria possível falar dele “sem adjetivos”, uma vez que o mesmo fora “nobre, grande, enérgico”, e “sua vida foi uma luta constante em níveis diferentes”, em um quadro pelo qual, a partir de “seu caráter sem jaça e seu talento fora do comum, soube vencer todas as vicissitudes de homem público”, bem como fizera-se “respeitar pela sua palavra de argumentador sem derrotas”. Segundo o jornal, o personagem enaltecido morrera “quando nascia o pessoalzinho miúdo de hoje”, de modo que “toda a sua glória ficou nas mãos”, daquela data em diante, “dos que abriram os olhos para o mundo”, ou seja, “a perpetuação do seu nome ficou entregue aos pequeninos seres que nada mais são do que uma débil esperança, tão débil e trêmula como a chama dos círios que pela última vez iluminaram seu rosto”. Ainda assim, o magazine infanto-juvenil esclarecia que, “como as chamas podem crescer e a esperança se fortalecer, cresceram e crescerão, fortalecidos sempre, os pequeninos seres que receberam a grandiosa missão de perpetuar seu nome insigne”. Diante de tal perspectiva, e como a voz de seu público, a redação afirmava que, “por saber que

tão importante responsabilidade cabe ao pessoalzinho miúdo" e "por ser o amigo espiritual do menino de 1940", o *"Suplemento Juvenil* tem o prazer de concitar seus leitores a participar da maior homenagem que será prestada", com a edificação de "um monumento ao herói". Desse modo colocava-se ao lado da "campanha que o Brasil reclamava para um dos seus maiores vultos", junto a qual "o pessoalzinho miúdo deve reivindicar o seu direito de colaboração, cumprindo assim com um dos seus maiores deveres"¹⁰⁴.

Em matérias avulsas ou em seções especializadas, o *Suplemento Juvenil* insistia nas matérias de natureza cívica, como foi o caso da série "Grandes figuras do Brasil", trazendo personagens da história nacional, como uma estratégia para reagir às críticas que acusavam os quadrinhos de ser estrangeirizantes. A redação pretendia assim demonstrar que os quadrinhos poderiam servir também para educar os leitores, chegando a ser enviado para Getúlio Vargas um exemplar que trazia matéria dessa natureza, sendo justificado o presente como uma demonstração de que as histórias em quadrinhos poderiam ser úteis na formação das crianças. O êxito da ação revelou-se a partir da resposta do Presidente, de acordo com a qual cultivar nos jovens a admiração pelos heróis nacionais seria uma obra patriótica e merecedora de louvores, tratando-se a publicação em pauta de uma valiosa e oportuna iniciativa. A partir de tal sucesso, o editor do magazine criou o hábito de enviar exemplares de suas revistas que considerasse educativas para autoridades públicas de diversos setores, bem como para membros da Igreja e

¹⁰⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, 20 ago. 1940.

das forças armadas¹⁰⁵. Desse modo, buscando alinhar-se com a política dominante e intentando estabelecer padrões que agradassem seu público leitor, o periódico dedicado à infância e à juventude teve na heroificação de personagens uma de suas práticas editoriais mais recorrentes.

¹⁰⁵ GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 95-96.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

